

# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Domingo, 16 de junho de 1895

## A PENA DE MORTE

Está vingado o attentado contra a vida do capitão general Primo de Rivera. Clavijo foi executado para exemplo dos que n'um momento de allucinação praticarem factos identicos. Sangue: eis a questão.

E' em nome da disciplina que os codigos militares ainda hoje consignam esta pena horrorosa que em boa criminologia moderna cousa alguma justifica e que antes faz revoltar a consciencia social.

Em 1764 levanta-se na Italia o generoso protesto de Beccaria contra o exaggerado rigor dos codigos de então em que a par de uma desigualdade flagrante na administração da justiça havia a frequencia mais que abusiva na applicação da pena de morte. Beccaria levanta o seu grito e toda a Europa respeitosa o escuta. Os homens de sciencia de todas as nações, as academias, os institutos, em toda a parte exaltam as novas idéas. Os principes de muitas nações apressam-se a remodelar as suas leis penaes segundo as bases da generosa theoria beccariana, segundo a qual «o homem deve ser respeitado sob todas as formas e em todas as manifestações da sua actividade; a vida humana deve ser poupada, e por maior que seja um crime, a pena nunca pôde apagar no homem a nota de ser racional.»

Começaram então a desaparecer de todas as legislações criminaes esses horrorosos systemas de penalidade que a prodigiosa imaginação dos juriconsultos romanos e dos doutores da Igreja introduzira entre os povos. O benefico influxo d'esta revolução estendeu-se a todas as nações civilisadas e o grito de Beccaria ecoou de extremo a extremo como um cantico de redempção social.

Mas nem tudo está feito ainda.

Alguns coiza ficou ainda do ignominioso e absurdo systema de penalidade antigo nas legislações dos povos modernos. Se dos codigos da maior parte das nações modernas foi riscada a injusta e ominosa pena de morte, é certo que ainda essa monstruosidade existe em alguns e em todas as codificações de justiça militar. E é necessario que d'ellas desapareça, como dos codigos penaes civis, sob pena de julgarmos arbitraria, insustentavel e absurda a base assignada ao systema de punir. Se o verdadeiro fundamento do direito de punir é a propria necessidade das cousas, a defeza da sociedade, o interesse da sua conservação, não compreendemos que este resultado se obtenha por dois systemas tão autogonicos — condemnando a pena de morte e preconizando a sua necessidade.

Diz-se em defeza das execuções militares que os crimes dos membros do exercito constituem um perigo tanto maior, quanto é certo que aos criminosos se confiam armas e que da disciplina do exercito depende em grande parte, a manutenção da ordem e os mais caros interesses da patria.

Mas são estes exactamente os factos que justificam o systema de punição na sociedade civil, e todavia para esta ha muito que se condemna como inefficaz e monstruosa a pena de morte.

Diga-se antes que pela necessidade de reduzir pelo terror o exercito a mais completa passividade se conserva para os seus crimes toda a hediondez das penas do direito velho.

Nós somos pela disciplina e pela ordem tanto na sociedade civil como na militar; mas queremos que existam pela consciencia do dever e não pelo terror cego d'um castigo rigoroso. O receio de perigo maior por se confiar ao soldado uma arma, desaparece n'um systema justo de disciplina. Esse perigo só pôde existir quando a organização militar assente em bases arbitrarías e abusivas.

E então a violencia justifica-se, porque contra o arbitrio é a propria consciencia individual e social que se revolta.

Além d'isso a historia ensina que a decantada necessidade de reduzir por um systema de represão aterrador e summario o corpo do exercito a uma passividade material tem sido muitas vezes causa de gravissimos desastres e vergonhas sociais.

Seja para exemplo o golpe d'estado de Napoleão, o pequeno. Se este despota não houvesse reduzido o exercito á passividade, até ao ponto de o fazer cúmplice no crime de atração a constituição da França, talvez que a historia não tivesse hoje a registrar a medonha hecatombe do barranco de Givonne, junto aos muros de Sedan.

Por outro lado, exemplos ha de sobra de grandes e beneficos acontecimentos para os povos, saídos muitas vezes da insubordinação do exercito

contra a disciplina absurda que lhes impõem os despotas. A nossa historia é prodiga d'estes factos.

Na verdade, o que seria da nossa nacionalidade hoje, se não fora o esforço heroico, chamem-lhe muito embora *insubordinação* as leis, dos valentes de 1817 e 1820?

Portanto, não colhe o argumento dos legisladores da necessidade de conservar entre a sociedade militar a mais grave disciplina pelo terror de uma pena que faz revoltar na sua applicação os mais generosos sentimentos humanos. E, apesar de todo o draconismo das leis militares, nunca os despotas a quem unicamente serve uma tal organização hão-de conseguir apagar no peito militar o sentimento do homem. E felizmente que assim é.

Diz-se ainda que importa conservar nos codigos militares a pena de morte para prevenir em tempo de guerra a deserção por medo ou covardia do militar. E' tão deprimente da dignidade do soldado que defende a honra da patria este modo de argumentar, que nós nem queremos discutir a sua inconveniencia.

E' pois forçoso riscar das legislações civilisadas essa pena que está em contradicção com o principio da justiça social e que faz revoltar na consciencia de cada um os mais generosos sentimentos humanitarios.

A ultima execução em Hespanha deixando a mais funda e dolorosa impressão no espirito de todos e produzindo na alma dos executores obrigados o abalo mais repulsivo confirma a necessidade de expurgar quanto antes d'essa pena barbara as legislações dos povos civilisados. Repugna á consciencia social que em nome da regeneração do criminoso se corte uma existencia. Que se regenera então?

Estamos, assim, no systema da *expição* abandonado com applauso da sciencia criminal. Para uma civilização adeantada como a dos ultimos annos do seculo XIX é extraordinariamente regressivo e humanamente revoltante.

E', pois, perante o cadaver ainda quente do capitão Clavijo que nós protestamos contra a sustentação na lei de uma disposição abominavel. E já não levantamos a questão de se o conselho que condemnou o infeliz official teve em presença um criminoso ou um louco de momento. No primeiro caso a pena é injustificavel, visto que a moderna sciencia aconselha aos julgadores outros e mais salutaris meios de punição; no segundo caso — a consciencia dos juizes que responda!

Consumado, porém, o facto em nome de uma justiça impossivel, que nos diga a sociedade hespanhola o que lucrrou com a execução e que nos mostre a sociedade militar o que aproveitou para a sua disciplina com o fusilamento de Clavijo.

D'uma parte o sentimento de revolta e d'outra parte uma inequivoca manifestação de horror.

Se por taes meios se pretende defender a sociedade dos inimigos da ordem, melhor fóra conservar para ignominia da civilização actual a ignominiosa legislação dos seculos passados!!

O nosso protesto em nome das conquistas da liberdade; em nome do sentimento humano, em nome da justiça!

## A tramoia do Nyassa

Cada vez mais embrulhada, continuando o governo na sua attitude teimosa de não apresentar o parecer da procuradoria geral da corôa, onde se vê seriamente comprometido.

Cada um dos grupos que apparecem se julgam os legitimos representantes da companhia roubada; por isso um grupo que representa 100:000 acções, vae reunir para decidir qual o *comité* estrangeiro que está na posse legitima da concessão.

A razão do governo, dispensar a maior protecção aos larapios da companhia, obriga a não se exigir o cumprimento da lei, e esborva assim a acção de muitos accionistas, que desejam sair de situação tão desastrada.

O Nyassa-Arroyo e o Nyassa-Asseca, vão-se lambendo com estes magnificos dias primaveris. E continuar-se-ha.

## Boatos d'accordilhos

São insistentes os boatos de que quem escolhe a opposição para as proximas sessões parlamentares é a firma politica — *Zé Dias & Zé Luciano* — d'accordo com o governo. Dois Zés é engraçado.

Por Deus que acabam por se comer uns aos outros — como os grillos do Patagonia.

## Ruiz Zorrilla

Rude golpe acaba de ferir os republicanos hespanhoes, dura magua veiu prepassar o coração dos republicanos portuguezes, que tinham dedicada admiração, o respeito que é devido aos heroes e aos valentes da tempera de Zorrilla, o destemido adversario da monarchia hespanhola.

E não morreu velho esse illustre estadista que só contava 62 annos de idade, tendo nascido a 27 de maio de 1883, em Burgo de Osma (Soria).

Desde a mocidade que Zorrilla vem de combater pelos principios liberaes e aos vinte annos commandava a milicia nacional prestando assignalados serviços.

Fez parte do primeiro governo de revolução como ministro do Fomento e ahi soube salientar-se em reformas sobre as bases e principios da liberdade do trabalho, desenvolvimento d'associações, descentralização da propriedade, devendo-lhes as sciencias e as industrias um grande impulso de progresso.

Alargou com vastidão as escolas de operarios e na de surdos-mudos fez-lhe importantes melhoramentos.

Quando presidente da camara renunciou os seis mil duros consignados ao presidente para despesas de representação.

Eleito Amadeu para rei de Hespanha é tambem nomeado para presidir á commissão de deputados que iriam á Italia oferecer a Amadeu de Saboya a corôa de Hespanha, e como Prim havia sido morto cobardemente, Zorrilla viu-se no ponderoso dever de receber o juramento do novo rei.

Logo que Amadeu renunciou á corôa de Hespanha, Zorrilla retirou-se das luctas partidarias, em quanto a republica foi governo.

Arrastou-o a traição de Sagunto á lucta pela republica e o seu patriotismo levou-o a empregar todos os meios para a sua restauração, vindo ao fim infamemente vencida, a causa santa por quem elle havia dado vida, coração e fortuna.

Era sua promessa não voltar mais a Hespanha, em quanto reinasse a monarchia. E assim passou 20 annos no exilio, trabalhando sempre pela revolução, embora os planos se gorassem, embora soffresse os terriveis desastres de Madrid e Badajoz.

Nem a perseguição aos seus amigos, o fizera recuar na lucta contra a monarchia.

Só a doença venceu a sua vontade de ferro, e então succumbiu; quebrando a promessa feita e regressando á patria querida, foi morrer á sua casa de Tablada, provincia de Burgos.

O preito de homenagem que offerecemos á sua memoria fica bem impressa n'essas palavras que ahi deixamos ditadas pelo sentimento. Gloria immoredoura ao revolucionario, ao luctador pela Republica.

## Ao arripio

O sachristão da egrejinha dos Loyos dá aos foles, no seu orgão, uns preludios sobre motivos dos vivas ao rei, no Porto, exultando porque o *Correio da Noite*, insuspeitissimo (*sic*), o diz em telegramma.

E' caso para alegrão. Ainda o veremos a gritar pelo seu rei e a gozar a commenda da Conceição, em paga do regosijo.

Commendador tem sido muita gente boa...

Falla da republica com azedume e dos republicanos com desdem esta illustração de *sebenta*. A ociosidade dá-lhe para fazer a psychologia de varios republicanos, com espelho á frente, de forma que os vê á imagem e semelhança do seu feito.

Accusa-nos de atheístas, intolerantes pelas crenças dos outros, provando-o com o caso presente do centenario de Santo Antonio!

Está untuoso e seraphico, com ataque de republicanite aguda, este *azul* e *branco*, que pôde muito bem mudar de côr se achar quem o pinte a oiro bem luzente.

Ao illuminado inspirador do orgão mirandaceo-jaqueta, serve-lhe o Rosalino Candido para atirar piada ao *Tribuna*, gemoes no partidatismo e compadres no ideal.

Não é, pois, bonito entre irmãos siamezes haver arengas.

Ha muitos Rosalinos e de concomitantes bachareis, não se falla.

## Não lhe serve

Fôra eleito para administrador da companhia do Nyassa o sr. Barbosa de Magalhães, que immediatamente renunciou o encargo.

E com duplicada razão: — *Quem lhe comeu a carne... que lhe rã o osso...*

## Pelourinho

XXX

Ainda o retrato de D. João VI

(CONTINUAÇÃO)

Era, tambem, bastante avarento: por desleixo e economia, usava, até caírem de podres, as tradicionaes calças de ganga; e uma vez que lhe furtaram um capote de doze moedas, esteve a ponto de revolucionar Lisboa, para descobrir o ladrão: era caso muito mais grave do que furtarem-lhe o poder, o governo, a auctoridade! Não deixava de amar o seu povo, mas queria mais ainda ás louras peças de ouro que enthesourava; e como os liberaes não faltavam ao pagamento pontual da lista-civil, não achava de todo má a Constituição.

Não se vá suppôr com isto que era inteiramente boçal: não. Tinha uma esperteza de saloio, refinada por uma casuistica fradesca, porque era philosopho e theologo, a seu modo: um resto da educação nacional jesuitica. Desconfiava sempre, e de tudo, de todos; e se era indeciso, por ser fraco e inepto, era-o tambem por esperteza e dissimulação. Raras vezes se oppunha aos ministros que lhe davam, mas nenhum d'elles se gabou jámais de ter a sua confiança. Não se oppunha, mas intrigava, cortava-lhes os vôos, temendo sempre a sorte do avô D. José, a quem o marquez de Pombal pozera em risco de morrer de um tiro.

Não tinha paixões, mas por isso mesmo queria viver socegado. Desadorava o ardor da esposa irrequieta, e além d'isso infiel. Não queria restaurações, nem absolutismos; chegava a achar razoavel que o povo tratasse de si. Observando-o de agora, é mister concordar que, um pouco menos burlesco, seria o melhor dos reis constitucionaes: bastavam o cantochão e as peças de ouro, para o distrair. Por mais que fizessem, não o levavam a ser tyranno: preferia os louros frangos assados, com que abarrotava os bolsos da casaca engordurada, comendo-os á mão, polvilhados de rapé. Por economia usava de chapeu velho e sebento, sem se parecer no mais com Luiz XI; e ria dos que, á força queriam vêr n'ele um tyranno. Por isso chegavam a accusal-o de pender para o lado dos pedreiros-livres, quando elle pendia apenas, atraz do seu beijo, carnudo e sensual, para a indolencia e paz-d'alma, proprias d'uma creatura gorda, vulgar e pouco intelligente.

Se o rei não pôde deixar de inspirar tedio, o homem não deixa de provocar em nós a sympathia caridosa que nos merecem as pessoas molles, pesadas, incapazes de bem e de mal, seres inoffensivos que nos irritam os nervos.

Representante quasi posthumo de uma dynastia, epitaphio vivo dos braganças, sombra espessa de uma serie de reis doidos ou ineptamente maus, D. João VI, já velho, pesadão, sujo, gorduroso, feio e obeso, com o olhar morto, a face caída e tostada, o beijo pendente, curvado sobre os joelhos inchados, baloçado como um fardo, entre as almofadas de velludo dos velhos e doirados coches de D. João V, e seguido por um magro esquadrão de cavallaria, era, para os que assim o viram, sobre as ruas mal calçadas de Lisboa, uma apparição burlesca. Para nós, ao lembrarmos-nos de que n'esse coche, desconjuncto pelos solavancos das calçadas, vae o herdeiro e o representante do Condestavel, o espectáculo resuscita-nos a historia da nação, tambem desconjunctada pelos balanços da sua vida tormentosa.

E, se, porventura, as mysteriosas leis da vida têm um papel na historia, força é reconhecer que no sangue dos braganças não vingou a semente da nobre raça de Nunalvares: viu-se em todos elles a descendencia do crasso sangue alemtejano da filha do Barbadao.

Da Historia de Portugal. OLIVEIRA MARTINS.

DECRETOS DICTATORIAES

Sustentação de embargos ás execuções da Fazenda por impostos

AUDITORIOS DA CIDADE DO PORTO

III

O Poder Executivo

E' uma necessidade fazer executar os actos da administração publica, quando forem autorisados competentemente e se acharem revestidos das formalidades da lei.

Portanto conhecer e julgar embargos, como fór de direito, não é censurar nem invadir; é applicar as leis aos casos occorrentes com sciencia, consciencia, e independencia.

IV

Decretos dictatoriaes

A lei não autorisa o dolo nem a cavilação. Coelho da Rocha; e artigo 10 do Cod. Civ. Não obsta que, por falta de reclamações perante os tribunaes, não tenham em muitos casos recusado a execução de actos dictatoriaes: pois só aos cidadãos offendidos e executados cumpre oppôr embargos.

Não é a primeira vez que isto acontece, nem hade ser a ultima. Em caso identico, em materia de recrutamento, assim foi devidamente apreciado um decreto dictatorial sobre refractarios pelos eximios juizes, ornamento dos tribunaes, os srs. Bernardo Soares, Garcia de Lima, e Correia Leal, entre os mais eximios, em accord. de 8 de fevereiro de 1795.

Esta corrente juridica só ha pouco se levantou, orque só em 1886 foi publicado o primeiro de-Preto, que admittiu embargos contra F. N., e em 1892 o segundo; e porque só depois d'essas duas recrudesceram os vexames por impostos illegaes. Até então nem em caso de guerra se haviam assim experimentado e soffrido.

Sophismas ainda os amigos das dictaduras: que ha differença entre auctorisação de cobrança? esta musica é simplesmente desconcertada. vid. acto adicional artigo 12, Regul. de 31 de agosto de 1891, decreto de 30 de dezembro de 1892, artigo 33, que é expresso.

Allegam ainda, que a lei de 30 de junho de 1893, auctorizou o governo a cobrar impostos no exercicio de 1893 a 1894, e que portanto abrange todo o anno de 1894! Não ha tal: a lei refere-se ao mappa junto do anno economico.

Não podem portanto invocar harmonia dos poderes, os defensores dos decretos dictatoriaes. Qual instituição ou poder do estado será mais independente, e conservadora legitima d'essa harmonia, do que o poder judicial?!

Nunca governo algum constitucional, nenhum publicista sincero se lembrou de proclamar, que os tribunaes devem auctorisar todos os actos do poder executivo! Podem ser tolerados em quanto os prejudicados não vierem oppôr-se legalmente.

(Continua).

O advogado FRANCISCO LOPES DE SOUSA GAMA.

Cré ou morres

O jesuitismo reaccionario, figurado nos poderes ecclesiastico e civil, está imperando neste paiz onde ha leis que condemnam a sua existencia.

Por determinação do sr. cardeal patriarcha seria suspenso, tanto o pessoal como qualquer ecclesiastico, que faltasse á procissão do Corpo de Deus, sem motivo justificado e devidamente documentado.

Um poço de virtudes e de caridade esta vibora sagrada.

Infame attentado

Em guerra aberta á liberdade, a maldita seita negra, que ahí está a tripudiar contra as leis do Estado, escarrando na memoria saudosa dos eminentes estadistas, Marquez de Pombal e Joaquim Antonio de Marquiar, que tão energicamente e com tanta valentia, souberam emancipar o povo e a nação da tutela nefasta e corrupta que mantinham no paiz jesuitas e reaccionarios.

Não teria desenvolvido tanto a sua propaganda a nefanda seita, se não encontrasse o auxilio dos mais altos funcionarios, que os protegem e auxiliam abertamente, sem respeito pelo paiz, nem pelo seu juramento á constituição do Estado.

O que se está dando no terreiro do Paço, junto da estatua de D. José, excede tudo o que pôde haver de mais torpe, pois que se lhe fez construir em volta uma indecente barraca de venda de sortes, tapando assim o busto do Marquez de Pombal!

Este attentado, manifestamente comprova a attitude aggressiva dos reaccionarios, que levaram o seu arrojio a esconderem o busto do eminente liberal, a quem o povo consagra as suas homenagens, pelo que valeu como adversario da cambada jesuitica.

Não vemos que em Lisboa alguém se levante em violentos protestos, reclamando junto do governo contra o tapume que está affrontando uma estatua que representa para a nação portugueza, um periodo de liberdades e de desenvolvimento em todos os ramos da sciencia e da industria.

Não importa saber se ao governo foi imposta — por quem está afirmando tão publicamente os seus sentimentos reaccionarios e jesuitas — a permanencia d'uma indecente barraca, em frente da estatua de D. José; o que importa é o governo consentir semelhante attentado tão insultuoso da memoria do Marquez de Pombal, que bem merece aos que o respeitam e o admiram, um justo desforço pela villania praticada.

Nunca a sr.ª D. Maria Pia se manifestou por tal fórma, affrontando os vultos mais proeminentes da nossa historia patria, onde tem um dos primeiros logares — o Marquez de Pombal.



Movimento republicano

Continuam as deserções dos partidos monarchicos.

A cada instante se vê augmentar o numero dos descontentes e desilludidos.

A republica, é por todos apontada como a unica solução que resta ao povo portuguez, se quizermos evitar o abysmo para que a monarchia e seus partidarios vae pouco a pouco, arrastando a nacionalidade portugueza.

Coragem áquelles que ainda luctam, com esperança no futuro; e nós os saberemos acompanhar, até que chegue o momento de largarmos o nosso posto na imprensa livre e independente, para nos irmos juntar a seu lado e gritarmos, ás armas, ás barricadas!...

A cidade de Penafiel, em breve elegerá a sua comissão municipal republicana.

O partido republicano como se vê, vae afirmando a sua vitalidade por todo o paiz em fóra.

O bi-semanario O Penafidense, que desde ha muito militava no partido progressista, acaba de fazer a sua profissão de fé republicana.

Na Regoa brevemente começará a ver a luz, um jornal republicano.

A villa de Alhandra, tambem em breve elegerá a sua comissão parochial.

Em muitos outros pontos do paiz, a actividade que os nossos correligionarios desenvolvem, com o fim de continuar a organização republicana tem sido coroada do melhor exito.

A organização republicana, inadiavel, atentas as circumstancias anormaes em que se debate a nação portugueza, é uma garantia de ordem e progresso social, que a monarchia bem a seu pesar não poderá deixar de reconhecer a quem como nós lucta por um ideal cheio de patriotismo.

Honra, pois, aos nossos correligionarios do Porto, que com tanta dedicação emprehenderam o trabalho de organização republicana, que tantas e tão valiosas adhesões e tem conquistado n'estes ultimos tempos.

A'vante!!!



Sanguesugas de terçado

Com o serviço da policia, que espadeira e vexe o contribuinte, gasta a prenda do ministro do reino oitocentos contos de réis!

Não se pôde dizer — carote; é continha para amigos... Até a policia! Cá notamos...

Movimento operario

A crise operaria

E' medonha a crise por que está passando a classe operaria, nos principaes centros industriaes, sendo mais latente no Porto, onde o pauperismo mais se avultaja.

Em Lisboa, Porto, Villa Nova de Gaya e outras terras, os operarios tem-se declarado em greve, desde que os industriaes não concordam em lhes augmentar o preço da mão d'obra, pois o que ganhavam não chega ao fim da semana para o seu sustento, quanto mais para os encargos da familia, esposa e filhos que passam tormentos atrozes.

Esta vida de miseria constante, os pagodes, as festas, o dinheiro que se gasta a rodos em exercicios macanjos de tropas fandangas, os jantares do municipio de Lisboa, tudo isto e o mais cria desesperos que levam os operarios a entrar em lucta contra os patrões, exigindo augmentos de salarios.

Greve dos tecelões

Felizmente que na quarta feira, se conseguiu um augmento de 10 réis em cada metro d'obra feita nos teares manuaes.

Relativamente á obra produzida nos teares mechanicos não se poudo tomar resolução definitiva, por motivo de não ter sido possível vencer-se certa relutancia do sr. José Mariann das Devezas, tendo de haver nova conferencia com este industrial, esperando-se contudo que elle acceite.

Foram nomeadas duas commissões, uma para cada bairro, afim de conjunctamente com os operarios irem por casa dos industriaes, que não compareceram á reunião, para saberem se todos elles adheririam ao resultado.

Como uma grande parte dos industriaes adheriram ao augmento combinado, foi elaborada a respectiva tabella, segundo as combinações feitas.

O desenlace do incidente levantado entre operarios e patrões, foi principalmente facilitado por um grupo de industriaes de Lordello do Ouro, que se dirigiram ao industrial, sr. Antonio da Silva Marinho, da firma Marinho & Irmão, para que, na commissão de que fazia parte, advogasse o alvitro do augmento de 10 réis em metro nos artigos sujeitos a litigio, entre industriaes e operarios, como medida geral e meio de attender ás reclamações operarias.

A'quelles industriaes e seu representante sr. Marinho, se deve o desejado termo na questão suscitada.

Os tecelões têm sido soccorridos por commissões de companheiros que abriram sub-crições, e particulares que muito os tem auxiliado. O sr. Anselmo de Moraes mandou 20,500 réis ao Commercio do Porto que deu para 300 jantares aos tecelões.

Está demonstrado pela exuberancia das estatisticas que as greves vêm prejudicar muitissimo mais os interesses dos operarios, mas a grande verdade é que elles dirigindo-se aos patrões, antes de abandonarem o trabalho, a pedir-lhe qualquer regalía, estes reagem, acceitando dias depois quando a greve se declara.

Se os industriaes tivessem annuido logo ás justas reclamações dos operarios os prejuizos não seriam tão importantes.

Os manipuladores de phosporos

Pelos mesmos motivos estão em lucta estes trabalhadores, decididos a abandonarem as fabricas, desde que não attendam ás suas reclamações.

Reuniram-se no Monte da Arrabida, afim de regulamentar o trabalho, sendo nomeada uma commissão que procurou o director Joaquim Lopes Coelho, ausente, sendo recebida pelo sub-director, Antonio Ferreira Pacheco.

A commissão expoz as suas pretensões ao sub-director que disse ter ido em nome da classe dos operarios, a Lisboa, apresentar uma tabella dos preços da mão de obra.

Os operarios protestaram contra o auctoritarismo d'este senhor que assim usurpava o nome da classe sem que para isso fosse auctorizado pelos operarios; declararam ao sub-director que a classe não está disposta por mais tempo a trabalhar sem garantias, visto que o prazo que a companhia tinha para a organização de officinas, já expirou no dia 25 de maio.

Os pontos principaes da reclamação apresentada, constam:

- Regulamentação dos salarios; Regulamentos internos das officinas; Admissão de todo o pessoal que se acha fóra das fabricas, em harmonia com a lei.

A commissão declarou que a classe protestaria contra a ameaça de dividir o pessoal por cathedrias.

Dirigiu-se a commissão ao chefe do districto e ahí lhe expoz o estado da questão, pedindo-lhe que intercedesse junto do ministro para que a companhia submetta os regulamentos ao sr. commissario regio adjunto, para assim os operarios serem ouvidos nas suas justas reclamações. O sr. governador civil disse que telegrapharia ao ministro.

Reuniram hontem operarios e operarias para tratarem qual a sua attitude em face dos acontecimentos e da relutancia dos directores não que- rerem annuir ás suas justas reclamações.

O jesuitismo em acção

O pobresinho do Santo Antoninho está de pau para toda a colher. Os reaccionarios tomaram-no á sua conta e não o largam.

Já o deram de fricassé, de molho de villão, de tomateda, assado com ellas e sem ellas, frito, cozido com azeite e vinagre, em fim de tantas e variadas maneiras, que o publico tem-se visto attonito para se livrar de tanta exploração.

Não se dá gratis a lenda do santo, nem os milagres, nem o nascimento, nem a morte, nem o resto — tudo é vendido e bem vendido e os infelizes colleccionadores veem-se em palpos d'aranha.

O sr. padre Thomaz de Brito vende ao orbe catholico um livro singular, um livro extraordinario com milagres extraordinariosimos. E' tudo extraordinario como se verá pela pequena amostra que hoje damos.

1.º milagre:

«Parece que a innocente creança vira a luz da virtude antes do uso da razão; desde pequenino deu mostras d'uma santidade eminente... Acrescentam alguns auctores, que na sua mais tenra idade... fizera votos de castidade, pois as primeiras palavras que proferiu foram: Ave Maria.»

Faz dôres de cabeça ver-se um menino na idade mais tenra... fazer voto de castidade! Isso até nós, e o sr. padre Thomaz... que não somos santos. Adiante.

2.º milagre:

«Jazia gravemente doente um donato e tocava ao nosso santo velar por elle. A sua compassiva humanidade fez com que recorresse ás orações para lhe o'itar a saude e foi-lhe revelado por Deus que essa enfermidade era obra do demonio. Elle então, confiado na divina misericordia, chegou-se ao enfermo, cobriu-o com a propria murça e n'um instante o livrou da doença que o affligia.»

E anda um pobre medico nove annos a estudar, para ouvir da bocca d'um homem que sabe ler, horezias d'este jaez. Em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo. Não lembra ao Diabo! Ouçam ainda este.

3.º milagre:

«Resolveram-se alguns hereges a tirar a vida ao santo com veneno. Convidaram-n'o por isso um dia a comer com o pretexto de varias conferencias sobre os artigos da fé, para o que elle nunca se negava e entre outros pratos deram-lhe um que continha veneno mortifero. Antes que lhe tocasse, revelou-lhe Deus aquelle engano e o santo com a maior braçadura e mansidão reprehendeu os hereges pela traída que lhe faziam. Estes, vendo descobertos o seu intento depravado, não perderam o animo e disseram-lhe: É verdade que esse prato tem veneno, mas é uma experiencia que pretendemos fazer, porque no evangelho assegura Christo aos seus ministros que ainda que tomem mortal peçonha não lhes fará danno. O santo fez o signal da cruz sobre o prato e comeu; com tanta vontade saboreou a guaria peçonhenta como se fosse alimento e davel deixando os hereges confusos e assombrados com tão estupendo milagre.»

Anjo bento! Pois quem não ha de ficar assombrado com tanta habilidade — comer iguarias com peçonha, como se fosse um manjar e não morrer! Lembra o Ling-Lok que engulia azeite a ferver sem se queimar... e sem precisar fazer o signal da cruz.

T'arrenego homem.



Entre as dez e as onze

D'uma madrugada de ferros velhos e embrulhos de lingua saiu isto da bocca do Universal:

«A unica força que nos resta é o prestigio da realza e o incontestavel apoio que ella encontra no amor e devoção do povo.»

Que carregadeira! Tres gottas de amonicao para alliviar este coiso.

TRIAGA

XXVI

«Pernoltando na abbada de Solemnico, veiu ter com elle um monge que soffria gravissimas tentações carnaes para que não encontrava remedio. O santo tomando o monge de parte, despiu a sua tunica e deulha; apenas o monge a vestiu, conservando-a junto da carne, desapareceram completamente os effeitos do mal.»

Os Milagres de Santo Antonio, pelo PADRE THOMAZ DE BRITO,

E' santo, mui virtuoso; Antonio, não tem rival não o ha mais milagroso na côrte celestial.

Que de milagres! A quantos dá vida sem curativos, livra os bruxedos, quebrantos, salva os mortos, cura os vivos.

De Sant'Antonio, os jornaes, Contam tanta santidade, tantos dotes virtuaes... que dizem — curará um frade tendo tentações carnaes!...

Fra-Dique.

### Mais monopolios

Significa esta palavra a tramoia e a concussão, pois, segundo se diz, o monopolio de papel de que se falla, excede a tudo que se possa imaginar de oneroso.

Affirma-o o *Seculo* e tanto basta para que seja de grande vulto a tratantada e roubalheira que se permedita.

E' ouvir como elle falla:

#### Monopolio do papel

«Monstruosa esta epigraphe, não é verdade? Pois muito mais monstruosa é ainda a ideia que lhe anda ligada; por quanto corre o boato de que se pensa n'este escandalo, que excede todos quantos se possam imaginar!»

«Na sua essencia, o monopolio é positivamente um absurdo, porque representa nem mais nem menos que o privilegio, e o privilegio é sempre odioso porque prejudica milhares de individuos em favor de meia duzia d'elles, mas o do papel não tem classificação, porque não ha nada que possa explical-o: e não ha ninguem de bom senso, especialmente os que mais gasto fazem d'este genero agora de primeira necessidade, que se não insurjam contra ideia tão revoltante.

«Não queremos dar a tal boato mais valor do que o que um simples boato merece: mas tão revoltantes absurdos temos visto praticar, tantas coisas d'este vulto, que nos tem parecido impossiveis de realisação, temos visto pôr em pratica, que não nos admira ver mais esta em execução.

«Fiamos em que mais se não pensará em tal; mas se se pensar, não levantaremos mão do assumpto emquanto tão desgraçada ideia não for posta de parte.»

Para se dizer o que diz um jornal que já não está para raleiras, deixando ir agua abaixo, sem um esforço de vulto, muitas e muitas falcatruas é para reccar que o governo esteja forjando enorme carrapata.

Depois d'isto veja-se o que não será de infame o monopolio de que se projecta, como sempre em beneficio dos bemaventurados politicos que só pensam em sacrificar o paiz e esgotar os cofres publicos.

E' uma vida de rapinagem, constante, que ninguem sabe sonda chegará.



### Elle o diz; elle o sabe

Mais bem informado que o governo anda o *grande orgão*, que não ha muito publicou a portaria do Nyassa, primeiro do que a folha official, por isso não admira agora que o *Seculo* affirme:

«Temos todas as probabilidades para erer que o sr. ministro do reino permitirá os exames em outubro. Estão já muito adeantados os regulamentos tanto de instrução primaria, como secundaria.»

Um alegrão para os alumnos, a quem faltar um ou dois exames, para a conclusão dos preparatorios.

### Assumptos de interesse local

#### Centenario antonino

Em Coimbra ninguem se lembra do centenario antonino, apezar de um collega local com muita antecedencia ter aventado a ideia d'uma grandiosa festa em honra de santo Antonio, o santo mais brinçalhão do calendario, e de quem contavam diabruras, como a de quebrar os potes ás raparigas quando passavam para o rio, para depois lh'os dar inteiros! — diz a lenda.

Afinal os entusiasmos arrefeceram e os castelinhos armados no ar cairam a um leve sopro dado pela opinião publica n'uma indifferença esmagadora.

#### Folhetim — «Defensor do Povo»

#### Antonio Feliciano Rodrigues

### O CIRURGIÃO DE MARINHA

#### VERSÃO PORTUGUEZA

#### II

— Pede muito ao mesmo tempo, respondeu friamente Burns. Quanto ao passeio que acabo de dar com Fanny, eu tinha necessidade de fallar-lhe a sós, e propuz-lhe me acompanhasse ao Blaore.

— De modo que miss Fanny hontem enganava-me?

— Diga antes, que quiz disfarçar uma recusa com uma mentira innocente. Lastima-se porque o evita desde que aqui cheguei; mas se pensasse melhor, veria facilmente que ella, antes de se determinar a tomar um estado de que depende a sua vida futura, era natural que procurasse primeiro saber o que tinha a temer e a esperar.

— Não sei se o comprehendo, respondeu Launay, fazendo-se vermelho, mas se se tra-

Foi o que faltou na capital, porque assim não teria ensejo a seita negra de mostrar em publico, os dentes anavalhados com que pretende ferir as nossas liberdades e preponderar no paiz.

Que fique de experimenta ao povo de Lisboa.

#### Recenseamento eleitoral

Está completa a inscripção eleitoral d'este concelho, ficando 4:114 eleitores; menos 3:797 relativamente ao recenseamento anterior organizado ainda n'este anno.

Como o sr. governador civil não é contribuinte n'este concelho não foi inscripto, e com elle muitos outros cidadãos d'esta cidade.

Dizem-nos que o recenseamento foi feito com o maximo escrupulo.

Como se vê o suffragio está reduzido ao mais que é possivel, n'um paiz que ganhou as suas liberdades contra a reacção e o absolutismo de D. Miguel, a quem não repugnaria referendar o ukase eleitoral do cynico João Franco.

#### Musica no Caes

Vae hoje tocar a este local, como de costume, a banda do regimento, que tão distintamente dirige o sr. Ribeiro Alves, habil professor.

Tem causado surpresa o facto da banda quando vae para o Caes, sair do quartel debaixo de fórmula, na ida e na volta, isto desde que o digno commandante, sr. Camillo Rebocho, retirára para os exercicios de general.

Creemos que s. ex.ª ao regressar ao seu regimento ha de encontrar modas novas, uma disciplina muito esticada, com raterias armadas, a quem bem merecia considerações, por coisas varias de merecimento e valor.

#### Terreno no cemiterio

A commissão districtal de Coimbra não approvou a verba de 1:000:000 réis que a camara havia cotado para pagamento do terreno, no cemiterio da Conchada, onde o sr. Ayres de Campos, presidente da camara, projecta construir o grande mausoleu em homenagem á memoria do benemerito cidadão, sr. dr. João Maria Corrêa Ayres de Campos.

Este caso produziu sensação pela surpresa, pois se suppunham os membros da commissão districtal affectos ao partido *jaqueta-mirandaceo*.

Ora se beijam, ora se arranham!

#### Procissão do Corpo de Deus

Fez-se com a solemnidade d'outros annos esta procissão, saindo da Sé, acompanhada pela camara municipal. Ia muito numerosa, conduzindo a sagrada eucharistia, debaixo do pallio, o sr. bispo conde.

Figurou como sempre o S. Jorge e o seu pagem, um pobre diabo d'um varredor, vestido de guerreiro de theatro.

A força militar fez-lhe as honras de general, e deu, com precisão, as tres descargas do estylo.

E é para estes ridiculos que serve o exercito.

#### Collegio da Trindade

Foi vendido no ministerio da fazenda ao sr. padre José Simões Dias, por 4:400:100 réis parte do edificio do collegio da Trindade de que já possui uma grande parte.

cta de pormenores sobre a minha pessoa e posição social, estou prompto a dal-os.

— E eu a ouvil-os.

— Sou bretão, de uma familia honrada; meu pae morreu capitão de fragata. Fiquei orphão aos quinze annos, e servi como cirurgião na armada real, que abandonei ha apenas dezoito mezes. Quanto á minha fortuna — e a voz de Launay tremeu — é facil de verificar, possuo 400:000 francos depositados n'um banco, do que estou prompto a dar provas.

— Tudo o que acaba de me dizer, é de grande interesse para Fanny; mas dito pelo senhor não basta.

— Mas isso é um insulto!

— Chame-lhe antes prudencia.

— E, afinal sob que titulo me pede o senhor estes pormenores? Quaes são os seus direitos sobre miss Fanny? O senhor mesmo quem é?

— Um amigo de Fanny, que vela pela sua felicidade, nada mais.

— Não poderei tambem dizer: essa resposta do senhor não basta?

— Como? disse com altivez o senhor Burns; eu não o procurei, não lhe pedi que me fizesse confidencias, nem tão pouco que me accreditasse; consenti em interrogal-o sem me obrigar a responder-lhe. Se assim

#### Faculdade de Direito

São candidatos aos concursos que se hão de realisar, no proximo anno lectivo, para as quatro cadeiras vagas na Faculdade de Direito, os srs. drs. Arthur Miranda Montenegro, Antonio José Teixeira de Abreu e Afonso Costa.

#### Thesoureiro da camara

Tomou posse, na quarta feira, do logar de thesoureiro privativo da camara municipal, o sr. João de Sousa Bastos, assistindo a este acto quasi todos os vereadores, em consideração ao novo empregado a quem não faltam dotes apreciaveis de civismo.

#### Promoção e concurso

Foi promovido a lente cathedratico da Faculdade de Direito o sr. dr. Manuel Dias da Silva, na vaga deixada pela morte do professor, sr. dr. Sanches da Gama.

— Vae ser posto a concurso, por prova documental, e por espaço de 30 dias o logar de bedel da Faculdade de Theologia e dois continuos da Universidade.

#### Rendimento do real d'agua

O imposto do real d'agua n'este concelho rendeu no mez de maio ultimo a quantia de 744:224 réis; este rendimento comparado com o de igual periodo do anno anterior, accusa um decrescimento de 299:923 réis.

#### Consumo de vinho

Nas festas do Espirito Santo que ultimamente se realisaram em Santo Antonio dos Olivaeas, foram vendidos 4:898 litros de vinho, que pagaram de direitos ao estado e ao municipio a quantia de 116:572 réis.

#### Furto industrioso

Manuel Diniz Pinto, de 23 annos de idade, natural do Tojal, concelho de Sattam, haverá seis mezes que está n'esta cidade, declarando vir no intuito de ser admittido no corpo de policia civil, indo-se hospedar na estalagem de Domingos Trilho, na rua das Padeiras.

Este meliante, não só deixou de pagar as despesas que tinha feito, como subtraiu da loja pacotes de tabaco de 40, 60 e 90 réis, massos de cigarros e charutos de 10 e 20 réis, o que faz um valor approximadamente de 3:000 réis.

Sendo interrogado na 2.ª esquadra, confessou o crime, declarando que á proporção que ia roubando, o dava a vender a um corneteiro do regimento 23, por alcunha o *Bravo*, gastando ambos o producto da venda em vinho e comida.

#### Universidade de Coimbra

Fizeram acto e ficaram approvados os alumnos seguintes:

#### FACULDADE DE DIREITO

#### Dia 14

1.º anno — Custodio da Costa Madeira e Daniel José Rodrigues.

Houve duas reprovações.

2.º anno — Jacintho Machado de Faria, João Augusto Gens d'Azevedo Junior, Joaquim d'Almeida Brandão e Joaquim Chrysostomo da Silveira Junior.

3.º anno — Antonio Rodrigues da Costa Silveira Junior e Arnaldo Fragateiro de Pinho Branco.

lhe não convém, esta entrevista está terminada.

Depois de proferir estas palavras, saudou Launay com fria delicadsza, e tomou o caminho do hotel.

Ao entrar, miss Fanny, que seguira de longe a conversa, fixou-o demoradamente como que querendo ler-lhe no rosto o resultado da entrevista; mas este exame pareceu nada lhe dizer de favoravel, porque, junctando as mãos, baixou a cabeça com afflicção. O senhor Burns lançou-lhe um olhar cheio de doce compaixão, e disse-lhe a meia voz:

Espera, creança, ainda talvez se possa arranjar tudo.

#### III

Launay ficou só. Primeiramente quiz correr atraz do inglez para lhe pedir satisfação das ultimas palavras que este lhe dirigira; mas susteve-o o receio de romper para sempre com Fanny. Além d'isto, o que o inglez lhe dissera não era motivo bastante para uma provocação; a sua linguagem tinha sido orgulhosa mas não insultante; devia, pois, resignar-se.

Desde que uma subita opulencia, que toda a gente attribuia a uma inesperada e longuqua herança, mas de que o leitor, sem duvida, adivinha a verdadeira origem, permittiu a

4.º anno — Antonio Rodrigues Mendes Moreira, Arnaldo Augusto d'Almeida Bigotte de Carvalho, Arthur de Mesquita Guimarães e Augusto Borges d'Oliveira.

5.º anno — Diogo Alcoforado da Costa e Eduardo Ernesto de Faria.

#### Dia 15

1.º anno — Eduardo da Silva Machado Junior, José Marques e Francisco Antunes de Mendonça Junior.

Faltou um alumno ao ponto.

Houve uma reprovação.

2.º anno — Joaquim Gonçalves Limão, Joaquim Narciso da Silva Mattos, José d'Almeida e José d'Almeida Brottas Cardoso.

3.º anno — Augusto Frederico de Moraes Cerqueira.

Houve uma reprovação.

4.º anno — Augusto Carlos Vieira de Vasconcellos e Manuel da Silva Mendes.

5.º anno — Eduviges Goulart Prieto e Eugenio Augusto Dias Colonna.

#### FACULDADE DE MEDICINA

#### Dia 14 e 15

Houve exames de pratica.

#### FACULDADE DE PHILOSOFIA

#### Dia 14

1.ª cadeira — (Chimica inorganica) — Vol. Francisco d'Almeida Pessanha.

Houve duas reprovações.

2.ª cadeira — (Physica, 1.ª parte) — Vol. Francisco Barbosa Falcão d'Azevedo. — Ohrs. Antonio Maria Pereira e Antonio Martins Lobo.

3.ª cadeira — (Botanica) — Ord. João Alexandre Lopes Galvão. — Ohrs. Antonio da Silveira Teixeira da Motta e Fernando Pinto d'Albuquerque Stockler.

#### Dia 15

1.ª cadeira — (Chimica inorganica) — Ord. Antonio de Mattos Cid. — Ohrs. Antonio d'Oliveira e Joaquim José Ribeiro.

2.ª cadeira — (Physica 1.ª parte) — Vol. Gregorio de Mello Nunes Geraldés e José Joaquim Pereira dos Santos Motta. — Ohrs. Antonio dos Santos Cidraes, Armando Augusto Leal Gonçalves, Arsenio Guilherme Botelho de Sousa e Aureliano Xavier de Sousa Maia.

3.ª cadeira — (Botanica) — Ord. Gastão Abranhes Ferreira da Cunha Feijó de Mello. — Ohrs. Guilherme Urbano da Costa Ribeiro e Jacintho Manuel d'Oliveira.

### A GRANEL

Os srs. proprietarios das fabricas dos phosphoros Loureiro, de Lisboa, e Esperança, de Braga, offclararam ao sr. commissario regio junto da Companhia portugueza de phosphoros, participando-lhe que por accordo amigavel tinham realisaado a expropriação das suas fabricas.

O actor Taveira participou telegraphicamente de Pernambuco que tinha ali chegado, com toda a companhia, de perfeita saude, mandando abraços aos seus amigos.

A *Independance belge* publica um telegramma do New-York confirmando que «a legação italiana no Rio de Janeiro apresentou um pedido de indemnisações supplementares por causa das torturas que foram infligidas aos subditos italianos, durante o periodo revolucionario. O total das indemnisações reclamadas é elevadissimo.»

A commissão executiva da exposiçao de caça e pesca que deve realisar-se no primeiro trimestre do proximo anno foi recebida por el-rei, que aceitou o cargo de presidente e elogiou a iniciativa. Prometteram todo o seu auxilio e as suas collecções de armas e aparelhos pescatorios, que são importantes.

Eduardo Launay deixar a marinha, viajou successivamente pela Italia, Suissa e Alemanha. Foi de volta d'esta ultima excursão, que o acaso o conduziu a Badenviller, ao mesmo tempo que miss Fanny tambem alli chegava.

Fascinado pela belleza da joven, aproveitou a especie de liberdade que a commensalidade estabelecera entre os banhistas, para se approximare d'ella. O inglez era-lhe bastante familiar para que podesse conversar com miss Fanny na sua propria linguagem, e esta circumstancia, além de os approximar, deu em resoltado isolal-os do resto dos hospedes. Rodeada de allemãs, que não entendia, foi para ella uma verdadeira alegria encontrar alguem com quem podesse fallar a lingua do seu paiz. Corrigia com prazer a pernuncia de Eduardo; ria-se dos seus gallicismos dava-lhe longas explicações, que elle fingia esquecer para que de novo lhe fosessem dadas.

Toda entregue a esta preocupação, Fanny deixou ver o espirito em completa nudez. A sua superioridade accidental exemptava-a de toda a modestia; tomando a serio o seu papel de professora, esqueceu-se das reservas naturaes na sua idade, e mostrou se a Launay em toda a força e em toda a graça da sua intelligencia.

(Continúa.)

# RECLAMES E ANNUNCIOS

## NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA



# SINGER

ESTABELECIMENTO

DE

## FAZENDAS BRANCAS

DE

MANUEL CARVALHO

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

As verdadeiras machinas de costura para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica.

Vendas a prestações de 500 réis semanais. A dinheiro, com grandes descontos.

ENSINO GRATIS, no deposito ou em casa do comprador.

Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual for o auctor, tendo para isso officina montada. Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos illustrados, gratis.

Vende-se oleo, agulhas, carros d'algodão, torças e peças soltas para todas as machinas.

Largo do Principe D. Carlos, 29 a 31 — COIMBRA

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fora.

ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

### JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Ingles e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaindes, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-químicas, a 50 réis } indispensaveis em todas as casas  
Brilhante Belge, a 160 réis. . . . . }

BEATRIZ NAZARETH

MANUAL

DE

## CIVILIDADE E ETIQUETA

REGRAS INDISPENSÁVEIS PARA SE FREQUENTAR A BOA SOCIEDADE

Quinta edição

REVISTA NOTAVELMENTE AUMENTADA EM MUITOS ARTIGOS NOVOS SOBRE AS PRAXES DA ETIQUETA MODERNA, COMPREHENDENDO TAMBEM UMA DISCRIPÇÃO DOS BRAZÕES

Illustrada com 100 gravuras

A 7ª venda na casa editora **Arnaldo Bordallo**, rua da Victoria, 42 — 1.º Lisboa.

Preço. . . . . 600 réis.

PEQUENA

## BIBLIOTHECA POPULAR

DOS

AUCTORES CELEBRES

Um pequeno volume em 8.º de 32 paginas e capa, nitidamente impresso em optimo papel, de composição compacta, interessante e valiosa leitura.

O preço de cada volume semanal será apenas de 50 réis.

Toda a correspondencia dirigida ao gerente — J. de Sousa, rua da Santissima Trindade, 7, Lisboa.

O primeiro volume a publicar será, um estudo critico acerca de **Alexandre Herculano** e a sua obra.

## ARREMATACÃO

2.ª publicação

No dia 30 do corrente por 11 horas da manhã á porta do tribunal de justiça d'esta comarca de Coimbra, ha de ser posto em praça e entregue a quem maior lance offerrecer alem da quantia em que foi avaliado, o predio abaixo indicado, descripto no inventario orphanologico a que se procedeu no Juizo de Direito d'esta mesma comarca e cartorio do escrivão do quarto officio, José Lourenço da Costa, por obito de Joaquim da Costa Carolino, morador que foi n'esta cidade.

Uma casa com seu quintal sita no bairro Oriental de Montarroyo, freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade; avaliada em 540.000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julguem com o direito ao referido predio ou ao seu producto para que o deduzam no prazo legal.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

*Neves e Castro.*

## Theatro Circo Principe Real

Francisco dos Santos Lucas, arrendatario d'este theatro desde o dia 1 do proximo mez de julho em diante, annuncia que no dia 29 do corrente pelas 11 horas da manhã, em sua casa na rua do Poço n.º 4, arrenda o restaurante do mesmo theatro, por um anno ou mais, conforme lhe convier.

Coimbra, 15 de junho de 1895.

*Francisco dos Santos Lucas.*

## PADARIA LUSITANA

(SYSTEMA FRANCEZ)

DE

### DOMINGOS MIRANDA

LARGO DO PRINCE

9 Pão fino, o melhor que se encontra, pelo **systema francez**, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois pães.

## A ECONOMIA DO BICO AUER

O gasto maximo de um BICO AUER, trabalhando com a sua maior força, é de

cinco réis por cada hora

retirando-se toda a installação em Coimbra e na Figueira da Foz, caso não der resultado.

Dirigir as encomendas a

**JOSÉ MARQUES LADEIRA**

COIMBRA

A société anonyme pour l'Incandescence par le système Auer, em Portugal, cuja sede é em Bruxellas, 10, Rue de Ruysbroeck, 13, Largo do Corpo Santo, Lisboa.

Como actual proprietario da patente de invenção concedida em Portugal sob o n.º 1127, e no uso dos seus direitos explicitamente garantidos pelas leis portuguezas relativos aos privilegios, vem por este meio informar o respeitavel publico coimbricense, que já intentou acção judicial de contrafacção e desleal concorrência, a diversas firmas da cidade do Porto por ter introduzido e vendido bicos para illuminação a gaz, contrafacção do systema Auer.

Pelo mesmo modo, ver-se-á, muito a sou pesar, obrigada a perseguir judicialmente os compradores dos mesmos bicos, em conformidade com as leis que regem os privilegios.

## ARRENDAR-SE

17 Do S. João em diante, o 2.º andar e aguas furtadas, d'uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39 — Coimbra.

## VINHO VERDE

12 **Especialidade** em vinho verde de Amaranthe.

Vende-se engorrafado e ao litro na

**TABERNA PORTUGUEZA**

Rua Martins de Carvalho

Antiga rua das Figueirinhas

## HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as atenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

## Vinho de mesa sem composição

15 Vende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 o litro.

Vinho do Porto, a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Cavavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas tanto estrangeiras como nacionais. Preços excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para revender.

Pulverisadores *Figaro* pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.

*A. Marques da Silva.*

## AGENCIA FUNERARIA

Proprietario — Jorge da Silveira Moraes

6, PRAÇA 8 DE MAIO, 7 — COIMBRA

COROAS DE PLUMAS — ALTA NOVIDADE

PREÇOS FIXOS



4 N'esta agencia se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem caixões feitos em todos os tamanhos e qualidades. Encontra-se em deposito grande variedade de corças de plumas, violetas, seda e vidrilhos, bouquets funebres e de gala, e toda a qualidade de flores soltas, preparos para as mesmas, plantas para salas e flores para chapéus, vindo tudo directamente de Allemanha, Paris e mais procedencias. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações em qualquer cemiterio.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

## DEFENSOR

## DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

| Com estampilha      |        | Sem estampilha      |        |
|---------------------|--------|---------------------|--------|
| Anno . . . . .      | 2\$700 | Anno . . . . .      | 2\$400 |
| Semestre . . . . .  | 1\$350 | Semestre . . . . .  | 1\$200 |
| Trimestre . . . . . | 680    | Trimestre . . . . . | 600    |

**ANNUNCIOS:** — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

**LIVROS:** — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 20 de junho de 1895

## O que se não faz, e o que deveria fazer-se

I

Que Portugal se não vestisse de lucto, como demonstração de sentimento por seus grandes desastres e enormes vergonhas, poderia admittir-se.

Que os Portuguezes não trajassem os crepes do infortunio pela morte da sua independencia e da sua liberdade, pela sua completa ruina economica e financeira teria, ao menos, uma desculpa.

Não mereceriam reparos e as censuras, que por toda a parte se levantam, unisonas e ruidosas, contra a sua frivolidade e desfaçatez.

Que Portugal, porém, que os Portuguezes se entreguem a continuas e dispendiosas festas, e gastem doidamente, libertinamente em diversões espectaculosas, em atordoadoras orgias e inconscientes loucuras, o dinheiro, que pedem emprestado para pagar o que devem, é ao mesmo tempo baixo e ridiculo, revoltante e insolente. É uma infamia sem nome: é um crime sem attenuantes.

Se por ventura Portugal e os Portuguezes, em vez de gastarem o que não têm em festas, em loucuras, em divertimentos e orgias, se entregassem, com vontade e com acucia, ás improbas fadigas de um util esforço, de um trabalho productivo e reparador de suas depauperadas forças e exgotados recursos, motivo seria de louvor, titulo ao respeito e confiança das outras Nações, honra e gloria no meio de tantas desgraças, allivio para tamanhas dôres, remedio eficaz a tantas calamidades, consolação para tamanhas desventuras.

Seria até o melhor e mais seguro processo de recuperar o seu antigo e masculino vigor, e de se desaffrontar das injurias recebidas.

O trabalho, persistente e honrado, e a economia, até o sacrificio, servir-lhes-hiam ao mesmo tempo de expiação para os seus erros e crimes, de reparação completa dos seus acerbos males; seriam a mais completa vingança, e a desforra mais cabal e digna que poderiam tirar dos seus adversarios e detractores.

Os governos, que o são do rei, da escolha e confiança exclusivas do rei não têm os olhos postos, nem sequer pensam n'essa desventurada Nação, por elles politicamente desorganizada, economicamente exausta, moralmente perdida, e, para cumulo e tambem por culpa d'elles, mentalmente nulla.

Vêm sini, e com os olhos bem abertos pensam, e sómente pensam na dynastia; sómente se preoccupam, e de continuo trabalham, e se esforçam, a ponto de se rebaixarem, de descerem até ao mais abjecto e ignobil servilismo, em sustentar nas mãos de um representante da degenerada e pervertida raça dos Braganças a corôa, que D. João IV não ousou pôr na sua cabeça.

É esta a principal causa dos nossos males, a origem de todas as nossas desgraças e vergonhas!

Aquillo de que principal e instantemente carecemos, que mais devia preoccupar os governos de Portugal, e reclama os esforços e sacrificios de nós todos, só merece a esses governos, ineptos e maus, abandono e desprezo, opposição systematica,

Aquillo de que depende o bem, a segurança e, no angustioso momento historico que afflictivamente atravessamos, a salvação do Estado, em eminente perigo, instantemente nospe de, e lhes exige, é para elles, menos do que secundario, muito menos do que accessorio; é-lhes indifferente, chega a causar-lhes tedio, mette-lhes horror.

É que os interesses da dynastia, as exigencias da corôa estão em opposição, em manifesto antagonismo com os interesses nacionaes, com as mais imperiosas necessidades da Patria; e elles, os governos do rei, são pela corôa e pela dynastia contra a Nação e contra a Patria.

## As festas da seita negra

Podiam ainda restar duvidas, ácerca do centenário antonino ser ou não ser uma manifestação jesuitico-reaccionaria, antes do programma vir a publico, mas depois de ser conhecido, todas as hesitações caíram derrotadas pelo carolismo que o enchia de *triduos* aos retalhos, e das funçanatas nas egrejas, com prégadores atrabiliarios, da brutalidade de frei Manuel das Chagas, digno imitador do famigerado José Agostinho de Macedo.

Tambem não offereceram duvidas a portecção que lhe dá o paço, mórmente a sr.<sup>a</sup> D. Amelia de Orleans, cujos sentimentos fanaticos estão adherentes a legados de familia, que a seita jesuita muito bem conhece.

Digam-nos se viram a côrte a contemporisar nos centenários de Camões e marquez de Pombal, e se o governo dispendeu um ceutil n'esses festejos, de sincera apothese a heroes que honraram a patria, na sua patria, e veja-se agora a dispôr dos cofres da nação, em beneficio da propaganda jesuitico-reaccionaria, o melhor de **50 contos de réis!!!** É o que se vê. Não ha protestos que os detenham na rotina vertiginosa de desbarates que levam, porque não ha honra, nem vergonha.

Desde que os governos — *sem excepção de bandos politicos* — têm por norma de vida publica, a pratica de crimes, como: esbajamentos, concussões, venalidades, traficancias, delapidações, fraudes, patrocinatos a ladrões, *lunas* a afilhados e compadres, ninguem pôde esperar o nivelamento moral da patria, pela unica razão que a politica de todas as côres segue esse detestado e odioso principio estabelecido por Fontes: — *O ultimo que vier, que feche a porta.*

É assim se dará com tudo em Pantana, porque o povo é um pandego, quer pandega e vive no pagode, coadjuvando os jesuitas e reaccionarios, na sua propaganda de interesse judiaria.

Felizmente que a maioria das commissões os desprezou, mas nem as restantes deviam ficar, pois que não ignoravam os fins ardilosos do centenário, que se empregavam para armar á popularidade e ganhar o terreno conquistado pela democracia.

Pois o que demoveu o egoismo e a panria dos altos triumphos da reacção-jesuita, se não o mostrarem a todos e em toda a parte a sua extraordinaria força partidaria e importancia popular?

Todas essas caridades enumeradas no programma, são fogos fatuos para embasbacar os ingenuos e os ignorantes, que acreditarem nas suas fermentadas e ominosas doutrinas, contra as liberdades.

De tudo lança mão a seita negra, especulando a indigencia e miseria do operario, para lhe cathequisar a familia e pervertel-a aos seus instinctos.

A caridade que ministra é venenosa; — mata. Assassinou a infeliz Sarah de Mattos; e os seus antros, chamados casas de educação e ensino, são tambem coios de prostituição, onde são emoladas muitas virgens.

Precisa o partido republicano, se tem forças para o fazer e energia para o executar, dar combate aos inimigos da liberdade.

É preciso extinguir esse bando de vampiros, como se destroem as aves damninhas; não deixar esvoaçar por sobre nós essa especie de abutres, de sotaina, que nos roubam as filhas, seduzindo-nos as esposas.

Guerra sem treguas aos reaccionarios jesuitas.

## O governo e os direitos de importação

O centenário deixa o governo a escorrer lama, tão asqueroso e infame se nos mostra. Não se cança em defraudar o thesouro, em beneficio proprio, ou dos amigos; peores que milhafres, pois nos têm exaurido os poucos recursos que ainda restam.

O roubo é a sua divisa, o descaro o seu crédito! Vejam a semceremonia como desfalcam a fazenda publica, e o pudor, com que saltam por cima de todas as leis!

Saiba-se que o governo ordenou o **livre despacho de direitos**, de tudo quanto fôr importado para as festas do centenário!

E assim se affrontam as leis e se prejudicam o commercio e a industria, pois que vindo isemptos de direitos artigos estrangeiros, ninguem compra aos commerciantes, que não podem vender pelos preços baixos porisso que pagaram á alfandega.

A lei, para o poder executivo, não tem valor, os ministros é que são os donos d'este feudo. Que importa que a legislação prohiba a importação livre de direitos, se o governo oppõe a sua vontade á lei, para favorecer os amigos das instituições, que são tambem os seus amigos, e bem merecem andar fartos e cheios!...

Nunca se viu tanta corrupção. Bem urgente se torna que uma desinfecção energica e immediata purifique tudo isto.

## Um desmentido

O jornal á conta do ministerio do reino, declara que nunca o governo pensou, nem pensa, em conceder o monopolio do fabrico do papel.

Está a mentir o damnado com quantos dentes tem na bôcca.

Quem ouviu os seus *desmentidos* ácerca dos casos do banco inglez reuir o credito ao banco de Portugal, e do *Festas* admittir *gratias* no collegio militar os filhos dos seus amigos, não pôde acreditar nas suas palavras Logo, a declaração da *Tarde*, pôde ser mentirosa. Porquê: — *Cesteiro que faz um cesto...*

## Os vivos dos progressistas

O *Correio da Noite*, em Lisboa e a *Provincia*, no Porto, são os representantes do partido progressista.

Das manifestações ao rei diz o *Correio da Noite*:

«Porto, 11, t. — O comboio real chegou ás 9<sup>h</sup> 15, seguindo ás 10 horas.

«A passagem da ponte do Douro salvou a fortaleza da Serra do Pilar. Na *gare*, que estava repleta, aguardavam a chegada de suas Magestades os generaes, juizes, commissarios de policia, chefes do departamento maritimo, engenheiros e outros altos funcionarios, membros da direcção da associação, centro e atheneu commercial, directores de Bancos, negociantes, industriaes, um piquete de bombeiros voluntarios e a officina de S. José com a respectiva banda.

«El-Rei recebeu os cumprimentos, sendo, tanto á chegada como á partida, dados calorosos vivas a El-rei, á familia real e ao ministerio.»

Como se vê mudaram os tempos, mudaram os ventos, e nós bem dissémos que os progressistas andavam a ralar-se com a historia de se abrir o parlamento, e só o sr. Dias Ferreira gozar as candidaturas.

Era preciso fazer *bicha gata* ao rei, e fez-se esse sacrificio. — Que nada se perde com gente boa!

O que se não entende é a *Provincia*, perante a attitude do *Correio*, pois publica este laconico telegramma:

«Lisboa 12 de junho. — Os soberanos chegaram hoje, pelas onze horas da manhã. Na *gare* estava grande numero de officiaes de mar e terra, que haviam sido convidados a assistir á recepção. A manifestação havia sido preparada com grande antecipaço.»

E chamam-lhe manifestações *expontaneas*. Será a *Provincia* um dissidente dentro do partido, continuando a manter a sua attitude de desagrado contra o paço, conforme o haviam manifestado os chefes do partido, em actos publicos?

Não quererá a *Provincia* trair-se com os correligionarios, nas contumelias ao chefe do Estado?

O futuro o dirá que é bom conselheiro.

## A PENA DE MORTE

Acaba de ser passado pelas armas, em Hespanha, um homem que praticou um crime na pessoa d'um outro, seu semelhante, mas seu inferior hierarchico, por isso que victima e criminoso eram membros do exercito hespanhol.

Vinte e quatro horas após um attentado illegal, ordena o governo de sua magestade hespanhola um outro attentado, mais nefando, mais criminoso, por isso que foi ordenado e jámais será punido; foi um attentado legal. Não podemos comprehender, d'este modo, a noção da justiça, n'um paiz que passa por ser civilisado e que vinte e quatro horas, após um homicidio frustrado, manda assassinar um homem, um cidadão que, n'um momento d'allucinação desfecha um revolver sobre um outro, cidadão como elle, mas tendo por superioridade o titulo de capitão-general.

Não se inquiriu das causas que levaram o auctor do attentado á pratica de tal acto, não; não se inquiriu do estado mental em que esse homem se encontrava, não; soube-se que o capitão Clavijo tinha tentado, sem que o levasse a cabo, o assassinato do general Primo de Rivera e, por esse facto, por tentar um homicidio, esse homem é condemnado a ser fuzilado; é, por ordem d'um governo d'uma magestade *catholica*, cercado por quatro homens e fuzilado por quatro espingardas. Para cumulo de crueldade, como, após a descarga sobre esse cidadão indefezto, elle manifestava signaes de vida, mais duas balas se lhe despedem, á queima-roupa, para que mais dois fios de sangue vão correndo até ao manto d'uma rainha, clamando maldição para seus filhos, maldição para ella, que não soube perdoar.

A lei é isto; por uma tentativa d'homicidio, ordena-se que vinte e quatro horas depois o seu auctor seja assassinado e os seus assassinos campeiem impunes, por isso que assassinaram um homem, ao abrigo da lei. Isto é revoltante. Esse homem podia ser um allucinado, um visionario, um doido; e um homem delirante está isempto de responsabilidade; a razão não intervem na pratica dos seus actos e, para evitar as consequencias d'esse desequilibrio mental, esse homem é assassinado, é sequestrado, perpetuamente, á sociedade, em vez de ser simplesmente isolado, n'um manicomio ou n'um hospital.

Francamente, não podemos comprehender, d'esse modo, a hodierna civilisação; não podemos comprehender como n'um paiz civilisado, a toga d'um juiz e a farda d'um exercito possam ser cúmplices e auctores d'um assassinato, d'um homicidio na pessoa d'um homem, que assim como era réu, tambem podia ser juiz! Infamia! O manto real a proteger, no seculo XIX, um crime de assassinio, a ordenal-o, sem que a consciencia d'uma rainha possa accusal-a de tal covardia e de tal baixeza.

Embora; que importa a voz da consciencia? O impeto da vingança impede que ella brama contra os actos mais infames; que um homem, um D. Carlos, caçador, subcrevesse um tal crime, admittir-se; mas uma senhora, uma rainha, que, por ser mulher, por ter filhos seus, devia comprehender o quanto custa a orphanidade, o quanto custa a uma mulher a morte do pae de seus filhos, uma senhora que devia lembrar-se de tudo isso, ao contemplar o rosto do *reisinho*, fructo das suas entranhas, custa a acreditar que assignasse uma tal sentença e consentisse uma tal execução.

Não importa; é mais uma gotta de sangue que ha de pesar na balança da liquidación final; que sua magestade, a rainha Christina, jámais se olvide de que seu filho tem treze annos e já sobre sua cabeça peza o estyigma de maldição d'um homem que foi assassinado, com o seu prévio consentimento.

Ah! Que o desabar de tudo isto, de todo este castello de ignominias, venha breve, muito breve, para que a vingança não se faça esperar!

Monarchas! Contemplem mais esta infamia e bebei mais uma gotta de sangue, d'esse martyr da moderna civilisação.

Os progressistas

Finalmente:  
Os progressistas vão-se arrependendo de se terem pronunciado pela abstenção eleitoral.  
Um jornal afirmou-o e ao que nos consta, não foi desmentido.  
Não nos admirámos; era de esperar.  
Nós nem sequer nos iludimos.  
Para aquellos que acreditaram na sinceridade dos seus protestos, a desillusão deve ter sido salutar.

Julgavam, talvez, que os progressistas continuariam no caminho que traçaram, notando a abstenção eleitoral? Como foram ingenuos!  
A abstenção eleitoral não lhes convém; precisam que o governo passe para os seus partidários a fim de se indemnizarem dos prejuizos soffridos.

A corôa não lhes ligou importancia; riu-se dos seus protestos; e, na verdade, andou com juizo.  
Que poderia a nação lucrar se o governo fosse formado por progressistas? Elles não são melhores; os seus processos identificam-se.  
As instituições não os temem; elles devem-lhes na sua maioria o que são e o que valem.

Os republicanos nada perderiam; tirariam até grandes vantagens, e comprehenderiam finalmente quanto lhes foi prejudicial a sua collaboraçào na chamada colligação liberal, onde se achavam deslocados, tanto pelos ideaes como pelos processos a seguir no presente momento historico.

Nós, que fomos sempre, e somos contrarios a quaesquer accordos ou transacções com monarchicos, fomos alcunhados de desidentes, e chegaram a dizer-nos, que não eramos bons republicanos.

Quizeram nos arrastar a collaborar com os progressistas nos comicios, etc., etc., que não serviram senão para tornar a nossa resoluçào inabalavel.

E eis que o momento por que esperavamos, se nos apresenta, e vem justificar cabalmente o nosso procedimento.

Os progressistas recuam; os progressistas transigem; os progressistas submettem-se.

A abstenção pedia a revoluçào; e esta palavra escalda-lhes os labios; temem pela independencia da patria; o iberismo... amedronta-os.

Como é triste confessar estas verdades incontestaveis, e assistir á derrocada de uma nação, que já causou a admiração do mundo inteiro, pela sua audacia e valor!

O indifferentismo converteu-se em cobardia; os espiritos perderam a energia dos antigos tempos.

Para nós, que ainda conservamos intactas as crenças, e permanecemos firmes e promptos a sacrificar-nos por um ideal de que sairia a victoria das nossas ideias e com ellas a regeneraçào nacional, é desanimador contemplar tanto indifferentismo!...

Governados por ineptos ao serviço d'um throno invadido por uma dynastia sem tradições honrosas, nem representantes dignos, que com seus desatinos a cada passo esbanjam os dinheiros publicos, e compromettem a honra nacional, a cobardia de muitos revoltou-nos e o desejo de vingança cega-nos.

A mesa do orçamento, torna-os ávidos; n'ella ha lugar para todos os cobertos pelo manto da realza e pelo favor dos ministros.

As festas e viajatas regias, em que se gastam rios de dinheiro, só para satisfazer caprichos e vaidades, merecem aos nossos governantes a maior attentção; os centenares de boccas a pedirem pão e de estomagos vassios, que por esse paiz em fóra existem, é uma bagatella.

Mas a lucta vae travar-se: de um lado o povo intelligente e livre; do outro a exploraçào alliada com os representantes das instituições e sustentáculos da realza.

O presente é insustentavel; o futuro pertence-nos; a nossa missão ha de forçosamente cumprir-se.

- Ha só um meio.
- A revoluçào.
- Ha um remedio unico.
- A Republica.

Falcatura d'uma auctoridade

Não se ouve fallar em outra coisa: falcaturas, subornos, tranquiernas, etc., e sempre praticadas por *figuros*, tementes ao rei e seus bajuladores.

O governador civil da Guarda, o sr. Cavalheiro, foi intimado a restituir a importancia dos ordenados que indevidamente recebera. Assim o participaram da Guarda, ao nosso collega do *Tempo*, que o publicou em vistoso typo.

Ha aos centenares da laia d'este *Cavalheiro*... de industria.

LE MONDE MARCHE!

(A UMA COSTUREIRINHA)

D'antes, aquellos que tinham a desgraça de nascer no meio da *plebe*, aquellos a quem o destino fizera sair d'esta parte da humanidade que trabalha durante o dia e descansa durante a noite, raro tinham aspirações a melhorar a sua sorte, raro levantavam olhares de cubija para o luxo deslumbrante dos seus *senhores*. Pela sorte dos seus antepassados avaliavam da existencia que os esperava a elles; bem sabiam que nunca a primavera lhes daria flôres nem o outomno lhes daria fructos; para elles não haveria mais do que um verão com as ardencias insupportaveis do seu calor ou um inverno com o cortante gelo das suas manhãs. Pobres párias para quem «voavam as aves no azul e passava longe o amor!...»

Porém, *le monde marche* — o mundo caminha, a humanidade progride! — Hoje já não é assim. A grande avenida do prazer está aberta para todos os que possam comprar um bilhete de entrada; não existe *plebe* nem *fidalgua*; existe o talento e o merito, o dinheiro e a belleza.

E muito de proposito menciono tambem a belleza porque é assim que o entende uma formosa costureira que eu conheço.

— A minha belleza, os meus encantos, diz ella, serão para quem me fizer *senhora*; a belleza tambem é uma riqueza.

E n'esta esperança, n'este sonho passa ella as melhores horas da sua vida. Estou bem certo que, á noite, á hora em que muitas outras rezam talvez as orações que as mães lhes ensinavam quando eram pequenas esta de que fallo, balbucia soliloquios ácerca do seu futuro e fórma mil projectos cheios de extravagancia e bizarría:

— Todos os estudantes me rendem graças e amabilidades, raciocina aquella cabecita de pomba, todos me desejam, todos me adoram... Como eu sou formosa!

Eu tenho tido amores que uma princeza invejaria... Era tão loiro e tão lindo aquelle *doutor*!... Foi-se embora é verdade; mas que importa isso? Não ha por ahi tantos que me amariam devéras, se eu lhe concedesse um só olhar dos meus? Quanto daria aquelle que me faz versos por dois beijos d'estes meus labios ou por dois cabellos d'estas minhas tranças? E aquelle de barba tão cofiada, tão atrevido e tão constante, por quanto pagaria que eu ouvisse as suas *declarações*? E tantos, e tantos!...

Chamam-me *perola*!...

Porque não hei de eu conhecer o meu preço?

Ah! quando eu fôr *senhora*!...

Dizem-me que pega mesmo n'um chapéu todo mirabolante, enfeitado de flôres claras, põe-se deffrente de um espelho, mira-se, remira-se, torna-se a mirar e assim passa horas e horas n'aquelle engano d'alma lèdo e cego a gentil costureira que eu conheço.

Quando atravessa por entre as multidões, vae então altiva como uma rainha! quasi nos recorda o que Salomão dizia de Salomite: tu és terrivel como um exercito em ordem de batalha; suave e engraçada como Jerusalem!

Ao vel-a, ponho sempre de parte Lamartine e inclino-me para Eugène Pelletan: *le monde marche* — o mundo caminha, a humanidade progride!...

Outr'ora esta costureirinha não pensaria em sair da sua humildade e da sua modestia; o seu pensamento não passaria além dos que lhe eram eguaes; mas hoje não é assim.

Ella ha de encontrar alguém a quem seduzam verdadeiramente os seus attractivos; ha de ter vestidos de seda e chapéus caros; ha de ter talvez leques de sandalo e adereços de brilhantes...

Desejando que os bons deuses te concedam a realisacção de todas as tuas aspirações, eu quero contar-te, ó gentil costureirinha que me has de lembrar por muito tempo, uma pequena historia:

Houve um dia em França uma mulher quasi como tu. Farta do labutar de sua pobre casa e vendo-se um pouco formosa, pensou tambem em ir para as grandes cidades, ter vestidos ricos, ser *senhora* emfim... E deixou sua mãe e sua familia e foi para Paris — para Paris!... Ahi realisou os seus desejos; viveu vida luxuosa e airada durante muito tempo; teve braceletes d'oiro e rocaes de brilhantes... mas nunca, dizia ella, teve um momento d'aquella alegria intima que gosou no seio de sua ignorada familia.

E quando morreu deixou o que tinha a uma sua sobrinha, que tambem lhe constava ser formosa, mas com a *condição de que nunca fosse a Paris*...

Coimbra, 1895.

X.

CARTA DO PORTO

17 de junho de 1895.

A' actividade dos republicanos, e ao bom exito de seus esforços na organisação das commissões directoras ao norte de Portugal, respondem os monarchicos, e os jesuitas expulsos, com a espectacular exhibição de suas hostes, por toda a parte, fazendo congergir, de Roma, e dos imperantes, graças, condecorações, medalhas, fitas, adhesões, para os que se mettem na fórma.

—Tudo o que se está presenciando n'este paiz é percursor de acontecimentos bem tristes, se os ventos não sopremem do quadrante para onde a bussula esta indicando a derrota áquelles que não vivem só para comer, e sim para luctar honrosamente pelo trabalho e pela vida.

—Na maior parte das physionomias não se vê aquella satisfação e confiança, que n'outros tempos se inspiravam mutuamente.

Nas ruas, pedintes e gente sem trabalho, em contraste com as festas, e recepções dispendiosas.

Não nos surprehendia a continuacção dos usos e costumes antigos; mas causa admiracção o espectáculo, que Portugal está dando ao mundo civilisado, n'esta conjunctura em que a miseria se defronta com festas ephemeras, quando a miseria de milhares de familias se está nivelando com a d'aquelles que nas ruas, em vez da mão, estendem todo o braço a pedir esmola, quando todos os portuguezes luctam com a crise, e tem á sua mesa, e em todos os seus actos, o fisco; quando os systemas *livre cambista* e *protecçãoista* são substituidos por *monopolios* e *syndicatos*.

—Hontem presenciámos em Braga uma procissão esplendida, como é costume em aquelles jardins do Minho. Passava de cem o numero de padres, que n'ella iam incorporados e paramentados. Vimos tambem um grande numero de meninos vestidos de frades com as *cabegas rapadas*, ostentando enormes *corôas* aquelles innocentinhas de 8 e 10 annos; e tambem muitas ordens de mulheres e homens, paramentados de fórma que nos fez lembrar o que ha um seculo se observava, seguindo nos tem ensinada a historia, antes da extincção das ordens religiosas.

LOPES DA GAMA.

Santos capitalistas

Os festeiros do Senhor de Mattosinhos, suburbios do Porto, recolheram, nos tres dias de festa e arraial, donativos na importancia de 1:126:040 réis e 192 kilos de cera. Uma bella colheita.

E' dos mais rendosos *negocios*, a exploracção aos devotos, com santos... nem chega a ser materia collectavel!

Tudo torto. No Porto, a poucos kilometros do capitalista Senhor de Mattosinhos, gente que come e vive, sem ter um real para matar a fome. Faz calafrios.

Semelhanças...

Em algumas ruas de Lisboa, as ornamentações são feitas com pequenos pinheiros enterrados nas calçadas.

Sublime consagração a este grande pinhal — o paiz — que acolta os continuadores das faanhas do pinhal d'Azambuja e Falperra!

Que o centenario é um rico pinhalsinho.

Pontão a fundo

Lá se foi para o charco o pontão que servia em Lourenço Marques de deposito de polvora e outros explosivos, pertencentes ao governo. Foram consideraveis os prejuizos.

E lá se afogaram seis contos de réis, que tanto foi o que o governo deu por aquelle calhambeque, que havia custado no Natal, 675:000 réis!

E digam que não está o paiz bem governado de... *governistas*!

A tramoia do Nyassa

Exonerados de administradores da companhia do Nyassa o conselheiro João Arroyo, Antonio Centeno e Almeida d'Eça, por notificação judicial.

Ao barão de Merck e Wilsson foi expedida igual notificação para Londres.

Escorraçados da companhia que roubaram, que os põz na rua com o pontapé da exoneração, melhor estariam no Limoeiro.

CARTA DE LISBOA

18 de junho de 1895.

Desanimados correm os festejos a Santo Antonio.

Ornamentações, fogos, illuminações e kermesses, tudo vadio e reles.  
Que falta de gosto!...  
Falharam-lhes os planos.

O elemento popular, que costuma dar a nota alegre nas festas, e imprimir-lhe o verdadeiro cunho nacional, anda por ahi cabibaixo e triste... Parece assistir a commemorações funebres.

As ruas não tomaram o aspecto das grandes festas com a concorrência de forasteiros. O movimento semanal é o do costume.

Apenas aos domingos e dias santos apparecem alguns estrangeiros de Loures, Malveira, Cacilhas e Porcalhota...

A festa da praça da Figueira não tiveram a animação esperada, porque, ou por um capricho, para affastar d'alli o povo, ou por meio especulativo, pozeram as entradas pagas e fóra do alcance dos pobres.

Não quizeram misturas, e talvez fizessem bem...

De resto sermões e ladainhas, á farta... Os socialistas, tomando a iniciativa de protesto, têm-se havido brilhantemente.

—Lá se foi pelos ares a camara electiva. Se o incendio foi casual, mais uma vez me convengo de que o acaso tem caprichos extraordinarios... De mãos dadas com o *Fervilha* pozeram em pratica, ambos, a continuacção da dictadura.

—Está quasi encaixotada a estatua de D. José. Ainda não se sabe, porém, em que vapor parte para o estrangeiro.

—O arco-coreto da rua da Magdalena é como o pavão, que esmorece olhando para os pés.

—Na *kermesse* do largo do Caldas realisase no domingo festa solemne.

Na vespera haverá sermão pelo *rei da madureza*, seguido d'um *libera-nos* acompanhado pela orchestra *Incrível Alhandrense*.

A' noute bodo, aos musicos, que constará de uma senha das cozinhas economicas...

As *casas de philarmônica* da rua illumina as fachadas...

E' em honra a um dos festeiros.

—O fogo d'artificio queimado na Avenida parecia-se com um que eu vi na Ademia, por occasião das festas ás sete senhoras e que era obra d'um pyrotechnico de Cantanhede... Têm tido grande venda os bolos de *leite de Santo Antonio*...

—A sr.ª D. Amelia foi de uma generosidade extraordinaria! — «Comprou por 5:000 réis um cargo de cerejas ao pregoeiro Barnabé.» — Diz isto o *Seculo*.

—Vae partir em viagem de recreio do Caes de Soldados para a rocha do Conde de Obidos, a imagem de Santo Antonio...

—As *sereias* das fontes do Rocio vão pedir a demissão, porque não podem *supportar a intensidade da luz* das lamparinas, que lhes pozeram ás costas... e o D. Pedro requisitou oculos azues...

—Até domingo.

ARMANDO VIVALDO.

Assumptos de interesse local

Exposiçào d'arte

Foi a Lisboa, acompanhar os objectos d'arte, pertencentes ao museu parochial de Santa Cruz, o sr. Antonio Pinto Machado na qualidade de membro da junta de parochia.

Eis a descripção das reliquias que saíram de Coimbra para a exposiçào d'arte-sacra que deve hoje abrir-se em Lisboa, n'estes dias de festejos do centenario:

Uma pixide de prata dourada, com labores e com sua cobertura, tendo com esta a altura de 0,28 (sec. XVII).

Uma esfera de filigrana d'ouro, com 0,19 de circumferencia, tendo preso um cordão d'ouro do comprimento de 0,10 (sec. XVII).

Um cofre todo forrado exteriormente de fragmentos geometricos de madreperola, sendo de prata a fechainha, as dobradiças e uma argola superior (sec. XVII).

Uma cruz d'oiro massiço, com galhos de esmalte verde, tendo a imagem de Christo em vulto e na base a imagem de Nossa Senhora, sendo a sua altura de 0,08 (sec. XVI).

Uma cruz peitoral de crystal, com engastes d'oiro esmaltado nos dois topos da haste, com 0,12 d'altura.

Um relicario d'ebano com adornos de filigrana de prata, com a fórma d'um portico (sec. XVII).

Um relicario de ebano, com a fórma de moldura, com medalhões e outros ornatos de latão e prata, tendo 0,33 d'altura (sec. XVII).

Duas coroas de prata, uma com 0<sup>m</sup>,28 e a outra com 0<sup>m</sup>,32 d'altura, tendo esta pedras roxas e d'outras cores (sec. XVIII).

Um calix de prata dourada e lavrada de arabescos, sem patena, com a altura de 0<sup>m</sup>,27 (sec. XVII).

Um veu d'hombros, de lustrina de seda verde com ramagens douradas, e galão dourado (sec. XVIII).

E um livro de matricula dos irmãos da confraria dos Santos Martyres de Marrocos, encadernado em veludo carmezim com ornatos de prata, tendo representados n'um dos centros os cinco Martyres e no outro as armas do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra; altura de 0<sup>m</sup>,36 (sec. XVIII).

Oxalá que por Lisboa não fique esquecida alguma d'estas preciosidades. Foi grande a responsabilidade que tomou a junta de parochia.

#### Saude publica

O sr. José de Sousa Nazareth, director do hospicio dos abandonados, deu conhecimento á commissão districtal de Coimbra do prejuizo que o cano d'egoto em construcção na rua Alexandre Herculano, pôde causar á agua que corre em tubos de ferro desde a extremidade do aqueducto da praça D. Luiz, até ao hospicio, onde é aproveitada para uso do estabelecimento e não para bebidas.

Lembrou por isso a conveniencia de se prolongar a canalisação de ferro pelo menos na extenção da praça, por ser agora occasião propicia a camara municipal levar a effeito esta obra, para a qual concorreu o hospicio, com 80000 réis, correspondente a metade da importancia a que aquella obra fôra orçada. A commissão districtal vae ouvir a camara municipal sobre o assumpto.

#### Lavagens das ruas

Pede-se ao respectivo vereador para que recomende aos empregados das regas das ruas, beneficie o Arco do Ivo, pois a agua que sae da bocca de incendio para a lavagem das valletas da rua João Cabreira, está proxima do referido Arco, sendo facil a limpeza d'aquella rua.

O syphão que alli existe está sempre atulhado de immundicies, a espalhar maus cheiros, que incommodam a visinhança e obriga o transeunte a pitada insupportavel.

Esperamos que o sr. vereador tome na devida consideração este caso.

#### Necrologia

Pelo fallecimento de seu pae estão de luto os srs. Manuel Villaça e Francisco Villaça, ambos estabelecidos n'esta cidade.

Bem podemos avaliar quanto os compunge a morte do querido velho, que elles estimavam com a dedicação e carinho de que são capazes aquelles que têm pelos paes a veneração santificada pelo amor filial.

Pezames sinceros enviamos aos nossos amigos e sua familia.

Tambem o sr. José Paulo, commerciante d'esta cidade, passou pela delorosa provação de perder uma galante creancinha, enlevo dos paes, como são todos esses anjinhos que partem deixando os corações a expandir saudades.

Bem nos pezam os seus soffrimentos.

#### Folhetim — «Defensor do Povo»

Antonio Feliciano Rodrigues

## O CIRURGIÃO DE MARINHA

### VERSÃO PORTUGUEZA

#### III

As lições eram dadas as mais das vezes em francez, e esta circumstancia prestava-lhe um encanto irresistivel. Ha, effectivamente na pronuncia que uma mulher bella dá a lingua estrangeira, n'esse tom de duvida e de interrogação de uma voz que hesita, n'essa especie de oração perpetua de uma bocca inhabil, um não sei quê de graça infantil. As imprevistas e repentinas mudanças que dá ao pensamento, os encantadores barbarismos que lhe cahem dos labios harmoniosos, têm alguma cousa de novo e de tímido, que ao mesmo tempo nos enternece e nos faz sorrir.

Subjugado por tão forte attracção, Launay nunca mais se afastou de Fanny. Para justificar a sua assiduidade, propoz-lhe lerem juntos os maiores poetas francezes, cujas difficuldades de linguagem elle iria resolvendo. Mas estas lições em breve sahiram do domi-

#### Novidade litteraria

Ouvimos dizer que para o proximo anno lectivo, se pensa em reunir um grupo de distinctos academicos, muito versados, para o fim de fazerem sair uma interessante publicação litteraria, com chronicas de actualidade, contos, poesias, assumptos scientificos de sociologia, etc.

A direcção do jornal vae ser entregue aos já apreciados escriptores, srs. Carlos de Mesquita, Joaquim Madureira (*Fernão Vaz*), e Henrique Vasconcellos.

Pelos nomes que aqui vemos, de valor, a nova publicação virá enriquecer mais a litteratura portugueza — é trigo sem joio.

Além d'isso a co-laboração de outros distinctos escriptores virá completar todo este conjunto de incontestaveis competencias.

Com tão bons elementos é para lamentar que algum estorvo venha impedir se faça tão importante publicação.

Que tudo se consiga é o nosso maior empenho.

#### Casamento

Casou-se na igreja de S. João d'Almeida, o nosso amigo e correligionario, sr. Arthur d'Almeida Leitão, com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria de Moura Coutinho Leitão. Foram paranympchos os srs. drs. Guilherme Alves Moreira e Jeronymo Pereira da Silva.

Deve ser um consorcio auspicioso, pela afeição a que ambos se dedicavam, e pelos dotes da noiva, uma galante menina que ha de conquistar, pela sua bondade, os affectos de seu marido, moço intelligente, de alma bem formada.

Com tantos predicados devem gozar um futuro cheio de venturosas felicidades.

Bem lh'o desejamos.

#### Arnaldo Bigotte

Fez acto do 4.º anno juridico o nosso amigo Arnaldo Bigotte, que tem na sua frequencia Universitaria as melhores provas do seu talento.

Está quintanista, um anno mais e ficaremos sem a sua adoravel companhia, que lhe tem grangeado tantas sympathias na cidade onde é conhecido e estimado.

Um aperto de mão ao futuro bacharel.

#### Hospicio dos expostos

Dos tres concorrentes ao logar de official do registo do Hospicio, que apresentaram provas documentaes, a commissão districtal nomeou o sr. José Philippe de Soure, que já exercia interinamente este logar.

Damos os parabens ao sr. José de Soure, pela justiça que lhe fez a commissão districtal, dando a preferencia ao empregado zeloso que tem servido com intelligencia.

#### Casa Memoria

O conhecido estabelecimento do sr. Antonio José Alves, na rua do Visconde da Luz foi trespassado para a loja da mesma rua, n.º 44 a 50, onde o seu proprietario continúa com o mesmo ramo de negocio.

Novos modelos da bi-cycleta *Clement*, a preços sem competidor.

Assim ficam avisados os seus numerosos freguezes para quem chamámos a attenção do annuncio que vae na quarta pagina.

nio da grammatica. Passando da forma ao pensamento, e d'este ás suas deducções, entraram na discussão d'essas theses ideaes e ternas, tão perigosas para os arguentes, quando elles se chamam Eduardo e Fanny, e estão sós. Sem darem por isso, desceram das generalidades ás applicações, e sahiram do romance para entrar a pé firme no campo da historia. Um mez bastará para tudo isto, e, quando o senhor Burns chegou, já tinham feito a confissão do seu amor.

Esta vinda perturbou tão tranquillo viver. Fanny apresentara-o a Launay como um velho amigo de sua familia, a quem amava e respeitava como pae, mas sem se explicar acerca das relações que os ligavam. Foi, pois, com certo descontentamento, misturado de ciume, que Eduardo notou o imperio exercido pelo recémvindo sobre miss Fanny, e a ternura que se testemunhavam reciprocamente. Assim, correspondia ceremoniosamente aos cumprimentos do senhor Burns, que, pela sua parte, se encerrava nos limites de uma dignidade fria e inquisitorial, que o exasperava.

Desde que a sua situação mudára, experimentava extrema repugnancia em fallar do passado, e as menores investigações relativas á sua pessoa ou á sua vida, irritavam-no. Muitas vezes, em meio de uma conversa animada, bastava, uma palavra para lhe suspender a alegria, e era evidente para qualquer

#### Dr. Manso Preto

A familia do fallecido secretario do lyceu d'esta cidade, requereu ao governo, para que lhe fossem abonados os vencimentos que lhe ficaram em divida.

#### Roubo industrial

Na sexta feira, 14 do corrente, queixou-se na 2.ª esquadra da policia, Estevão Ubach, negociante, de S. Paio de Gouveia, de que durante o mez de maio e principio do corrente, haviam recebido algumas cartas de Coimbra, pedindo fazendas, sendo escriptas e assignadas por um tal Adelino Simões Soares, morador em Coselhas, constando das mesmas cartas, serem as fazendas entregues a Fernando Antonio do Amaral, com estabelecimento d'alfaiate, na rua da Sophia.

Recebeu o mesmo negociante tambem cartas com a mesma letra, pedindo fazendas para a firma Mello & C.<sup>a</sup> e ainda para outras firmas desconhecidas.

Em uma d'essas cartas pedia o Adelino para serem remetidos seis fardos de fazendas.

Como as firmas eram desconhecidas n'esta cidade, o espertalhão preveniu para que as cartas assim dirigidas ás ditas firmas, fossem entregues n'um estabelecimento da Sophia, onde as ia procurar.

Os referidos negociantes ainda mandaram fazendas á consignação do Fernando Antonio do Amaral até á importancia de 140 e tantos mil reis.

O Amaral acha-se detido desde sabbado e declarou ser tambem burlado pelo dito Adelino, pois que abusára da sua bondade em escrever Fernando Antonio do Amaral, quando o seu proprio nome é Antonio Fernandes do Amaral; que foi verdade receber algumas fazendas e pelas quaes se acha responsavel perante o dito negociante.

O Adelino Simões Soares, na occasião que foi intimado por um agente de policia para vir á esquadra, evadiu-se. Apesar de todos os esforços que se têm empregado ainda não pôde ser capturado, andando por isso a monte nos suburbios de Coselhas.

#### Universidade de Coimbra

Fizeram acto e ficaram approvados os alumnos seguintes:

##### FACULDADE DE DIREITO

##### Dia 17

1.º anno — Francisco da Costa Pinto, Francisco Eugenio de Mello e Mattos, Francisco Fernandes Duarte e Francisco de Sousa Franco.

2.º anno — Não houve actos.

3.º anno — Augusto Luiz Vieira Soares, Augusto de Sousa Maldonado, Bernardo Filipe Peixoto de Vasconcellos e Diogo de Ayet Leote.

4.º anno — Augusto Cesar Nogueira, Augusto Cesar Ribeiro Lima, Augusto Fernandes Correia e Augusto Francisco de Assis.

5.º anno — Fernando da Cunha e Souto e Fortunato dos Santos Pinto.

##### Dia 18

1.º anno — Gaspar d'Abreu de Lima e Heitor da Cunha Oliveira Martins.

Houve duas reprovagens.

2.º anno — José Hyppolito de Sousa Franco, José Jannes Garcia Fialho, José Julio Moreira de Castro e José Manuel Crispiniano d'Almeida.

3.º anno — Elysiu Ferreira de Lima e Sousa. Houve uma reprovagen.

observador attento, que havia n'aquella alma cordas fataes, que ninguem podia tocar, nem sequer por acaso, sem excitar um tremor intimo e doloroso.

Se o senhor Burns lhe dirigia indirectamente alguma pergunta, respondia-lhe bruscamente, como que para lhe tirar a vontade de a repetir. O inglez abstinha-se, effectivamente, de interrogal-o; mas por causa talvez da influencia que exercia secretamente sobre Fanny, esta começou tambem desde então a mostrar-se menos livre e menos terna.

Eduardo, inquieto, quiz saber d'ella a causa de tão subita transformação, mas não obteve senão palavras entrecortadas de lagrimas. As coisas tinham chegado a este ponto, quando Launay teve com o senhor Burns a entrevista a que assistimos.

#### IV

Quando, á tarde, Launay encontrou miss Fanny na sala onde se reuniam os banhistas, limitou-se a saudal-a, e foi sentar-se na outra extremidade da mesa de trabalho, ao lado da senhora Perscof.

Não podia perdoar a Fanny a sua submissão ás vontades do senhor Burns, que tanto detestava. Qual era, afinal a causa da dependencia a que ella se sujeitava? Por certo que não era simplesmente a amizade, pois respeitava-o muito, nem tão pouco o medo, porque o estimava deveras.

4.º anno — Augusto Lopes Mendes e Silva e Augusto d'Oliveira Coimbra.

5.º anno — Francisco Joaquim Fernandes e Francisco José Fernandes Costa.

##### Dia 19

1.º anno — João Augusto Vieira d'Araujo e João Ferreira Gomes.

Houve duas reprovagens.

2.º anno — José Marin de Magalhães Pinto Ribeiro, João Marreiros Mascarenhas Serrão, José Pessoa Ferreira e José Silvestre Cardoso.

3.º anno — Ernesto Augusto Garcia Marques e Evaristo Luiz das Neves Ferreira de Carvalho.

4.º anno — Ayres Lobo de Sousa Ramos Arnaud e Benjamin Pereira d'Amaral Netto.

5.º anno — Gaspar Alves Moreira e Guilhermino Augusto de Barros Junior.

##### FACULDADE DE MEDICINA

##### Dia 17

2.º anno — Houve exames de pratica.

##### Dia 18

1.º anno — Thomaz Godinho de Faria e Silva.

Houve uma reprovagen.

2.º anno — José Corrêa Dias, natural do Pará (Brazil). Doutor em Medicina pela Faculdade de Paris e Manuel Diogo de Sousa Leite Valladares, natural de Oura, districto de Villa Real. Doutor em Medicina pela Faculdade de Paris.

3.º anno — Cesar Fernandes Ventura e Diogo Barata Cortez.

4.º anno — Ricardo José d'Almeida e Sousa e Accacio Julio Ferreira.

##### Dia 19

1.º anno — José Pereira Barata e Francisco Ferreira d'Almeida Fresco.

2.º anno — José Aureliano de Paiva Pinheiro e José Bento Marin Junior.

3.º anno — Francisco Diniz de Carvalho e Gualdim Antonio de Queiroz e Mello.

4.º anno — Guilherme Henrique de Moura Neves e João Serras e Silva.

##### FACULDADE DE PHILOSOFIA

##### Dia 17

1.ª cadeira — (Chimica inorganica) — Vol. Fernando Affonso Leal Gonçalves. — Obs. Amicar Augusto Queiroz de Sousa e Francisco Tello Gonçalves.

3.ª cadeira — (Physica 1.ª parte) — Vol. Alvaro de Lima Henriques. — Obs. Carlos Simões Dias de Figueiredo e Fortunato Alfredo Pitta.

4.ª cadeira — (Botanica) — Vol. Fiel da Fonseca Viterbo. — Obs. João Evangelista Lopes Manita e João Luciano Torres.

##### Dia 18

1.ª cadeira — (Chimica inorganica) — Ord. Eugenio Trajano de Bastos Guedes. — Obs. Luiz d'Oliveira e Manuel Monteiro Arruda.

3.ª cadeira — (Physica, 1.ª parte) — Vol. Antonio José de Sousa.

Houve duas reprovagens.

4.ª cadeira — (Botanica) — Vol. Agostinho Lopes Coelho. — Obs. João Luiz Alfonso Vianna e Joaquim d'Assumpção Ferraz Junior.

##### Dia 19

1.ª cadeira — (Chimica inorganica). — Vol. Adalberto Novaes de Carvalho Soares de Medeiros. — Obs. Antonio da Silva Carvalho e José d'Almeida Rebello.

Fez exame de pharmacia 2.ª classe, Diogo Domingues Gonzalez, sendo approvedo.

Quanto ás vergonhosas supposições feitas por algumas senhoras, Eduardo nem sequer pensara n'ellas; Fanny mostrara-se-lhe tão francamente, que não a podia desconhecer a esse ponto. Tinha-se debruçado sobre aquella alma, e vira-lhe até o fundo toda a poreza como em limpida fonte. Ha virgindades tão evidentes, canduras tão santas, cuja presença desfaz toda a duvida; impõe-se como o sol, e sentimos que existem do mesmo modo que sentimos a propria existencia. Ao contrario, ha caracteres de contestado valor, deante dos quaes experimentamos a incerteza; é como um instincto de repulsão que desperta em nós — talvez que a possibilidade da supposição seja o primeiro castigo infligido ás virtudes duvidosas.

A senhora Perscof, tão surpreendida como satisfeita, por ter Launay sentado entre si e sua filha, procurava por todos os modos ser-lhe agradavel. Fallou successivamente de seus avós, das bellezas da Suissa, de pintores celebres, de quadros antigos, sem, todavia, conseguir animar a converça para fugir a novas tentativas, Eduardo abriu o seu album de pinturas, e começou a desenhar ao acaso. Mas os olhos e o espirito voltavam-se-lhe involuntariamente para o canto mais escuro, onde estava miss Fanny. Por fim, impaciente de não ver da parte d'ella a menor tentativa para se aproximar, poz de parte o album e começou a passear a largos passos.

(Continúa.)

# RECLAMES E ANNUNCIOS

**BEATRIZ NAZARETH**  
**MANUAL**  
 DE  
**CIVILIDADE E ETIQUETA**  
 REGRAS INDISPENSÁVEIS PARA SE FREQUENTAR  
 A BOA SOCIEDADE  
**Quinta edição**  
 REVISTA NOTAVELMENTE AUMENTADA  
 EM MUITOS ARTIGOS NOVOS SOBRE AS PRAXES  
 DA ETIQUETA MODERNA,  
 COMPREHENDENDO TAMBEM UMA DISCRIPÇÃO  
 DOS BRAZÕES  
 Illustrada com 100 gravuras

A' venda na casa editora **Arnaldo Bordallo**, rua da Victoria, 42 — 1.º Lisboa.  
**Preço..... 600 réis.**

**PEQUENA**  
**BIBLIOTHECA POPULAR**  
 DOS  
**AUCTORES CELEBRES**

Um pequeno volume em 8.º de 32 paginas e capa, nitidamente impresso em optimo papel, de composição compacta, interessante e valiosa leitura.  
 O preço de cada volume semanal será apenas de 50 réis.  
 Toda a correspondencia dirigida ao gerente — J. de Sousa, rua da Santissima Trindade, 7, Lisboa.

O primeiro volume a publicar será, um estudo critico acerca de **Alexandre Herculano** e a sua obra.

**COLLECCÃO PAULO DE KOCK**  
 Obras publicadas  
*O Coitadinho*, 1 vol. 480 pag.... 600  
*Zizina*, 1. vol. illustrado..... 600  
*O Homem dos Tres Calções*, 1 vol. illustrado..... 600  
**No preto**  
*Irmão Jacques*, 2 vol..... 800

Para qualquer d'estas obras accetam-se assignaturas em Coimbra na  
**Agencia de Negocios Universitarios**  
 de A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.  
 Toda a correspondencia a José Cunha, T. de S. Sebastião, 3. — Lisboa.

**LEILÃO**  
 O leilão que teve logar na rua da Mathematica n.º 6, continúa no domingo proximo 23, pelas 12 horas do dia.  
*Justino Antunes Barreira.*

**Theatro Circo Principe Real**  
 Francisco dos Santos Lucas, arrendatario d'este theatro desde o dia 1 do proximo mez de julho em diante, annuncia que no dia 29 do corrente pelas 11 horas da manhã, em sua casa na rua do Poço n.º 4, arrenda o restaurante do mesmo theatro, por um anno ou mais, conforme lhe convier.  
 Coimbra, 15 de junho de 1895.  
*Francisco dos Santos Lucas.*

**PADARIA LUSITANA**  
 (SYSTEMA FRANCEZ)  
 DE  
**DOMINGOS MIRANDA**  
**LARGO DO BOMAL**  
 O Pão fino, o melhor que se encontra, pelo **systema francez**, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois pães.

**ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS**  
**SINGER**  
 Estabelecimento de fazendas brancas  
 E  
 ARTIGOS DE NOVIDADE  
**ALFAIATARIA MODERNA**  
 DE  
**JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO**  
 90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas **Singer**, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.  
 Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte *gratis* para os compradores de fóra da terra e *outras garantias*. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.  
 Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.  
 Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja **Singer** com a maxima promptidão.

**ESTAÇÃO DE VERÃO**  
**Alfaiataria** — bonita colleção em casimiras proprias da estação.  
 Fatos feitos para homem, de boa casimira, de 55000 para cima até ao preço de 185000 réis garantindo-se o bom acabamento.  
 Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.  
 Sempre bonito sortido de chitas, cháiles, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.  
 Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.  
 Alugam-se e vendem-se **Bi-cycletas**.  
**Rua do Visconde da Luz — 90 92**

**BI-CYCLETAS CLEMENT**  
 5 **Acabam** de chegar á **CASA MEMORIA**, de Antonio José Alves — rua do Visconde da Luz — os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

**GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS**  
 Tendo a casa **Clement** resolvido este anno vender as suas machinas a preços certos, participou aos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.  
 N'estas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos preços, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despesas. Por esta fórma pôde qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira **Clement**, mais barata do que qualquer outra marca ordinaria!!!  
 Unicamente á venda na **Casa Memoria**, rua do Visconde da Luz, onde se encontram tambem as legitimas machinas de costura **Memoria** para familia, alfaiates e sapateiros.  
 Ensino *gratis* em casa do comprador, ainda que seja a 8 leguas de distancia.  
 Na mesma casa se vende toda a qualidade de instrumentos musicos e seus pertences — musicas para piano, e outros instrumentos, tudo a preços sem competencia.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**  
 SUCCESSOR  
 17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)  
**COIMBRA**

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho.  
 Grande deposito de pannos crus. — Foz-se desconto nas compras para revender.  
 Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.  
 Continúa á encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

Deposito da Fabrica Nacional  
 DE  
**BOLACHAS E BISCOITOS**  
 DE  
**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**  
 COIMBRA  
 128 — RUA FERREIRA BORGES — 130  
 N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª**  
 20 — Rua de Sargento Mór — 24  
**COIMBRA**  
 13 N'este antigo estabelecimento co brem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.  
 Tambem tem lãsiuhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.  
 No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

**FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO**  
**CABELEIREIRO**  
 Escadas de S. Thiago n.º 2  
**COIMBRA**  
 16 Grande sortimento de cabeleiras para anjos, theatros, etc.

**Aos amadores de vinho verde**  
 21 Continúa a ter esta especialidade José Monteiro dos Santos, com estabelecimento de fazendas brancas na rua dos Sapateiros n.º 57 — 61.  
**Caixa do correio**

**HOTEL COMMERCIO**  
 (Antigo Paço do Conde)  
 11 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as atenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.  
 Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

**ESCRITORARIO**  
 Um individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu préstimo por modica retribuição.  
 Quem precisar queira dirigir-se á **Casa Havaneza**, onde lhe serão prestadas todas as informações.

**LOJA DA CHINA**  
 Chás pretos e verdes  
 Especialidades  
 Rua Ferreira Borges, 5

**ARRENDAR-SE**  
 17 Do S. João em diante, o 2.º andar e aguas furtadas, d'uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.  
 Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39 — Coimbra.

**Vinho de mesa sem composição**  
 14 **Vende-se** no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 o litro.  
 Vinho do Porto, a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Carcavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas tanto estrangeiras como nacionais. Preços excessivamente baratos.  
 Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para revender.  
 Pulverisadores *Figaro* pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.  
 Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.  
*A. Marques da Silva.*

**AGENCIA FUNERARIA**  
 Proprietario — Jorge da Silveira Moraes  
 6, PRAÇA 8 DE MAIO, 7 — COIMBRA  
**COROAS DE PLUMAS — ALTA NOVIDADE**  
**PREÇOS FIXOS**



N'esta agencia se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem caixões feitos em todos os tamanhos e qualidades. Encontra-se em deposito grande variedade de coroas de plumas, violetas, seda e vidrilhos, bouquets funebres e de gala, e toda a qualidade de flores soltas, preparas para as mesmas, plantas para salas e flores para chapéus, vindo tudo directamente de Allemanha, Paris e mais procedencias. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exumações e trasladações em qualquer cemiterio.

Publica-se ás quintas feiras e domingos  
**DO POVO**  
**DEFENSOR**  
 JORNAL REPUBLICANO  
 EDITOR — Adolpho da Costa Marques  
 Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA  
 (PAGA ADIANTADA)

|                     | Com estampilha | Sem estampilha |
|---------------------|----------------|----------------|
| Anno . . . . .      | 28700          | 28400          |
| Semestre . . . . .  | 18350          | 18200          |
| Trimestre . . . . . | 680            | 600            |

**ANNUNCIOS**: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.  
**LIVROS**: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.  
 Impressa na Typographia Operaria — Coimbra

# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Domingo, 23 de junho de 1895

## O que se não faz, e o que deveria fazer-se

### II

Cumpria aos governos e a nós todos portugueses, dignos d'este nome:

— promover e aperfeiçoar o desenvolvimento da educação nacional e da instrução publica, em todos os graus;

— promover e aperfeiçoar o desenvolvimento da nossa mesquinha e atrazada agricultura e de todas as mais industrias, do commercio e da navegação;

— provocar e realisar, quanto possivel e pelos melhores e mais aperfeiçoados processos, o aproveitamento do solo, inculto, desprezado em largas zonas e extensissimas regiões, no continente, nas ilhas e no ultramar, o emprego util das nossas variadas e especificas aptidões, industriaes e artisticas;

— fomentar a riqueza e cimentar, em bases solidas, a moralidade publica e particular;

— levantar o nosso credito abatido e hoje quasi nullo;

— restabelecer e augmentar a nossa dignidade politica, o nosso valor economico, o prestigio moral da nossa administração civil e financeira;

— desaffrontar com valiosas e brilhantes conquistas de liberdade e progresso, com reformas e emprehendimentos civilisadores a honra da Patria ultrajada: erguer da abjecção, em que o lançaram, e tirar da lama, para onde o deixaram cair, e impelliram, o glorioso nome portuguez, outrora tão respeitado e hoje tão escarnecido.

Mas... os governos da monarchia e a monarchia, que traioeiradamente nos esgotam, e barbaramente nos atrophiam, em nada d'isso pensam; e, se uma ou outra vez pensam em tal, e com isso fingem preoccupar-se, é para fazerem o contrario do que deviam, e promettem; é para amesquinhar, e rebaixar cada vez mais, e mais violentamente reprimir tudo isso, e aniquillar o pouquissimo que ainda nos resta da nossa antiga opulencia, que, por um milagre, tem resistido ao seu assolador vandalismo e inexoravel acção destruidora.

«Comer e gozar á farta, dizem elles: depois de nós venha o diluvio, muito embora n'elle se afoguem, e pereçam os nossos proprios filhos, que o nosso voraz e insaciavel egoismo não poupa.»

Basta a taes governos e a taes monarchias sustentar em sua vida a realza, manter por alguns annos mais a monarchia; pouco lhes importa que a Nação afflicta e turturada soffra, e a Patria agonise, morra de fome e de vergonha.

Elles promovem sim e aperfeiçoam cada vez mais o desenvolvimento da nefanda arte de enriquecer sem trabalhar, de enriquecer roubando, e de roubar por mil modos diferentes e variados processos de extorsão.

Elles promovem, e aperfeiçoam, e cada vez mais desenvolvem, e espalham o habito e o gosto do syndicatos sordidamente lucrativos e criminosamente expoliadores dos haveres particulares e da fortuna publica do Estado, formada e alimentada á custa do fadigoso trabalho e já insupportaveis sacrificios dos cidadãos honestos e laboriosos.

Elles promovem, e aperfeiçoam o habito e o gosto da mentira e do lógro; que elles são os primeiros a mentir por habito e a lograr por gosto, como astutos e ousados es-

peculadores de profissão, seguros da sua impunidade, certos de que hão de sempre vencer e sempre triumphar, opprimindo os que ainda prezam a honra, e fazem da honestidade o seu mais timbro e fidalgo brazão, e, por isso, têm ainda a ingenuidade de pedir justiça, e confiam na legal desaffronta e reparo de seus aggravos.

Elles promovem, e aperfeiçoam por isso a parcialidade dos magistrados, a clicana do fóro, a prevaricação dos tribunaes, para embaraçar a acção da justiça e tollier a recta applicação das leis e do direito.

Elles promovem, e aperfeiçoam a machina infernal e insidiosa da policia, por elles organizada, instruida e habilmente disciplinada de molde a servir, opportuna e eficazmente, os seus criminosos planos e protervos intentos; e reforçam, e escudam a policia com a forte couraça das guardas *municipaes*, transformadas em guardas pretorianas, mantidas á farta e largamente asoldadas pelos dinheiros da Nação e pelo sangue do povo, para manobrar, quando lhes seja necessario, contra a Nação e contra o Povo.

Elles promovem, e aceleram a ruina da agricultura, do commercio e das outras industrias nacionaes, reduzem a navegação a um simulacro irrisorio, representado por algumas velhas e carunchosas barcaças; e cortam em retalhos o vasto e opulento patrimonio colonial, para o darem ou antes clandestinamente venderem aos avidos e ambiciosos estrangeiros, que ha muito sofregamente o cobiçam, e juraram impolgar.

Elles promovem, desenvolvem, e espalham não só nos campos, mas nas principaes cidades a atmospheria narcotizante do obscurantismo, as influencias brutaes e embecilizadoras da ignorancia; por ultimo empregam os maiores esforços para envolver o Povo no sujo lençol do fanatismo, e amortallar a liberdade na deleteria e funebre roupeta do jesuita, arremecendo-a, se possivel lhes fosse, para o cemiterio da Historia, lançando a no inferno do absolutismo e no purgatorio da reacção.

E' isto o que elles têm feito, e promettem fazer!

E' esta a sua obra!

### Situação financeira

É de arrepiar os mortos a desastrada situação economica do paiz, que cada vez é mais arrastada ao enorme precipicio, que o governo lhe está preparando.

Apresenta e bello quadro, que abaixo se publica o nosso collega a *Vanguarda*, e diz que na semana finda em 5 do corrente, o governo ficou a dever ao banco de Portugal a seguinte respeitavel quantia:

|                       |                 |
|-----------------------|-----------------|
| Contracto das classes |                 |
| inactivas.....        | 6 809:551\$640  |
| Contractos diversos.  | 15.208:567\$366 |
| Conta corrente.....   | 16.007:025\$282 |

Somma..... 38.025:144\$300

Leiam bem a somma—**Trinta e oito mil vinte e cinco contos cento quarenta quatro mil e trezentos!!!**

E' para endoidecer tanta voragem de dinheiros.

Veja-se que na semana anterior a 5 de junho a divida ao banco era inferior em 196 contos que foram destinados em preparativos para as festanças do centenário.

**196 contos!....**

### Fogo de vistas

De Londres trouxe o vapor *London* para Lisboa **500 libras** de fogo de vistas para arder no dia 27.

A's vistas está a miseria publica, em rugidos de leão.

A arder ficamos todos.

### Os jantares em Lisboa

A camara municipal, que não tem onde caia morta, pois está devendo salarios aos operarios, vae dar um lauto jantar aos representantes dos municipios do paiz que foram a Lisboa, ao centenário. Assistem tambem suas magestades, ministros, etc.

E' coisa de grande estado, para custar uns **sete contos de réis!**

Avaliem pela descripção que abaixo damos, de jornal bem informado, e vejam se não é uma loucura o gasto de tanto dinheiro com quem não precisa das sopas do arruinado municipio:

«O banquete dado pela camara municipal de Lisboa aos representantes dos municipios do paiz e que foi dado á casa Cascaes, do Porto, constará de 12 pratos. Vem algumas fructas do estrangeiro, entre ellas melões. O serviço é por enquanto para 400 talheres, podendo ser elevado a 500 ou 600, feito por 50 creados. A despesa d'este festim será de mais de 7 contos de réis. O banquete, que por este resumo deve ser deslumbrante, é, como já disse, feito na sala de risco do arsenal da marinha, de cuja decoraçãõ está incumbido o engenheiro sr. Bessano Garcia. O salão será profusamente illuminado a luz electrica.

«E os operarios sem receberem as férias!»

Mas não fica por aqui a insanía da camara em mostrar a sua franqueza, pois que será superior a 400.000 réis, a importância que a commissão municipal vae gastar na compra de camarotes para oferecer aos veadores, que vão assistir a diversos espectaculos publicos.

E o governo que devia conter taes desregramentos da camara, assiste silencioso e impassivel a esta esbanjadora loucura.

A razão do silencio é bem explicada.—*Não se póde fallar em corda em casa de enforcado.*

Os srs. bispos tambem têm jantar. E deve ser de primeira ordem desde que vae servir a rica baixella de D. João V.

E' uma amabilidade do sr. D. Carlos que n'estas coisas não olha a despesas. Que o digam os seus ministros.

Os convivas serão os prelados estrangeiros que assistirem ao congresso catholico e a officialidade dos navios de guerra que a Inglaterra e a Hespanha enviaram a Lisboa, como seus representantes officiaes nas festas do centenário de Santo Antonio.

Tanta opulencia, tanta abundancia, ha de crear odios, alimentar invejas, nutrir vinganças, a quem não tem um pão, e vê descripto nos jornaes a profusão de iguarias, d'esses banquetes, servidas em pratos de ouro! Esta gente que affronta tão cynicamente a miseria d'um povo, que os sustenta n'essa orgia constante, onde correm rios de dinheiros para tudo quanto a ociosidade inventa, terá um dia de dar strictas contas dos seus actos.

Não se nos esvae a esperanza de que a turba-multa dos esfomeados—n'um dia de grande justiça—será o juiz supremo de réus de tantos crimes.

### A colligação liberal

Não a julga furada o *Dia*, que acredita ainda na firmeza dos progressistas, que não sabem a hora nem quando hão de ganhar o poder.

Rala-os o fogo que devorou o parlamento, deixando-os longe de devorarem o bolo esfatiado da nação.

### Com cuidado

O preclaro sachrista da egrejinha *jaqueta*, miope da vista e da alma—errou o aivo—querendo attingir a quem é extranho ao que se publica neste jornal.

Não conhece ninguem. Desde que o empurraram, onde queria entrar pimponamente—para além do comomitante bacharelato—traz bilis continuada.

Quiz ver nesta redacção—como vê em outras—a sombra implacavel dos seus espectros—está a perceber?—e atirou umas piadas sibilinas, a querer ferir quem nunca lhe fez mal.

Na redacção do *Defensor do Povo* não encontrámos cabeça de molde, onde sirva a carapuça.

E' de maus figados e de ruim baço.

E com cuidado nos despedimos.

### Pelourinho

#### IV

D. Carlos I e D. Affonso IV

É frequente noticiarem os jornaes as d'gressões venatorias e as diversões tauromaticas, tão predilectas e quasi que as principaes preoccupações, do nosso actual chefe politico do Estado *el-rei* D. Carlos, narrando com encomiastica emphase as gentis presas do excelso monarcha; o qual não só tem uma vocação decisiva para estes e outros que taes misteres e heroicos feitos, mas guarda roupa com *toilettes* apropriados para cada um d'elles.

Ainda não ha muito que foi visto e admirado, em Villa-Viçosa, com a sua branca vestia curta, calça ajustada ao pernil, sapato de prateleira, camisa á hespanhola, presa no collarinho com botões duplos de travinca, chapéu de aba larga, forçado ou varapau de campino alemtejanico e lenço encarnado, pendente do bolso da característica jaleca, a completar o elegantissimo e pittoresco *toilette*, tão proprio e accommodado, na compostura e decencia, a quem é inviolavel e sagrado como qualquer pontifice, e exerce as altissimas funcções de chefe supremo da Nação.

Estas frequentes noticias, informações e alegres commentarios, que as *folhas* palacianas e os *reporters* lá da casa, quasi diariamente nos impingem, recordam-nos sempre o que Duarte Nunes de Leão refere do bravo e bravo senhor rei Affonso IV.

E' do theor seguinte:

«E nos começos do seu reinado, como elle (el-rei D. Affonso IV) era muito inclinado á caça e a monte, e o cargo de governar tão trabalhoso, descuidasse algum tanto do governo e de ouvir as partes, de que havia alguns queixumes. Pelo que, indo el-rei de Lisboa ao termo de Cintra á caça, onde esteve perto d'um mez, a tempo que se tratava em conselho negocios de importancia, sobre o regimento do reino, vendo os do conselho quão mal se havia n'aquelles começos por uma leviandade, quando veiu e tornou ao conselho, depois que elle faliu o que passára na caça, um dos conselheiros, por accordo de todos, lhe disse: Senhor, deveis de emendar a ordem que levaeis, e lembrar-vos que nos sois dados por rei para nos regerdes, e por isso vos damos nossos tributos e mantemos de vosso reino por passa tempo, sendo certo que Deus não vos ha de pedir conta dos porcos ou veados que não matastes, senão das partes que não ouvistes, etc., dos negocios de vossa obrigação que não despachastes, como agora fizestes, que estando no meio de cousa tão importante a Republica, deixastes o conselho em que eréis tão necessario, e fostes á caça por tantos dias, e nós aqui ociosos esperando por vós. Levae outro caminho, e senão. El rei, que de sua condição era agastado e bravo, como tinha por sobrenome, ouvindo palavra tão insolente respondeu mui indignado: Senão? Ao que todos os do conselho responderam: Senão buscaremos rei que nos governe em justiça e não deixe de governar seus vassallos por andar após as bestas feras. A isto respondeu el-rei mais indignado: Os meus me hão de dizer a mim Senão? a mim Senão? A vós (disseram elles) todas as vezes que fizerdes o que não deveis. El-rei se saiu do conselho mui irado e suspenso do que faria. Mas cuidando depois que lh'o diziam por seu serviço, e porque lhe convinha, teve-os por bons servidores. D'esta maneira usavam os conselheiros d'aquelles tempos passados, livres da avareza, ambição e luxo dos tempos. Porque se contentavam com uma vida simples e santa sobriedade. Pelo que como comiam, vestiam e edificavam com pouco, não tinham necessidade de muito: não traziam com seus reis continuos requerimentos, porque perdessem a liberdade, que é o fundamento e a alma dos conselhos.»

Ora passados tantos seculos, hoje os Portuguezes não querem que o rei os governe; querem que o rei os deixe em paz e socego.

De reis e de realza está Portugal farto e cheio até aos olhos no continente, nas ilhas e no ultramar que por culpa da realza soffrem e da realza só têm recebido e unicamente esperam, damnos, humilhações e vergonhas, opprobrios e miserias, as quaes no reinado fanatissimo do sr. D. Carlos I têm attingido o ultimo extremo, um cumulo de desastres.

**DECRETOS DICTATORIAES**

Sustentação de embargos ás execuções da Fazenda por impostos

AUDITORIOS DA CIDADE DO PORTO

V

Cobrança de impostos illegaes

Alguns tribunaes já se tem pronunciado sobre este assumpto, embora haja opiniões divergentes. Quaes sejam os illustres magistrados, que melhor executam e fazem executar a lei fundamental, e as leis especiaes de impostos, e que melhor mantem a harmonia dos poderes, se são os que julgam de conformidade com o artigo 12 do Acto Adicional, ou se são aquellos que remittem os cidadãos para as camaras legislativas, não é para nós um dever de profissão, dentro d'estes autos, affirmar-o. Isto fica livre á consciencia moral e juridica de cada um dos sábios e rectos magistrados, que sempre respeitámos, e aos publicistas e commentadores. O nosso dever é demonstrar o que demonstramos em geral. Vamos agora entrar na hypothese dos autos, dentro da mesma ordem de idéas.

VI

Imposto de rendimento de 13 annos Embargos á execução

A direcção da Companhia União-Popular Pehorista foi avisada em 24 de novembro de 1893 (documento def. 6) para pagar á Fazenda Nacional a quantia de 3:219\$030 réis; e foi intimada em 7 de fevereiro de 1894 (documento def. 5) para pagar 3:283\$413 réis de impostos de rendimento.

No aviso def. 6 dizia-se, que eram dos annos 1881 a 1893 (13 annos); ao passo que na intimação def. 5 dizia-se, que eram dos annos de 1893 a 1894!

E ainda em 4 de agosto de 1894 foi avisada para pagar 137\$000, dizendo-se ser do anno de 1893! Documento n.º 1 agora junto.

Tal é a incerteza do pedido por parte da embargada Fazenda Nacional.

A companhia oppz embargos, tanto á execução, como depois ao accordão, que confirmou a sentença: 1.º porque é uma companhia instituida por acções, e porque a lei de 9 de maio de 1872, que creou o imposto de 10 p. c. sobre os juros e dividendos dos bancos e companhias, isentou o rendimento de seus predios e de suas acções, para evitar a duplicação do mesmo imposto: 2.º porque a lei de 18 de junho de 1880, que creou o imposto de rendimento, dividindo os rendimentos em cinco classes, na respectiva classe A, refere-se á applicação de capitães feita pelos capitalistas, e não aos bancos e companhias e seus accionistas, porque estão sujeitos áquella lei especial de 9 de maio de 1872 dos 10 p. c. sobre os juros e dividendos, elevados a 20 p. c. por lei de 27 de abril de 1892! Não será isto duplicar impostos, e ainda agora exigir outro?! Não devia haver confusão; porque o artigo 9 da cit. lei de 18 de junho de 1880 positivamente determinou que a taxa de contribuição geral sobre os rendimentos seria de 3 p. c. exceptuados os sujeitos á dita contribuição bancaria de 10 p. c. da lei de 9 de maio de 1872, e os sujeitos á industrial e decima de juros: 3.º porque, tendo as repartições tributado, no anno de 1880, indistinctamente, os bancos e companhias e seus accionistas, o obrigatoristas, houve reclamações e manifestações publicas, que levaram o governo a suspender essa lei de 18 de junho de 1880 em virtude do decreto de 21 de abril de 1881 por se considerar illegal esse imposto; e tanto assim e, que nunca mais foi exigido ás companhias, com referencia aos dividendos distribuidos aos accionistas durante os ultimos 13 annos, de 1881 a 1893, nem consta que jamais fosse auctorisado tal imposto pelo poder legislativo, nem discutido com o organo do estado, annualmente, como ordena o artigo 12 do acto adicional.

(Continua).

O advogado

FRANCISCO LOPES DE SOUSA GAMA.

**Professores primarios**

A ultima reforma de instrucção primaria dá larga margem ao governo para a perseguição ao professor que abjurar das instituições e não fór temente ao governo.

A imprensa tem tratado d'esta questão, enquanto os interessados se deixam ficar n'uma indifferença condemnavel.

João da Costa Cabral Franco quiz reservar na sua mão a facultade da transferencia, para melhor manobrar a vingança pulha.

Havemos de ver bonitas contradanças com os desgraçados que estiverem fóra da graça d'esse zangão feito homem.

E não lhe cae na lombeira a justiça de Fafé!

**Sciencias, letras e artes**

**SONHOS**

**O sonho do Gastronomo**

A cosinheira chegou desconsolada e disse: — Senhor, venho da praça sem trazer nada; estão fechadas as tendas, não ha vendedores pelas ruas: hoje não se compra, nem se acende lume nos fogões.

— Que succede? interrogou o comilão muito espantado.

— Declarou se toda a gente em greve, e os sublevados impõem uma dieta nacional.

— Sac e procura.

— Corri todas as praças.

— Julgas, com effeito que não ha meio de comprar alguma coisa!

— Nem um pão.

— Que temos em casa?

— Nada.

— Acende o lume.

— Para quê?

— Tenho fome e espero um convidado.

— Mas como ha de o sr. dar de comer n'um dia assim? Hoje nada come.

— Cala-te ou asso-te. E' preciso a todo o transe improvisar que comer. Se o não conseguirmos, acende tambem o lume, porque comerei o convidado.

— Vou acendê-lo; mas não vejo maneira de arranjar coisa alguma.

— Pede o gato emprestado aos vizinhos, e servir-nos-á de lebre.

— Não é má ideia.

— Mata o papagaio... e teremos ave.

— Deve estar muito dura, por que tem, que edade diz o senhor?

— Trinta annos; já é tempo de que morra.

— O convidado que se contente com dois pratos.

— E eu? E eu?

— Não sabes que a privação augmenta o appetite? Frige os peixes de côr que ha na piscina.

— Conhecer-se-á que são encarnados e dourados?

— Enfarinha-os bem.

— Oh! Se houvesse farinha em casa!

— Pois deita-lhe cal. Faz depois salada de hortelã.

— Salada de cheiro!

— Não tem duvida; os convidados aceitam o que lhes dão.

— Senhor, não houve gemidos?

— E' verdade. Maldição! Os vizinhos estão matando o gato para comê-lo. Vão privar-nos do prato principal... Que fazemos? Theresa, tu és gorda; sacrifica um kilogramma de carne.

— Não faltava mais nada!...

— Olha que é um compromisso serio... olha que a fome não repara em crimes, que te degolou...

— Vizinho, soccorro, meu amo quer degolar-me! grita a cosinheira.

E o gastronomo despertou sobresaltado.

FERNANDEZ BREMON.

**CARTA DE LISBOA**

20 de junho de 1895.

Eureka! Já sei o que são as taes festas operarias!...

São as festas do Burnay, na Junqueira!...

Ellas são tão operarias, que, para arranjar um commissão tiveram de pôr em campo todas as artimanhas, manejos, prepotencias, emfim toda a casta de pressões, afim de obrigar um uns desgraçados, que estavam na dependencia immediata de varios cavalheiros, a assignar o seu nome, como membros d'uma apparente commissão operaria.

Ellas são tão operarias que as sociedades musicas, tudo de gente trabalhadora, se recusaram a tomar parte no *salsifrê*.

No entretanto a festa faz-se em frente do feudo do *Topa*...

— O theatro de D. Maria tem deixado de dar espectáculo por falta de espectadores!...

— Realizou-se hontem o concurso de tiro civil.

Esteve desanimadissimo.

O *Festas*, como as direcções das Associações de atiradores civis, se abstivessem de tomar parte no concurso, apresentou um *ultimatum*, que, ou compareciam no concurso, ou seriam immediatamente dissolvidas aquellas corporações.

As direcções resolveram convidar á ultima hora os socios a tomar parte no certamen. Esta ordem desagradou á maioria e creio que motivará dissidencias.

E' pena, porque são umas instituições aliás bem sympathicas.

— O *Pacheco* anda ralado, porque os festeiros da rua da Magdalena não se resolvem

a tirar os espantalhos que lhe pozeram de frente da porta. O Soares já perguntou a algum se elles querem vender as hervas depois de seccas, aos herbanarios, para com o producto pagarem á musica, e o Corrêa diz que não, que aquillo serve depois para xaropes para o Quirino tomar ás colheres, no fim dos festejos, porque apanha uma bronchite aguda, por andar de madrugada a substituir os mastros que se partem com o vento da noite.

— O *Nôro* está fabricando champagne esplendido para offerecer a todos os que fazem opposição aos festejos Antoninos.

Bello reclame, porque o seu champagne rivalisa com os melhores estrangeiros.

Em resposta a esta generosidade a commissão dos festejos, distribue como reliquia aos devotos de Santo Antonio, um pedacito dos trapos desbotados que ornám o corêto.

Diz o José Pinto que a ideia foi de Santa Rita.

— Por hoje nada mais, porque um maldito vesicatorio no estomago me impede de continuar.

ARMANDO VIVALDO.

**Assumptos de interesse local**

**A exposição ornamental**

A importancia de muitos objectos que saíram do museu de Santa Cruz para Lisboa são de tanto valor artistica e archeologica, de tal raridade, que não consta existam eguaes.

E' grande a responsabilidade da junta e mais se aggravará na falta de qualquer exemplar, quem a cubiça de amator possa lançar mão.

Merece censura o seu procedimento, porque ninguem lhe reconhece direito de dispôr de moto proprio do que lhe não pertence, e é apenas fiel depositaria. Porque a junta, em caso de extravió de tantas preciosidades do serviço do culto, muito invejadas lá fóra, de certo não paga o seu valor intrinseco e muito menos o valor estimativo que têm essas antiquarias reliquias.

Para sustar a junta nas suas determinações bastava a attitude do sr. Bispo Conde, em presença do commissionado o qual pretendia que s. ex.ª lhe confiase as preciosidades que tem guardadas no importante museu da Sé, obtendo unicamente uma recusa formal.

Pois não era sufficiente este exemplo, de quem bem estima e guarda tanta riqueza para demover a junta de imitar s. ex.ª reverendissima, que se não confiou do sr. conde d'Almedina, tinha motivos imperiosos para o fazer?

Cegaram-se pelas palavras bonitas do titular, envaideceram-se pela familiaridade com que elle lhe apertou a mão, lhe tocou no hombro, e lhe affiançou a entrega intacta.

Estamos convencidos que até lhe prometteria mandar mais alguma coisa...

Já não é desculpavel a primeira remessa que se fez, mas a segunda, depois dos protestos da imprensa, dos seus avisos e das suas prevenções, chega a ser d'um atrevimento inaudito senão um abuso imperdoavel, por isso que o museu não é patrimonio de qualquer Ignez d'Horta—que ponha e disponha a seu bel prazer.

Veja-se pela relação que abaixo damos e que faz parte da *segunda remessa*, o que a junta auctorisou a ir para Lisboa.

Era n'um caso d'estes que a auctoridade devia intervir, mas não o fará agora nem depois, porque são assumptos que não interessam á politica de corrilho.

Um frontal de lhama de prata, bordado profusamente a fio d'ouro, tendo ao centro representado o cordeiro pascal.

Outro frontal, tambem de lhama de prata, tendo ao centro os emblemas da eucharistia, que são um cacho e tres espigas de trigo.

Uma capa de asperges de seda branca, bordada a fio d'ouro formando ramagens.

Uma dalmatica, da mesma fazenda e de eguaes bordados ao da capa antecedente, tendo seis borlas grupadas de tres a tres.

Um véu de hombros, de seda branca, bordada a fio d'ouro tendo representado ao meio uma estrella e tendo pendente uma borla.

Uma estola do mesmo tecido e labores da capa de asperges acima mencionada.

Uma casula de seda lavrada, côr de rosa, bordada a matiz, representando os bordados varias flores, entre ellas martyrios.

Um panno de pulpito, de côr vermelha, com labores a fio de prata e seda amarella.

Uma capa de asperges de seda roxa, com ramagens ao fio d'ouro.

Outra dita de damasco vermelho, com labores de grandes ramagens a fio d'ouro.

Uma casula de egual fazenda á referida capa de asperges.

Uma estola de egual fazenda e desenhos. Um véu de hombros, de seda vermelha, tecidos semelhando talagarça, com labores a fio d'ouro, tendo no centro I H S no meio d'um resplendor.

**Saude publica**

O bairro de Santa Clara continúa em desmazello e os pantanos juntos á estrada do Almigue, proximos d'aquelle bairro, lá estão a attestar a incuria e o desleixo das auctoridades, que por mais se lhe rogue a sua intervenção n'este caso de urgente necessidade, nada fazem.

Os habitantes é que soffrem as consequencias, e que hão de supportar os perigos d'uma epidemia terrivel, quando os calores apertarem mais e forem aquecendo aquelles poços de materias putridas.

Então é que havemos de ver as auctoridades solícitas e o sr. governador civil a ser engraxado pela escova de certa imprensa que lhe ha de puchar o lustro do elogio.

E não era trabalhoso para s. ex.ª, ao menos activar uns trabalhos que se fizeram para a extincção d'aquelles pantanos, que se não fossem em Coimbra teriam desaparecido já ha muito.

**Acto do 2.º anno**

Concluiu por este anno os seus estudos, o sr. Manuel Augusto Granjo, moço muito estudioso, intelligente e primoroso escriptor, que nos tem honrado com a sua prosa sempre alegre e viva, d'um colorido roseo, tão delicado, que dá esperanças de ter nome illustre na litteratura, quem principia tão auspiciosamente.

Que a sua modestia nos releve este sincero sentir e aceite a demonstração do nosso regosijo, pela maneira distincta como finalisou por este anno os seus trabalhos escolares.

**Fernandes Costa**

Concluiu a sua formatura em Direito, na terça feira, com um acto muito á altura do seu talento, que o tem, e bem revelado durante a sua carreira academica, este nosso amigo e antigo companheiro nas fadigas do jornal, onde elle deixou bem impressa a vasta largueza da sua erudição.

Agourámos bom futuro ao novo advogado, que ha de merecer a estima dos seus clientes, pelo seu caracter integerrimo que o faz um perfeito homem de bem.

E quando d'este meio protervo se destaca um puro, um limpo, a consciencia publica ainda tem fibra no são, para premiar os bons.

Um aperto de mão—e fica um homem contente consigo mesmo.

**Cadeira de Philosophia**

Esta cadeira de ensino no Seminario vaga pela morte do sr. dr. Sanches da Gama será preenchida pelo sr. dr. José Frederico Laranjo, muito distincto professor na Faculdade de Direito.

**Imprensa da Universidade**

Como já se disse vae ser installada uma machina-motor para o trabalho de impressão d'esta imprensa.

O sr. reitor da Universidade, parece bem disposto a dar a este estabelecimento um impulso energico para o seu desenvolvimento, por isso vae enviar ao ministro do reino, um projecto de reforma regulamentar.

**Obras de instrucção secundaria**

De Coimbra foram enviadas ao concurso aberto em Lisboa, em 25 d'abril proximo passado as seguintes obras:

Lingua e litteratura portugueza, 4; lingua latina, 8; lingua franceza, 2; historia e geographia, 13; sciencias mathematicas, 11; physica, chimica e historia natural, 3.

**Cosinha economica**

Continúa a funcionar regularmente, merecendo do publico um consumo importante, o que indica que os srs. Pereira & Cabral, são os mais escrupulosos possiveis no arranjo das refeições.

E' importante o numero de senhas vendidas, 20:905, desde o dia 14 de abril a 15 do corrente, dando-se 15:260 refeições, o que dá uma media por dia de 252.

**Instituto toxicologico**

O facto que se propalou, e a que nos referimos, de apenas em Lisboa e Porto serem installados os postos toxicologicos, foi recebido com desagrado em Coimbra, mór-

mente na Faculdade de Medicina que se via desconsiderada pelo governo.

Demais da iniciativa d'este grupo de sciencia medica saíra a iniciativa, se pôde dizer, e ao governo mostrara a necessidade da existencia d'um posto toxicologico, anexo ao hospital da Universidade. Se bem nos recorda, parece-nos que fôra o distincto professor, sr. dr. Sousa Refoios, quem tratara mais de perto, e com mais dedicacão, este assumpto que muito importa a clinica.

E tanto assim que a Faculdade de Medicina enviou ao governo uma representacão, onde expõe concisamente as condiçoes em que está Coimbra, que por estar no centro do paiz facilita mais as necessidades consultas toxicologicas; além de que as analyses feitas n'esta cidade custaram em media menos do que em Lisboa e Porto.

Só o que nos falta vêr é que a intriga dos corrilhos consiga a satisfacão dos seus caprichos egoistas, em prejuizo do ensino medico d'esta Universidade.

«Senhor! — A Faculdade de Medicina chegou a voz de que o governo de Vossa Magestade pretende remodelar harmonicamente os servicos de toxicologia, quer judiciais, quer academicos e docentes, pela creacão de institutos proprios.

«Ignora a Faculdade de Medicina os termos da annunciada reforma; mas está convencida de que o governo não querera prejudicar nem o ensino da toxicologia, nem a regularidade da administração da justiça que n'este caso se ligam estreitamente.

«Senhor! — As analyses toxicologicas começaram a fazer-se, e durante muito tempo quasi exclusivamente se praticaram no Gabinete de Toxicologia da Faculdade de Medicina. De 1850 a 1856 de 69 analyses praticadas no reino, 56 foram feitas n'esta cidade.

«Depois d'isto amudaram-se as analyses em Lisboa e Porto; mas é de data muito recente que ellas se praticam em laboratorios publicos regularmente montados.

«Não deve demais a mais esquecer-se que, por um calculo conhecido, as analyses toxicologicas feitas em Coimbra custaram em media cerca de oitenta mil réis com o maximo de trinta dias de trabalho, ao passo que as analyses feitas no Porto custaram em media cerca de cento e vinte mil réis com o maximo de sessenta dias de trabalho.

Depois não ha pôr de parte a situacão topographica d'esta cidade no centro do reino, o que facilita as necessarias consultas toxicologicas feitas pelos magistrados ou pelas partes.

«A Faculdade de Medicina está convencida de que n'uma organisacão d'esta ordem entre nós o governo se querera inspirar em normas conhecidas. Ora junto das principaes Faculdades de Medicina do mundo existe o ensino toxicologico, professado pelos mais eminentes toxicologistas, que é agora desnecessario enumerar.

«Esquecel-o seria prejudicar um tal ensino e o futuro da Faculdade de Medicina, que tanto se esforça por ministrar aos seus alumnos uma instrucção em harmonia com as exigencias da sciencia moderna, inspirando os nos dictames dos mais altos deveres sociais.

«Senhor! — A Faculdade de Medicina em vista d'esta e muitas outras razoes que agora cala, pede respeitosamente a Vossa Magestade se digne ordenar que na reforma dos servicos toxicologicos se attenda á collocacão topographica d'esta cidade, ás commodidades das partes e economia dos processos, e juntamente ao ensino da Faculdade, desenvolvendo e organisando em melhores condiçoes os servicos já existentes n'esta cidade. (Sequem se as assignaturas.)

Folhetim — «Defensor do Povo»

Antonio Feliciano Rodrigues

O CIRURGIÃO DE MARINHA

VERSÃO PORTUGUEZA

IV

A senhora Percsóf, esperando fazel-o voltar de novo para ao pé de si, tomou o album, e extasiou-se a contemplar, ás avesas, uma paisagem italiana; mas, vendo que as suas exclamações eram inuteis, e que Launay continuava a passear, passou á visinha o album, que de mão em mão não tardou a chegar a miss Fanny.

Embora esta já o tivesse visto, começou a folhear-o, menos pelos desenhos, do que por ter debaixo dos olhos alguma cousa de Eduardo. Depois de voltar algumas folhas, parou machinalmente n'uma em que se achavam desenhados uns rochedos. O senhor Burns que estava ao pé d'ella, e seguia as paginas com os olhos, pareceu surpreendido a esta vista.

Escripturario commercial

Para o annuncio — Escripturario — que publicamos na quarta pagina chamamos a attenção dos srs. commerciantes e industriaes.

Podemos garantir a competencia do annunciante e a sua probidade.

Universidade de Coimbra

Fizeram acto e ficaram approvados os alumnos seguintes:

FACULDADE DE DIREITO

Dia 20

1.º anno — João Manuel Pessanha Vaz das Neves, João Marques Pereira Ribeiro, João Ramos da Cruz e João Rodrigues de Brito Junior.

2.º anno — José Soares Nobre, Julio da Rocha, Lino Xavier Pereira Machado e Manuel Augusto Grajo.

3.º anno — Francisco José de Moraes e Francisco Lebre de Sousa e Vasconcellos.

4.º anno — Bernardino José Leite d'Almeida e Leopoldo Augusto Cesar de Carvalho Sameiro.

5.º anno — Gustavo de Lima Brandão e Jayme Rodolpho de Carvalho e Abreu.

Dia 22

1.º anno — Joaquim Pedro Martins e José Antonio Alves Ferreira de Lemos Junior.

Houve duas reprovações.

2.º anno — Manuel Casimiro Coelho do Amaral Reis, Manuel Dias Gonçalves Cerejeira, Manuel de Lacerda Aranha Mourão e Albuquerque e Manuel Pereira da Silva e Costa.

3.º anno — Não houve actos.

4.º anno — Amadeu de Castro Pereira e Solla e Carlos Mesquita.

5.º anno — Não houve actos.

FACULDADE DE MEDICINA

Dia 20

1.º anno — João de Barros Rodrigues.

Houve uma reprovacão.

2.º anno — José Francisco Tavares e José Gomes da Silva Ramos.

3.º anno — João dos Santos Jacob e Joaquim Salinas Antunes.

4.º anno — Manuel Antonio Martins Pereira e José Maria Cardoso.

Dia 22

1.º anno — José Augusto Telles e Duarte de Mello Ponces de Carvalho.

2.º anno — Alfredo Pereira de Barreto Barbosa e Albano Baptista Taurede de Sousa.

3.º anno — José Gonçalves Carteado Monteiro e José Miguel Corrêa d'Oliveira.

4.º anno — José Maria da Silveira Montenegro. Terminaram os actos n'este anno.

FACULDADE DE PHILOSOPHIA

Dia 19

3.ª cadeira — (Physica, 1.ª parte) — Vol. Antonio Vasco de Mello Silva Cesar e Menezes — Obr. Joaquim Hermano Mendes de Carvalho.

Houve uma reprovacão.

4.ª cadeira — (Botanica) — Ord. José Henriques Lebre — Obrs. Joaquim Marques Da Mesquita Montenegro Pauli e José Baptista Monteiro.

Dia 20

1.ª cadeira — (Chimica inorganica) — Vol. Pedro Paulo Bon de Sousa.

Houve duas reprovações.

3.ª cadeira — (Physica 1.ª parte) — Vol. Joaquim da Silveira Malheiro, Raul da Cunha Paredes — Obrs. José Bernardino de Carvalho, José Julio Leite Lage.

— Ah! o Irglas! exclamou.

Launay, que estava perto, voltou-se, mudando de côr.

— Quem lh'o disse? perguntou.

— Está escripto por baixo, respondeu docemente Fanny.

— E' um erro, eu não conheço o Irglas.

E tomando o livro como que para ver melhor o desenho indicado, acrescentou:

— Um ridiculo bosquejo que fiz na Suissa... e rasgou a folha.

O senhor Burns seguia-lhe todos os movimentos com ar de admirado.

Dir-se-ia que a vista d'aquellas rochas lhe despertara alguma lembrança particular. Pareceu querer interrogar Launay; depois, como se renunciasse a fazel-o, afastou-se pensativo.

Passaram alguns dias sem que nada visse mudar a posiçao dos dois amantes. Eduardo, ferido no seu orgulho, esperava que Fanny se antecipasse. A ingleza, por seu lado, parecia ter vontade de reatar a intimidade de outr'ora, mas que uma dura necessidade lh'o impedia. Era claro que um mysterio viera collocar-se entre elles, e os separava; porque, se um segredo possuido em commun, é como que um laço que prende para sempre dois coraçoes um ou outro, guardado em separado é um muro por cima do qual o amor jámais saltou. A situacão, pois,

4.ª cadeira — (Botanica) — José Novaes de Carvalho Soares de Medeiros, José Tiburcio Monteiro, Luiz da Cruz Navega e Manuel Duarte Viçeira.

Dia 22

1.ª cadeira — (Chimica inorganica) — Vol. Antonio Aurelio da Costa Ferreira. — Obrs. Antonio Augusto Lobo.

Houve uma reprovacão.

3.ª cadeira — (Physica 1.ª parte) — Vol. Carlos Baptista Gonçalves Guimarães e Jayme Pinto. — Obrs. Antonio José Marques, José Pinto, Julio da Silveira Brandão Freire Themudo e Luiz Flamisco Teixeira d'Azevedo.

4.ª cadeira — (Botanica) — Ord. José de Mattos Sobral Cid. — Obrs. Manuel José Vaz Leitão Saraiva e Manuel de Lucena.

FACULDADE DE MATHEMATICA

5.º anno — Manuel Xavier Ribeiro Vaz de Carvalho.

Cadeira de desenho — (Curso Mathematico) —

1.º anno — Alvaro de Lima Henriques, Antonio Francisco de Sousa, Pedro Paulo Bon de Sousa, Alberto de Novaes Barreiros, Francisco Antonio Honorato de Sousa Vaz, João d'Andrade da Motta Felix, João Salema de Sousa Andrade Faria Carvalho Pereira, Manuel Fermido da Costa, Rodrigo Afonso Alves de Sousa e Alberto Augusto das Neves Rocha.

FACULDADE DE THEOLOGIA

Dia 22

1.º anno — José Joaquim da Silva e Balthasar João Furtado.

5.º anno — Antonio Gonçalves Carteado Monteiro.

Fez exame de dentista nos Hospitales da Universidade, Francisco Pereira, sendo approvado plenamente.

Fez exame de pharmacia 2.ª classe, Joaquim Vieira de Sousa, sendo approvado.

A GRANEL

Communicam de Londres que o dr. Dobre foi chamado a Hawarden para examinar Gladstone que peorara depois d'um passeio de carruagem. O medico verificou que a temperatura do velho estadista era bastante elevada e que a tosse era mais frequente e fatigadora. Contodo esperava que Gladstone podesse ir a Kiel no yacht de sir Cavrie.

Em Vimenet, Aveyron, uma rapariga de doze annos entrou n'uma serraria mechanica e approximou-se tanto d'uma das serras que foi colhida por ella. A misera foi cortada logo em duas...

Dois lavradores em Arcos de Val de Vez, foram folminados por um raio, quando estavam abrigados sob uma arvore o qual tambem assombrou uma mulher.

O ultimo numero do jornal da South Africa publica um artigo violento contra o sr. King, presidente do Transvaal e contra Portugal.

Diz que de Pretoria vieram 2:250 contos para pagar a homens d'estado, imprensa etc., além de apoiarem os planos n'aquella republica contra os interesses inglezes.

O artigo é cheio d'insolenças e insinuações.

As trovoadas fizeram prejuizos incalculaveis na regiao de Evora, as searas e vinhas em diversos sitios estão completamente perdidas.

O total das apostas feitas no domingo em Paris, por occasião das corridas de cavallo de Longcomps, ascendeu a quatro milhões de francos.

de Fanny e de Launay, prolongar-se-ia por muito tempo, se uma circumstancia inesperada não viesse em seu auxilio.

Uma tarde, Eduardo, de volta de uma excursão, fatigado e abatido, entrou na sala e foi encostar-se a uma janella. A noite começava a abrir as azas sobre a cidade, e Eduardo passeava distrahidamente os olhos pelos cumes da floresta Negra, banhados ainda pelos ultimos reverberos do pôr do sol, quando uma voz conhecida o veiu despertar.

Voltou-se immediatamente, e viu na extremidade opposta da sala, Fanny e o senhor Burns. A ingleza estava sentada a ler uma carta, que parecia impressional-a profundamente. Grossas lagrimas lhe corriam pelas faces inflammadas, e a cada instante soltava entrecortadas exclamações. Isto produziu em Eduardo um effeito indiscrivel. Esquecendo tudo o que se tinha passado, approximou-se apressadamente de Fanny, chamando-a pelo seu nome. Um olhar do senhor Burns deteve-o. Mas ella tinha-o visto, e, comprehendendo tudo, estendeu-lhe a mão.

Launay, arrebatado, apertou-a nas suas, beijando-lh'a calorosamente; depois, lembrando-se de que estava alli o senhor Burns, fez-se vermelho, e, inclinando-se com gracioso enleio, disse:

— Perdão, miss Fanny; mas, vendo-a tão

As cedulas da casa da moeda, de 50 e 100 réis, vão ser substituidas por outras de novo padrao.

A indemnisação que o governo brasileiro tem de pagar aos subditos italianos é de 135:000:000 réis.

AGRADECIMENTO

José Paulo Ferreira da Costa e sua mulher, Francisca Baptista Ferreira da Costa, não podendo esquecer tantas provas de consideração que receberam das pessoas de sua amizade por occasião do fallecimento d'uma sua filha, julgam do seu dever agradecer por esta fórma tantos obsequios que lhe dispensaram e a todos testemunham o seu sincero reconhecimento.

CRUZ VERMELHA

Conta da receita e despeza com o sarau promovido pelos officiaes de guarnição de Coimbra

RECEITA

DONATIVOS DOS EX.ºS SRS.:

|   |        |
|---|--------|
| Bispo Conde   | 205000 |
| Dr. Ayres de Campos   | 50000  |
| Dr. Adriano Murteira  | 25000  |
| Dr. Francisco Maria Pereira   | 15000  |
| José Lucas  | 15000  |
| Dois anonymos   | 15000  |
| Actriz Cinira Polonio (despeza de hotel e transporte para Lisboa, doc. n.º 6)   | 27500  |
| Capitão Ramires que foi a Lisboa tractar do sarau off. a importancia das despezas que alli fez e transporte de caminho de ferro | .....  |

PRODUCTO DO THEATRO

|   |         |
|---|---------|
| BILHETES DE CAMAROTE  |         |
| Ex.ºs Sr.ªs D. Mariana A. Paços Vasconcellos Azevedo Athayde Menezes, pelo seu camarote | 105000  |
| D. Maria Albertina de Quados, idem  | 65000   |
| Ex.ºs Srs. Comendador Cesar Augusto Gomes Ribeiro, idem                                 | 75000   |
| Comendador Veiga, idem  | 60000   |
| Mais 23 a diferentes, a 50000 réis  | 1150000 |

|   |        |
|---|--------|
| BILHETES DE CADEIRA   |        |
| Ex.º e Rev.º Sr. Padre José Antonio Machado d'Abreu Peixoto, pela sua cadeira | 2500   |
| Mais 188 a diferentes, a 15000 réis   | 188000 |

|                            |         |
|----------------------------|---------|
| BILHETES DE GERAL          |         |
| 277 diferentes, a 300 réis | 835100  |
| Somma                      | 4895080 |

|                                   |         |
|-----------------------------------|---------|
| DESPEZA                           |         |
| Esgrima (2 documentos)            | 284780  |
| Cançonetas (4 idem)               | 675395  |
| Comedia (5 idem)                  | 609885  |
| Ornamentação do theatro (11 idem) | 315020  |
| Iluminação (3 idem)               | 203635  |
| Empregados do theatro (7 idem)    | 135550  |
| Impressos e musica (9 idem)       | 165550  |
| Diversos                          | 304975  |
| .....                             | 2692970 |
| Receita                           | 4895080 |
| Saldo a favor                     | 2195110 |

N. B. As contas desenvolvidas e todos os documentos acham-se na bibliotheca do regimento d'infanteria n.º 23, á disposicão de quem os queira consultar. Coimbra, 19 de junho de 1895.

Pela commissão,  
Henrique Xavier Cavaco.  
Capitão d'infanteria n.º 23

commovida, não fui senhor de mim; temi lhe tivesse acontecido alguma desgraça.

— Oh! não, respondeu com voz vibrante, esta carta nada tem de triste: choro de alegria.

E olhando para o senhor Burns como para ler-lhe nos olhos a approvacao do que dizia: Não é verdade, meu bom amigo?

O inglez inclinou-se sorrindo. Houve um momento em que os dois amantes ficaram um defronte do outro, confusos e de olhos baixos. Então o senhor Burns pareceu sentir, que, em taes circumstancias, a sua presença era uma crueldade. Lançou sobre elles um olhar benevolo, e tirando a carta da mão de Fanny, saiu cumprimentando amigavelmente a Launay.

Uma vez sós, os dois amantes apertaram as mãos n'um transporte de felicidade, e Eduardo sentou-se ao lado de Fanny.

— Até que emfim! disse esta. Ha que tempo que não o vejo tão perto de mim?!

— Porque me não chamava Fanny!... eu só esperava um gesto.

— Podesse eu...

— Quem a estorvava?

— Por Deus, não me interrogue... não me pergunte nada; deixe-me hoje toda entregue á minha alegria; não lhe basta ver-me feliz?

# RECLAMES E ANNUNCIOS

BEATRIZ NAZARETH  
**MANUAL**  
 DE  
**CIVILIDADE E ETIQUETA**  
 REGRAS INDISPENSÁVEIS PARA SE FREQUENTAR  
 A BOA SOCIEDADE  
 Quinta edição  
 REVISTA NOTAVELMENTE AUMENTADA  
 EM MUITOS ARTIGOS NOVOS SOBRE AS PRAXES  
 DA ETIQUETA MODERNA,  
 COMPREHENDENDO TAMBEM UMA DISCRIPÇÃO  
 DOS BRAZÕES  
 Illustrada com 100 gravuras

A' venda na casa editora **Arnaldo Bordallo**, rua da Victoria, 42 — 1.º Lisboa.

Preço..... 600 réis.

**PEQUENA**  
**BIBLIOTHECA POPULAR**  
 DOS  
**AUCTORES CELEBRES**

Um pequeno volume em 8.º de 32 paginas e capa, nitidamente impresso em optimo papel, de composição compacta, interessante e valiosa leitura.

O preço de cada volume semanal será apenas de 50 réis.

Toda a correspondencia dirigida ao gerente — J. de Sousa, rua da Santissima Trindade, 7, Lisboa.

O primeiro volume a publicar será, um estudo critico acerca de **Alexandre Herculano** e a sua obra.

## ESCRITURARIO

Um individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por modica retribuição.

Quem precisar queira dirigir-se á **Casa Havaneza**, onde lhe serão prestadas todas as informações.

## COLLEÇÃO PAULO DE KOCK

Obras publicadas

*O Coitadinho*, 1 vol. 480 pag. . . . . 600  
*Zizina*, 1. vol. illustrado. . . . . 600  
*O Homem dos Tres Calções*, 1 vol. illustrado. . . . . 600

No prelo

*Irmão Jacques*, 2 vol. . . . . 800

Para qualquer d'estas obras accetam-se assignaturas em Coimbra na

Agencia de Negocios Universitarios

de A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

Toda a correspondencia a José Cunha, T. de S. Sebastião, 3. — Lisboa.

## LEILÃO

O leilão que teve logar na rua da Mathematica n.º 6, continúa no domingo proximo 23, pelas 12 horas do dia.

Justino Antunes Barreira.

## JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20 — Rua de Sargento Mór — 24

COIMBRA

13 N'este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

## NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA



## INGER

ESTABELECIMENTO DE

## FAZENDAS BRANCAS

DE

MANUEL CARVALHO

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

**As verdadeiras machinas de costura** para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica. **Vendas a prestações de 500 réis semanais. A dinheiro, com grandes descontos.**

**ENSINO GRATIS, no deposito ou em casa do comprador.**

Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual for o auctor, tendo para isso officina montada.

Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos illustrados, gratis.

Vende-se oleo, agulhas, carros d'algodão, torças e peças soltas para todas as machinas.

# O TROVÃO DE LISBOA

EM COIMBRA

53 — RUA DA SOPHIA — 55

BANDEIRAS À PORTA

Grande liquidação só por 15 dias, de diversas fazendas e modas, por menos de metade do seu valor real.

# AO TROVÃO DE LISBOA

SÓ POR 15 DIAS

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **Armazen** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

## PADARIA LUSITANA

(SYSTEMA FRANCEZ)

DE

DOMINGOS MIRANDA

LARGO DO ROYAL

9 **Pão** fino, o melhor que se encontra, pelo **systema francez**, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois pães.

## Aos amadores de vinho verde

21 Continúa a ter esta especialidade José Monteiro dos Santos, com estabelecimento de fazendas brancas na rua dos Sapateiros n.º 57 — 61.

Caixa do correio

## HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attentões devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

## FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

16 Grande sortimento de cabelleiras para anjos, theatros, etc.

## AGENCIA FUNERARIA

Proprietario — Jorge da Silveira Moraes

6, PRAÇA 8 DE MAIO, 7 — COIMBRA

COROAS DE PLUMAS — ALTA NOVIDADE

PREÇOS FIXOS



4 N'esta agencia se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem caixões feitos em todos os tamanhos e qualidades. Encontra-se em deposito grande variedade de cordões de plumas, violetas, seda e vidrilhos, bouquets funebres e de gala, e toda a qualidade de flores soltas, preparos para as mesmas, plantas para salas e flores para chapéus, vindo tudo directamente de Allemanha, Paris e mais procedencias. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exumações e trasladações em qualquer cemiterio.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

## DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

## CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

|                     | Com estampilha | Sem estampilha            |
|---------------------|----------------|---------------------------|
| Anno . . . . .      | 2\$700         | Anno . . . . . 2\$400     |
| Semestre . . . . .  | 1\$350         | Semestre . . . . . 1\$200 |
| Trimestre . . . . . | 680            | Trimestre . . . . . 600   |

**ANNUNCIOS:** — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

**LIVROS:** — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

## Theatro Circo Principe Real

Francisco dos Santos Lucas, arrendatario d'este theatro desde o dia 1 do proximo mez de julho em diante, annuncia que no dia 29 do corrente pelas 11 horas da manhã, em sua casa na rua do Poço n.º 4, arrenda o restaurante do mesmo theatro, por um anno ou mais, conforme lhe convier.

Coimbra, 15 de junho de 1895.

Francisco dos Santos Lucas.

## ARRENDAR-SE

17 Do S. João em diante, o 2.º andar e aguas furtadas, d'uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39 — Coimbra.

## Vinho de mesa sem composição

14 Vende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 o litro.

Vinho do Porto, a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Caravellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas tanto estrangeiras como nacionais. Preços excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para revender.

Pulverisadores Figaro pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.

A. Marques da Silva.

## CARTAZES

de grandes dimensões

Programmas, Bilhetes, a cores

Typ. Operaria — Coimbra

# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 27 de junho de 1895

## A EDUCAÇÃO NACIONAL

I

O Povo portuguez, ou antes a Nação portugueza começou a ser, desde a invasão dos jesuitas, tornou-se durante o funesto governo dos Braganças, e hoje mais do que nunca se mostra uma sociedade cheia de preconceitos, arruinada de vícios, corrompida até á medulla dos ossos por uma degeneração progressiva, a qual não só perturba, e desorienta a sua deprimida mentalidade, enerva as energias da sua actividade emprehendedora, mas perverte inteiramente a sua vida moral, ameaça destruir a sua debil e infezada constituição politica, aniquilar a sua quasi esgotada vitalidade economica.

O Povo portuguez é um povo fanatico sem religião; tem superstições, mas não tem crenças.

Orgulhoso da sua capacidade intellectual, ignora o que é mais rudimentar na sciencia, mais necessario nas suas applicações, indispensavel aos usos da vida ordinaria, em todas as posições e misteres.

Abarrotado, por longiquas tradições, em fumaças de valentão e em prosapias de heroismo, hoje, se não é um poltrão covarde, é um fraco, um tímido, que se arrasta, e retrae á mais leve ameaça, ao mais pequeno arremesso; quando muito grita, e braveja em um berreiro convulso de creança contrariada; se não foge ou recua deante da aggressão, tambem não é corajoso na adversidade, ousado no momento do perigo.

E, sobre tudo, o Povo portuguez é hoje o mais acabado exemplar de frivolidade, o mais completo e aperfeiçoado modelo de insensatez, — essa frivolidade e insensatez já proverbiaes em todo o mundo.

Tudo isto provem da educação que lhe deram, da acção e influencia que sobre elle exerceram, e do veneno que no seu espirito innocularam a inquisição e os jesuitas, valiosos presentes, com que nos mimosearam os senhores reis d'estes reinos, ultimos representantes da segunda dynastia.

Foram a inquisição e o jesuitismo que fizeram o Povo portuguez tímido, covarde: essa cobardia e timidez que nascem da dissimulação e da hypocrisia, que o medo nos impõe como norma em todos os actos da nossa vida, quando um poder occulto, insidioso, traiçoeiro nos espiona, e, em tudo e por toda a parte nos persegue, e opprime, que o exemplo propaga, o habito e a educação fixam, e a herança organicamente transmite de geração em geração.

Os jesuitas, para nos dominarem, e sujeitarem á sua suprema lei — a obediencia incondicional do automato, a inercia, a immobildade passiva do cadaver nas mãos da *Ordem*, fizeram do Povo portuguez um ignorante, um imbecil, — essa ignorancia e essa imbecildade, que provem do fanatismo; atrophiaram-lhe a alma, por indole natural e condição historica, boa e generosa, com o subtil veneno das superstições atterradoras.

Bem o disseram, e claramente o demonstraram, com a eloquencia dos factos e com todo o rigor da critica entre outros, Alexandre Herculano<sup>1</sup>, Oliveira Martins<sup>2</sup>, e Manuel Bento de Sousa<sup>3</sup>, antes d'elles,

<sup>1</sup> *Historia da Inquisição em Portugal. Eu e o clero, etc., et.*

<sup>2</sup> *Historia de Portugal, tom. II, liv. 6.º pag. 64 e passim.*

<sup>3</sup> *O Dr. Minerva, (Critica do ensino em Portugal).*

já o havia previsto e affirmado tambem D. Francisco Manuel<sup>4</sup>.

As primeiras victimas da sua desastrosa educação e perniciosa influencia suggestiva foram os reis e a aristocracia.

Foi nas *sumidades* do poder, nas *superiores camadas* sociaes, que elles, os jesuitas, tomaram o ponto de apoio para a sua alavanca demolidora, certos de que atraz d'ellas e arrastado, pelo seu exemplo e impulso, iria o resto da Nação, e contaminado seria em breve o Povo inteiro.

E assim succedeu.

O calculo não fallou.

«Portugal tornou-se o baluarte da *Companhia*, diz Oliveira Martins; e a dynastia de Bragança; accrescenta este, obra sua, foi o seu melhor pupillo.»

Portugal tornou-se um *jesuita colectivo*.

Desnaturados e desnacionalizados, os portuguezes eram, nas mãos da *Companhia*, uma excellente materia prima, um barro de qualidade superior, para se amoldar a todas as fórmas, que aos oleiros do Senhor aprouvesse dar-lhe.

A dynastia da casa de Bragança forneceu aos jesuitas, além da excellente materia prima, esse magnifico barro de superior qualidade, ao qual se refere Oliveira Martins, a vasta officina dos seus territorios, capitães e instrumentos para a sinistra e diabolica elaboração da sua obra nefanda, da qual não desistem, e hoje no interesse d'elles e da dynastia amiga, tentam retomar com energia, para restaurar com affanoso esforço o seu antigo poderio, a sua nefasta e assoladora dominação, a sua não inteiramente perdida, mas sempre teimosa, obstinada e abominavel influencia educativa.

<sup>4</sup> *Carta de Guia de Cayados.*

## Conferencias anti-jesuiticas

O Centro Socialista do Porto, resolveu realisar todos os dias santificados d'este mez, conferencias de propaganda anti jesuitica, respondendo assim aos manejos e provocações da infame seita que está tripudiando á sombra do centenário antonino, e lhes serve de pretexto para as suas maquinações.

Era conferente na terceira conferencia o nosso amigo e collaborador d'este jornal, sr. Heliodoro Salgado, que não cança na guerra contra esses corsarios de roupeira, ha tantos annos por elle encetada, e sempre mantida com energia e fé.

Fallava o nosso amigo com aquella proficiencia e conhecimentos que tem da vasta questão do christianismo e ao entrar na sua historia, entra na sala a auctoridade que o interrompe em consequencia de se não ter feito a devida participação.

Ora a participação fôra feita e entregue, mas ninguem pôde ter responsabilidades nos esquecimentos dos empregados que não cumprem os seus deveres.

Contra este incidente o conselho director do Centro Socialista, lavrou o seu protesto, provando a legalidade com que funcionava aquella conferencia, no facto de o ter participado á auctoridade, como já o tinha feito ás que se hão de realisar até ao dia 30 do corrente.

O Centro Socialista está prestando assignalados serviços com estas conferencias, que hão de inutilisar com vantagem os manejos do ultramontanismo.

## A's unhas

Pouco tempo duraram as blandicias que a imprensa, ás ordens do governo dedicou ao partido progressista.

Voltaram á carga com os netos de Passos, que se quizerem viver bem, terão de preparar outras manifestaçõesinhas a seu rei.

Ora se beijam, ora se arranham — e tanto se quere!

## O centenário em fiasco

A não ser a imprensa ao serviço da propaganda jesuitico reaccionaria, que diz das festas coisas impossiveis, para attenuar o enorme fiasco em que caíram, todos os mais jornaes independentes são unanimes em attestar a indiferença que se nota perante a pretensão louca que teve a seita negra em pretender explorar a adhesão popular.

A *Familia Portugueza* bem separada da politica falla do esplendor das festas d'este modo:

«De resto a não serem alguns forasteiros e os ornatos d'algumas ruas e largos mais ou menos espectaculosos, mas em geral de gosto deploravel como detestavel foi a idéa de lapar uma parte do monumento mais notavel que temos (o de D. José, no Terreiro do Paço), dir-se-hia que a cidade se tem achado no seu estado normal. Animação, vida, alegria espontanea, não se tem manifestado, pelo menos não a temos nós visto.

«O que parece fóra de duvida e accetito pela maioria sensata, é que o tempo vai mais para tristezas, do que para alegrias; que as festas pouco ou nada beneficiaram o commercio, até hoje, e que os dinheiros gastos em fogos e bicos de gaz, muito mais utilmente poderia applicar-se em inatar a fome aos que gemem, e em pagar as dividas aos nossos innumerados credores.»

Apezar de todas as protecções dos poderes publicos e da influencia da sr.<sup>a</sup> D. Amelia de Orleans, que está presidindo á propaganda dos reaccionarios, nem assim a commissão do centenário conseguirá affirmar o seu poderio nas classes operarias, recebendo d'ellas um completo desprezo bem significativo.

Se alguns operarios lá foram, sabem-se as condições que os levaram a transigir e as imposições que se fizeram para não faltar ao centenário a apregoada adhesão do operariado. E' tudo postico!

## Vandalismo de 100 contos

O nosso collega a *Vanguarda*, na constante tarefa de propaganda contra os vândalos do poder, que nos atraçoam e nos roubam, tem-se referido a casos de esbanjamentos feitos em S. Vicente, onde se tem gasto mais de 100 contos, para se ver aquelle bello monumento historico em completa destruição artistica.

Sempre as ladroeiros a servirem de norma a esta situação de salteadores, os mais atrevidos de todos os tempos.

## O rei manifesta-se

No domingo foi o lançamento da canhoneira *D. Luiz*, que ha muitos annos se acha em construcção.

Aguardava-se a chegada do sr. D. Carlos, que á 1 hora ainda não tinha comparecido, o que começou a provocar censuras e a dar lugar a piadas e comentarios d'este feitio: — que o lançamento d'um navio não é para comparar á corrida de novillos, que se pôde retardar o tempo que se quer.

Mas a admiração subiu de ponto quando se soube que sua magestade pedia ao telephone aguardassem por algum tempo a sua presença. Foi uma bomba que estalou entre os officiaes de marinha, que classificaram a partida de mais *um novo em regra* — sendo notado o quanto havia ferido a briosa corporação dos marinheiros, a *delicada* ausencia do sr. D. Carlos.

A demora prolongou-se e o chefe das construcções navaes deu voz de preparar; principiarão os trabalhos e n'um momento o navio entrava no Tejo, no meio d'um estrondoso bater de palmas, salvando um navio portuguez e dois estrangeiros, e embandeirando todos os tópes.

Quando os assistentes começaram a retirar, appareceu o sr. D. Carlos e a sr.<sup>a</sup> D. Amelia, e alguns ministros!

A frieza geral com que foram recebidas as magestades e o indifferentismo pela sua retirada, reteve risinho amavel da sr.<sup>a</sup> de Orleans que bem se via no olhar a sua expectação pelo que estava presenciando.

Como a todos é dado o cumprimento dos deveres de civildade e cortezia do maior ou menor, o indifferentismo e a frieza da marinha e do publico que se lhe associou foi uma bella lição.

Que ignorancia completa da existencia do Feliz Pereira.

## A reacção jesuitica

De novo, se encontram em via de negociação com a corôa os coios jesuiticos; de novo se tenta a revogação da obra de Aguiar e Pombal, admitindo que os jesuitas, esses corvos agoureiros, venham fixar arraiaes no moribundo Portugal, já assás escallavrado pelos vermes que, até hoje, lhe têm corrompido a existencia.

Poderemos nós consentir que tal se dê; poderemos nós, os republicanos, admittir tal tolerancia a uma corôa esfrangalhada; poderemos nós soffrer que assim abusem da nossa inacção? Não, não, e mil vezes, não!

Não pôde o nosso animo calar, dentro em si, o affecto que dedicámos áquellas que são nossas esposas; não podemos, tambem, abafar, dentro em nós, o amor que dedicámos a nossos filhos e a nossas mães; pois bem. O jesuita reduz-nos as esposas queridas, rouba-nos as nossas filhas, arrasta nossas mães á loucura e á morte, impellindo-as para os confessionarios, para as praticas, para as missões, para todas as fantochadas, emfim, a que a seita negra se entrega.

O jesuita não respeita a familia, não respeita, consequentemente, a sociedade; o jesuita, esse immundo rato de sachristia, não respeita cathogorias; introduz-se, furtivamente, com doçura nos labios e fel no coração, nos seios das familias; incute, no espirito das donzellas, ideias de desprezo para com aquelles que as educaram, rouba-as ás familias, lançando-as na desolação e no luto e lá as arrasta, fazendo das sachristias immundos alcoices onde mais d'uma virgem é immolada aos seus bestiaes instinctos, onde mais d'uma donzella vae encontrar a prostituição e a morte.

Quantas vezes o jesuita arrasta após si uma esposa dedicada, fazendo-a olvidar os laços que, um dia antes, a uniram áquella que ella amava e que hoje despreza e abomina, reduzida pelo frade, besta e coceguento, pelo padre que, por intermedio de uma cruz, penetra em todos os limiares, entra em todas as salas; quantas vezes, o padre, hypocrita e devasso, lança na desolação e no luto mais afflictivo, uma familia inteira, roubando-lhe uma filha querida e indo aos conventos ostentar, com um orgulho, safado e réles, o fructo das suas conquistas, pendente, qual bordão emmurchecido pelas brisas outomnaes.

E ao veres quantas, das cellas dos conventos, d'entre casarões abominaveis, se desprendem avalanches de gritos de dôr, de clamores d'innocentes, bradando contra os seus seductores que, com riso feroz, saciam os seus bestiaes appetites, uns após outros, n'um espectáculo hediondo, da mais nojenta prostituição.

Infamia! Que um rei, digno descendente do devasso João V, ambicionasse essa pagodeira, admitte-se; mas uma senhora, que dizem virtuosa esposa, prestar um apoio decidido a tal gente, a tal cafila de bandidos, é intoleravel. E, comtudo, essa senhora appoia os seus designios, favorece-os, menosprezando, com esse favoritismo, a honra das familias que lhe fazem a especialissima fineza de lhe ter conservado um throno e de o consentir sob o seu docel, por mais alguns dias.

Mas já que temos nós e só nós de defender a nossa honra, mettamos mãos á obra, porque mais valem cem braços lutando com a energia d'uma crença arreigada que milhares d'ellas, combatendo por uma corôa em campo de prata.

Mas para expulsarmos os jesuitas devemos apontar-lhe o caminho do exilio com o sceptro d'um monarcha. Nada custa. É mais um esforço e eil-o que desaba, o edificio de ignominias que estaes vendo. Mais esse esforço. Uma corda encebada e um laço corredo, terminam a obra.

## Burnay, socialista

Na inauguração da Villa de Santo Antonio, em Lisboa, obra do jesuitismo reaccionario, o sr. Burnay referiu-se ao movimento socialista, *considerando um erro grave não reconhecer o fundo de justiça que o caracteriza!*

Valha-nos aqui os braços de S. Francisco...

### CARTA DO PORTO

24 de junho de 1895.

Depois que a loucura das festas invadiu certos espiritos, nota-se no rosto de muitos portuguezes e estrangeiros a surpresa, a estupefacção, o assombro!

— Luiz XIV, o grande por alcunha, era tyranno e prodigo; pagou a historiadores e pintores para lhe prepararem fama. Empobreceu a França com tributos e esplendores da realza, porque afinal deixou-se guiar por jesuitas e por uma beata. Revogou o edicto de Nantes e obrigou 150 mil familias das mais industriosas a emigrar, por não quere-rem apostatar da sua religião! Depois de 70 annos de tyrannia morreu odiado pelo povo francez, que festejou a sua morte.

— A tolerancia pelas opiniões alheias é filha primogenita da sabedoria. O sabio tem a consciencia, de que não pôde haver um rei omnipotente, que reuna todos os conhecimentos scientificos, e que tenha o dom de não errar; por isso tolera as opiniões alheias: compadece-se; mas não persegue, nem de- testa.

A revolução moral, a que alludiu Voltaire, e que se operou no espirito francez em 1789, no tempo de Luiz XV, é a mesma que ha de operar-se nos paizes monarchicos da raça latina. Os systemas, então vigentes em philo- sophia, em politica, e na moral, para inda- gar a verdade em todos os ramos da sciencia, habituaram o povo a raciocinar, e a sa- cudir o jugo do despotismo.

— Pouco importa pois, que o jesuitismo haja logrado o espectáculo, de ver posta em pratica a sua obra—de se eliminar, tempo- rariamente, o busto e a corôa; do rei de Por- tugal, das estampilhas do correio, para figu- rar n'ellas a corôa e a ephigie do Padre Santo Antonio; e que agora vão correr mundo por intermedio das estações postaes lusitanas, attestando ás nações e ás gera- ções, o que é Portugal em 1895. Os jesui- tas e os reaccionarios batem palmas de con- tentes.

— Os liberaes de todos os partidos, acor- dados pela voz do tumulto dos martyres da liberdade, vão chamar a contas os seus chefes, e perguntar-lhes o que fizeram? e para onde levaram o deposito sagrado da li- berdade, que a nação lhes tem confiado, des- preoccupada, e desprevenida, e que tanto sangue e vidas custou aos portuguezes, que se sacrificavam por ella e por uma familia reinante, cujos direitos eram disputados por aquelles, que agora estão d'accordo nas fes- tas de reacção!!

Contradição fatal? Nem direito; nem razão! nem coheren- cia!

LOPES DA GAMA.

### Por causa d'um beijo

Não se trata do bello sexo, antes pelo contrario é do sexo feio que fallámos: entre os regeneradores de Beja, e o sr. bispo, ag- gravou-se o conflicto, que dera logar a sérias contendas.

A camara municipal d'aquella cidade vo- tou uma moção de censura ao prelado, por este não ter dado o anel a beijar ao gover- nador civil!

E aqui está como por causa d'um beijo pôde periclitár o governo, por que os beijo- queiros dos regeneradores são de feição do sr. Franco—o *dador* das leis odiosas e li- berticidas.

Estão os de Beja em muito boa compa- nhia..

### Um desligado

Do partido regenerador desligou-se o sr. Francisco Maria Supico, jornalista michae- lense, o que representa uma grande perda para o governo, que tinha n'elle um fervoroso partidario, afóra o resto...

Não se sabe o motivo do desligamento que produzira tal rotura, nem qual o partido que se prestará a ligal-o.

Era director da *Persuação*, órgão dos re- generadores em Ponte Delgada.

Talvez desanimasse por ver que a *Pre- suação*, do governo, não *persuadia* ninguem no paiz.

### Relatorio da fazenda

Vae ser presente, muito breve, em con- selho de ministro o relatorio da fazenda e orçamento geral do Estado para 1895-96.

Deve ser um ceu aberto de rosas, a situa- ção do paiz.

E Jupiter não despede uns raios. Está como o Zé—bonacheirão.

### CHRONICA DAS FOGUEIRAS

Passaram os festejos de S. João, o mais galhofeiro e guapo santo do kalendario, de que se goza a côrte do céu.

Teve as alegrias da mocidade, o feliz mortal, e n'este cantinho do mundo deram- lhe as moças quanto tinham em cantos e folguedos—a deixal o derreado!...

Nenhum, como o joven S. João, se regala de festas tão gaiteras, que se fazem em sua honra e no dia consagrado.

Ninguem fica em casa—dos que ainda têm o sangue na guelra—e n'essa noite visitam-se as fogueiras a ver como se portam as rapa- rigas, a ouvir as *modas novas*; e ha sempre que dizer bem do seu tempo, e com razão, porque as tricanas mais polidas aborrecem as danças populares; para ellas não ha como as valsas e as polkas—que não sabem dan- çar—and a quadrilha, marcada á franceza—de que não entendem patavina.

E para evitar *amuos* dá-se-lhe em doses, a dança das ruas e a dança de sala!

Graças aos céus, que os meus timpanos, não ensurdeceram este anno aos guinchos dos clarinetes, nem aos roncões dos trambon- nes. O sr. Alzamora deixára Coimbra, e levára na mala o que a sua extravagante veia poetica e lyrica havia extravasado n'aquelle Romal, que ganhára tanta fama, como outros combatentes, em antigas campanhas de dan- ças e canto em tempos que já lá vão.

E digam que eu não tinha razão o anno passado, quando fallei contra a *invenção* de se ouvir nas fogueiras, os arrancos de me- taeas desafinados, á mistura com as vozes argentinas das minhas patricias—as bellas das tricanas!

Vejam como o Romal se saiu este anno, mais modificado, cantando umas outras can- ções, se bem que se sentia ainda do furacão tempestuoso que o anno passado assolára a belleza das nossas trovas e a poesia em que a alma popular se tem sabido inspirar.

E deixou semente procreadora na arte poetica, esse Alzamora, que este anno pro- duziu quadras e estribilhos de fazerem inveja aos versos dos cegos. Os inspirados poeta- stros!!!

Direi agora das outras fogueiras.

Santa Clara foi além da minha expecta- tiva. Eu supuz que as afamadas tricanas d'aquelle bairro tivessem perdido de todo as suas tradições pelas provas que nos deram o anno passado—mas não senhor, quizeram manter a sua fama de cantadeiras e baila- deiras, dançando-se com entusiasmo e ele- gancia o *Estalado*, que foi marcado distin- ctamente per um rapaz de Santa Clara, que dirigia duas grandes rodas de pares, que se saracoteavam com desenvoltura.

O publico que era numeroso, deliciou-se, e os que viram alli recordado os tempos idos, applaudiram. E em toda a noite as genuinas canções populares rejuveneceram, tão vibrantes e alegres, que os pares anda- vam n'um redopio entusiastico de voltas e meias voltas.

Distinguiu-se tambem o rancho do largo da Estrella, que dançou em toda a noite, com animação, cantando as bonitas canções da *Rolinha*, *Traz-traz* e outras que animaram a dança, dando-lhe a nota typica do popular—sem macula.

Resta-nos fallar da Lomba d'Arreçaça onde se organisou uma esplendida fogueira, que correu alegremente no meio de grande entusiasmo dos festeiros que deram o maior brilho a este divertimento, que lhe proporcion- nou o sr. José Antonio Simões um enthu- siasta por este folguedos. O programma foi variado, composto das nossas melhores can- ções, cantadas ao som das dolentes violas e vibrantes guitarras... que nem me quero lembrar do furioso rabequista!

A Arreçaça tambem nos deu danças e cantigas que agradaram, sendo muito apre- ciadas, pelas boas vozes que tinha o rancho, dançando o *Malhão* com muita certeza e bonitas marcas.

Em duas agremiações d'esta cidade reu- niram os socios suas familias, cantando-se e dançando-se toda a noite.

A direcção do *Gremio Operario* organi- sou uma dança ao ar livre no quintal que possui, e alli reuniu um escolhido rancho de alegres moças que dançaram até que o dia as fez recolher a casa com bastantes saú- dades.

Dançou-se e cantou-se: o *Estalado*, *Noite serena*, *Vira do Minho*, *Rolinha*, *Çavaco do rio*, *Ponha aqui o seu pézinho*, *Folgadinho*, *Malhão do Porto*, *Noite escura* e tantas ou- tras canções alegres, vibrantes, que não se parecem com a musica da *Carolina* que as horas *contava* e outras aberrações que nos

appareceram a substituir as nossas melho- res trovas.

Fico por aqui—que ao menos por este anno estou vingado dos fagoteiros... P. C.

Devido a um nosso amigo juntámos á *chronica* o que elle nos relata da festa do *Grupo musical—Abel Elyseu*, a que não as- sistimos:

Os srs. Augusto Gonçalves da Silva, José Elyseu, João Contente, Manuel J. Gon- çalves, João Cardoso, Francisco Quinteira, João Ribeiro e Innocencio A. Gouvêa, cons- tituidos em commissão offereceram aos socios e suas familias d'esta agremiação magnificos bailes que, como era de esperar, correram muito animados.

O vasto salão profusamente illuminado achava-se garridamente enfeitado com ver- dura e flores, muitos espelhos e vistosos quadros que lhe davam um aspecto deslum- brante e um tom festivo e alegre.

A concorrência foi muito numerosa talvez 200 pessoas, aproximadamente, entre gen- tis raparigas e alegres rapazes que dançaram até pela manhã, sempre no maior enthu- siasmo, só proprio da mocidade.

Além de valsas, polkas e mazurkas, dan- çaram-se e cantaram-se algumas canções po- pulares entre ellas as do sr. João Contente, Francisco Costa e José Elyseu que causaram verdadeiro entusiasmo, tanto pela musica que é lindissima, como pela maneira como foram dançadas.

O mesmo se não pôde dizer do verso, á excepção do que se canta na canção do sr. Elyseu.

Não esqueceu tambem o *vira* e outras canções tão características da nossa poetica Coimbra.

Demais, muita cara bonita, em que a es- colha seria difficil, muita esperanza desper- tada e momentos de grande felicidade para alguns...

E' merecedora de todo o elogio a referida commissão que se houve com toda a bizar- ria proporcionando aos seus consorcios duas noites magnificas, que por certo não de por muito tempo deixar saudades.

Tocou a orchestra da casa, e uma ban- dolinata, que executaram um escolhido e va- riado repertorio.

### O Ennes Bregeret

Julga-se o rei pequeno de Lourenço Mar- ques, e faz governo absoluto, decretando a suppressão d'um jornal—*Futuro de Lourenço Marques*.

Contra este acto do antigo jornalista le- vanta-se o protesto da imprensa conscien- ciosa e séria, que vê um attentado ás leis de imprensa, apezar de odiosas, não chegarem á disposição infame de se suspenderem jor- naes, senão por sentença do poder judicial. O Bergeret exorbitou, não respeitando este triste personagem, como jornalista, as pou- cas liberdades d'uma lei absoluta.

Com outro governo que não fosse esse que ahi está a tripudiar, em desprezo á constituição do Estado, esse Ennes—dos 50 mil réis por dia—não estaria um momento mais n'aquella possessão, como commissario regio...

Na *Voz Publica*, o sr. Silva Pinto, critico severo, mas justo, falla assim do caso da suspensão do jornal:

«Quanto ás culpas da tal casa commercial, proprietaria do *Futuro de Lourenço Marques*, deveriam ellas ser julgadas independente do procedimento do jornal.

«Sobre isto não pôde haver duas opiniões discordantes. Supponhamos que o sr. Antonio Ennes possue em Lisboa um jornal, e que o governo, considerando o commissario *um res- ponsavel* em casos de desobediencia, ou outros, lhe supprime o órgão jornalístico—em desag- ravo e castigo: o governo será justamente ac- cusado de arbitrariedade invasora da mais pe- rigosa lousara.»

Pois o que é mais indecoroso é certa im- prensa applaudir o acto arbitrario, á frente do qual se acha o *grande órgão*, que perdeu já toda a noção moral.

São desoladoras as noticias de Lourenço Marques, que cada vez mais comprovam a incompetencia do Ennes Bergeret, que só serve para gastar rios de dinheiro com fingi- dos combates e ridiculos assaltos ao inimigo, promovendo com estas monomanias guerrei- ras, a paralyação do commercio.

As noticias que dá o jornal suspenso ácerca da crise commercial que se manifesta, são bem expressas:

«O governo deve estar satisfeito!! «E' esta a triste realidade. Nada mais nem menos do que tres casas commerciaes das mais importantes d'esta praça vão fechar as suas por- tas, porque não podem arcar, por mais tempo com os excessivos impostos, com a paralyação do negocio promovida pelo governo, pela sua incuria em 10 mezes não poder debellar uma rebellião de uns cafres boças, que, devido ao estado de fraqueza em que nos encontramos, estão hoje destemidos e têm causado perdas enormes

ao Estado e finalmente pelas constantes que a nossa administração lhes tem trazido.

«Além d'estas consta-nos que mais duas outras firmas vão seguir o mesmo exemplo. Se attendermos, pois, a que as casas europeas im- portadoras, nacionaes e estrangeiras, apenas são doze, vemos que actualmente a quarta parte se retira por não poder mais continuar com este es- tado de coisas.

«Como exemplo ao excessivo zele do fisco, diremos que uma casa commercial d'esta praça foi collectada este anno por todas as agencias que representa, isto é, collectaram as diferen- tes companhias de navegação que aqui fazem escala, e que por isso pagou a tonelagem á alf- andega e os demais impostos da capitania, etc.

«Como isto se faz é que não sabemos, a não ser para matar o commercio, como parece ser o empenho principal do governo em fazer.»

E continúa este homem n'aquella posse- são a extorquir-nos 50 mil réis por dia, e a promover a ruina do seu commercio.

E' das infamias—a maior!

### Movimento operario

#### A greve dos tecelões

Havia terminado em boa paz este conflicto en- tre industriaes do fabrico de tecidos e seus ope- rarios, cedendo alguns aos rogos d'estes—o au- gmento de 10 réis em metro, na manufactura.

Não é grande a exigência para quem, como os tecelões, estavam a mourejar todo o dia para não ganharem ao menos o seu sustento e o de sua fa- milia. Este augmento vae amenisar um pouco as suas condições de vida, pois que tudo encareceu e subiu de preço, menos os salarios dos operarios, que pagam os generos alimenticios mais caros, sem que o trabalho lhe dê lucros para isso.

Com quanto as greves sejam d'um grave pre- juizo para industriaes e operarios é certo que es- tes, esgotados todos os meios de obterem justiça que os patrões lhe negam, têm de tomar algum expediente—e d'esta situação sae a greve com todas as desastrosas consequencias.

Mas que fazer se o operario não obteve nada em seu beneficio, apezar de dirigir os seus rogos e supplicas a quem o está a explorar?

Terminou a greve dos tecelões do Porto, com a aprovação de parte dos industriaes do augmento nos preços de mão d'obra.

Os operarios retomaram o trabalho, mas agora dá-se o facto de queixas de alguns operarios teca- lões de Ramalde, dizendo que varios industriaes proprietarios de tecelagem, d'aquella zona, já quebraram o convenio que se havia estabelecido para o augmento do preço de mão d'obra, não dando os dez réis a mais em metro.

Allega-se que nas tabellãs não vem especifi- cada a qualidade das obras, *liso* ou *caixão*; que, enquanto se não estabelecerem bem claramente essas condições, não dão mais cousa alguma. Re- correram os operarios para a commissão, mas não obtiveram d'ella decisão alguma.

Os operarios consideraram-se ludibriados nas promessas que lhes fizeram, rompendo-se, sem motivo justificavel, os compromissos estabelecidos e firmados com os nomes dos patrões.

Em vista d'esta attitude dos patrões, os opera- rios acham-se decididos a constituirem-se nova- mente em greve.

Não é digno, nem honroso o procedimento dos industriaes, que sem ponderar, fallam a todas as promessas e a todos os deveres.

Que querem então que façam os operarios? Taes actos não de provocar necessariamente odios e vinganças e o industrial, pelo seu pessimo pen- sar, pôde ser victima da sua falta de honradez.

#### Manipuladores de phosphoros

Outra classe, que tambem luta com a exigui- dade de ordenado, e se vê prejudicada com o seu trabalho que não é pago como deve ser.

No domingo reuniram-se classes nas duas prin- cipaes cidades do reino, Lisboa e Porto.

N'aquella cidade fizeram-se reuniões de classe e ouviu-se a commissão de vigilancia do Porto que expoz á assembléa a missão de que esta vi- nha incumbida, fazendo ver que no Porto, onde ainda não havia sido assignada a tabella de preços dos salarios, estes eram superiores aos que obti- vera a commissão de Lisboa.

Foi apresentada e approvada uma moção ma- nifestando os inconvenientes que resultariam da greve, e fazendo votos pelo completo bom exito dos companheiros do Porto. Foi tambem approvado um additamento para que a commissão de vigilancia busque por todos os modos obter collocação para os manipuladores de phosphoros e fazer com que sejam readmittidos os que se acham sem trabalho.

A commissão do Porto, protestou contra o pro- cedimento da commissão de Lisboa, por isso que lhe havia dado poderes para regular o assumpto, mas não para resolver definitivamente sobre tabel- las de preços. N'este sentido vae publicar um ma- nifesto.

E aqui estão os operarios a levantarem conflic- tos entre si e a prejudicarem-se de fórma que quem vem a ganhar n'esta attitude das duas com- missões é a companhia que fará o que quizer em face da desunião da classe.

Os operarios da fabricação de lumes tambem reuniram sendo apresentada uma moção que foi votada e approvada pela assembleia, que delibe-rou elaborar um protesto contra uns empregados superiores da Companhia, pelo seu insolito procedimento para com os operarios.

Resolveu-se tambem redigir uma representa-ção ao governo, contra o actual exclusivo da fabricação dos phosphoros e na qual se peça que o monopolio passe para o Estado.

Por fim foi deliberado exarar na acta um voto de louvor à Federação de Lisboa e outro à do Porto, pelos relevantes serviços prestados aos operarios manipuladores de phosphoros.

## Assumptos de interesse local

### Associação Commercial

Na ultima reunião d'esta importante sociedade foi participado pelo sr. presidente, que se havia pedido ao governo a criação d'uma escola commercial elementar, e que se sabia particularmente e por pessoa fidedigna que a pretensão fôra acolhida com muito agrado na repartição e que o sr. ministro ia estudar o assumpto para assim resolver.

Mais se communicou á assemblea de que ha todas as probabilidades para que em breve as duas cidades, Coimbra e Figueira, possam communicar-se por um comboio directo. E' o que se havia assentado nas conferencias effectuadas entre os srs. presidente e secretario da direcção e os delegados da companhia real dos caminhos de ferro.

Tratou-se da ordem do dia: Leitura do projecto do novo regulamento municipal, para a fiscalisação e cobrança do real d'agua, bem como das observações de que se tinham tomado nota.

Verificando os socios que os pontos principaes estavam bem tratados, seguiu-se a discussão, que foi accorde em a direcção, reunir a si alguns socios com conhecimento do assumpto, para definitivamente assentarem nas reclamações que se deviam apresentar á camara. A cargo da mesa da assemblea geral ficou esse serviço, que brevemente será apresentado. E deu-se por finda a sessão.

### Diplomas

Estão-se distribuindo os diplomas pelos irmãos da Santa Casa da Misericordia. Um magnifico desenho allegorico aos fins d'aquella casa de caridade e educação, do lapis do professor e director da Escola Brotero, sr. Antonio Augusto Gonçalves, que tem sido encarregado de quasi todos os diplomas das principaes associações e irmandades d'esta cidade, que ficam possuindo um magnifico quadro para adorno de sua casa, tal é o trabalho do distincto artista.

### Representação no centenário

A camara dirigiu officios aos srs. drs. Alberto Monteiro, Francisco Mattoso, ex-deputados por Coimbra, e dr. Miguel Horta e Costa, convidando-os a representarem a camara de Coimbra nos festejos do centenário antonino.

O sr. presidente que era quem estava indicado para esta representação, continúa enfermo, vendo-se obrigado a declinar essa missão.

### Folhetim — «Defensor do Povo»

Antonio Feliciano Rodrigues

## O CIRURGIÃO DE MARINHA

### VERSÃO PORTUGUEZA

IV

— Ainda lhe vejo lagrimas suspensas n'esse sorriso.

— Nem quero enxugar-as, Eduardo; estas lagrimas são muito doces; quizera sentil-as sempre, conserval-as sempre. Oxalá que a minha alegria se não seque com ellas!

— E porque não procura destruir completamente esse receio? não nos separemos mais; eu sinto que não posso viver assim.

— E, acaso, sou eu mais forte?

— Então porque não fugimos a todas estas contrariedades, a todos estes desgostos em que o coração nos desfallece? Fanny sabe quanto a amo; quer deixar para sempre as suas mãos nas minhas como estão agora?

A joven, muito vermelha, e recessa, levantou languidamente os olhos para Eduardo, e descançando a frente no hombro d'elle, respondeu a meia voz:

### Misericordia de Coimbra

Os collegios dos orphãos estarão facultados á visita do publico, no sabbado, havendo a solemnidade do costume e a festa da distribuição de premios aos alumnos de ambos os sexos que mais se distinguiram nos seus estudos, e na applicação das profissões que alli se ensinam.

E' uma festa sympathica, concorrendo áquelle edificio muitissimos visitantes, que apreciam o cuidado e zelo com que tudo está disposto, devido aos seus administradores que se esmeram pela conservação e prosperidade de tão pio estabelecimento.

### Formatura

Concluiu hontem a sua formatura em Direito, o nosso querido amigo e collega, Rodrigues Davim, um moco cheio de talento e que pelas suas esplendidas qualidades de caracter tem grangeado n'esta Coimbra, tão poetica como a sua alma, innumeras sympathias.

O nosso Rodrigues Davim que tem já o seu nome firmado, como um dos poetas mais distinctos, entre os da moderna geração, é tambem um prosador de muito merecimento.

Os nossos leitores que já têm tido por bastantes vezes, occasião de apreciar os seus magnificos escriptos reconhecerão a justiça das nossas palavras.

Que o novo doutor, nos releve o termos ferido um pouco a sua extrema modestia.

Consta-nos que a classe operaria de Agueda, onde conta muitas sympathias, preparam grandes festejos á chegada de Rodrigues Davim, felicitando-o pela sua formatura.

Os nossos parabens e um abraço de amigos sinceros e delicados ao companheiro de redacção.

### O Fiasco do centenário

Varios professores da faculdade de Theologia da Universidade, que tencionavam ir a Lisboa tomar parte nos trabalhos do congresso catholico, já não vão, dizem-nos, por não quererem sujeitar-se a fazer certas declarações que iam contrariar as suas opiniões e principios, muito diversos das doutrinas d'essa negregada seita jesuitico-orleanista.

Como se vê o fiasco é em toda a linha; até a parte mais sabedora de nosso meio catholico, não quer ser solidaria com os jesuitas e reaccionarios, que por esse paiz em fóra pollulam e querem esmagar o liberalismo que ao povo portuguez, tanto sangue e sacrificios custou.

Que canbada! E não ha um S. Jorge que esmague a cabeça a esta vibora do jesuitismo-orleanista.

### Iluminação publica

O logar de Santo Antonio dos Olivaeas vae ser illuminado a petroleo, dando áquelle pittoresco logar uma commodidade que ha muito se tornava uma necessidade para os seus habitantes.

### Notas de carteira

N'esta cidade tem estado de visita a sua familia e amigos, o nosso patricio e querido companheiro de infancia Adriano Costa, cor-religionario sincero, que ha muitos annos reside em Aveiro, onde gosa muitas sympathias e onde tem advogado e defendido as ideias republicanas.

— Bem sabe que são esses os meus desejos.

— Então, porque retardar a nossa felicidade?

— Sabe se sou livre? se as pessoas que decidem da minha sorte não tinham concebido mais ambiciosos projectos, aos quaes é preciso fazel-as renunciar primeiro?

É esse, pois, o obstaculo que nos separa? A sua familia, sem duvida, nobre e rica, despreza uma aliança vulgar?

— Eu não disse isso, Eduardo; eu nem devia ter-lhe dito cousa alguma. Em nome do ceu, não me faça falar!... Peço-lhe que não me pergunte nada.

— Pois bem! seja assim, disse o cirurgião com abandono; amemo'-nos sem reflexão, e o destino fará de nós o que quizer. Mas nunca mais procure evitar-me, nunca mais me fuja, Fanny; porque, só, tenho medo de mim mesmo. Esperarei com confiança tendo-a ao meu lado; se é a minha esperança, a minha unica felicidade!... Quando eu estiver triste, colloque-se entre mim e o meu pensamento; seja a enfermeira da minha alma doente; é um papel que fica bem ás pallidas e louras inglezas, a quem só faltam azas para serem anjos. Concede-me isto Fanny?

— Sim, Eduardo; mas em troca, ha de prometter-me que, de hoje em diante, fará por viver mais tranquillo, e portanto mais feliz.

— Farei por isso, Fanny, prometto-lhe.

### O Trovão de Lisboa

Assim se annuncia uma casa de Lisboa que se installou na rua da Sophia, e onde o publico encontra um vasto sortimento de fazendas, bijouterias, um inferno de artigos, que só vivos diabos, como são os que alli vendem, podem dar conta da infinidade de objectos que ha para o publico se sortir do que é bom e barato. Como S. Thomé — *ver e crer*. E terão de comprar.

### Festividade e procissão

Realisa-se na igreja de S. Bartholomeu, no proximo domingo, 3o do corrente, a festividade do Santissimo Sacramento, queimando-se de vespera, á noite, um vistoso fogo preso, que foi confiado á pericia do pyrotechnico, sr. José Joaquim de Carvalho. A philarmonica *Boa-União*, nos dará apreciaveis trechos de musica e uma rapsodia das melhores canções populares.

No domingo de manhã, celebra-se missa a grande orchestra e sermão pelo sr. dr. Francisco Martins, erudito pregador, que occupa um logar eminente entre os primeiros oradores sagrados.

De tarde ha *Te-Deum* e procissão, que percorrerá as ruas do costume.

A orchestra para esta festividade foi incumbida ao sr. Augusto Gomes Paes, habil regente da philarmonica *Boa-União*, cuja competencia é sobejamente reconhecida.

Está confiada a ornamentação da igreja ao sr. José Horta que tem conquistado os fóros de armador muito habil, revelando elegancia e bom gosto nos trabalhos, que são apreciados por toda a parte.

Teremos, pois, uma festa espléndida para o que tem contribuido immenso a muita dedicacão do sr. José Monteiro dos Santos, um dos membros da meza, que bem merece os encomios de toda a irmandade, pelo muito zelo e actividade que tem dispensado para o esplendor da festa.

Confia e pede a meza a todos os parochianos da freguezia de S. Bartholomeu, especialmente aos da praça do Commercio, illuminarem as frontarias dos seus predios, no sabbado á noite, e dos habitantes das ruas por onde passa a procissão, se espera a fineza de collocarem ás janellas cobertores.

### Universidade de Coimbra

Fizeram acto e ficaram approvados os alumnos seguintes:

#### FACULDADE DE DIREITO

Dia 25

1.º anno — José Caetano de Tavares Costa Lobo e José Fructuoso da Costa.

Houve duas reprovacões.

2.º anno — Manuel Simões Alegre, Manuel Teixeira de Sampaio Mansilha, Manuel Thomaz de Bessa e Menezes e Matheus da Graça Oliveira Monteiro.

3.º anno — Abilio Monteiro da Fonseca, Frederico Guilherme da Fonseca, Gervasio Domingues d'Andrade.

Houve uma reprovacão.

4.º anno — Cesar Augusto dos Santos, Daniel da Silva, Diogo João Mascarenhas Marreiros Netto e Eduardo de Moura Borges.

5.º anno — João Duarte de Menezes, João Lopes Garcia Reis.

Dia 26

1.º anno — José Joaquim Henrique da Silva e Julio Augusto Carneiro de Gusmão.

Houve duas reprovacões.

— E promette tambem approximar-se do senhor Burns? perguntou a ingleza timidamente. É preciso, Eduardo.

— Procurarei approximar-me d'elle.

— E eu, gritou a creança n'uma exaltação de amor e alegria, rogarei a Deus para que se realizem os nossos sonhos.

Launay apertou-a nos braços; e depondo-lhe na frente um beijo misturado de lagrimas, disse-lhe:

— Rogue lhe, rogue-lhe por mim, Fanny.

V

No dia seguinte, Eduardo levantou-se de madrugada e foi passear para o valle. A conversa que tivera na vespera com miss Fanny, havia produzido n'elle uma especie de revolução. Ao ver-lhe as lagrimas de tão sentida alegria e ao ouvir-lhe a voz tão cheia de pureza e sinceridade, todos os bons sentimentos da adolescencia accordaram n'elle. Julgara-se tão pequeno em face d'aquella alma de creança que tivera vergonha da sua indignidade.

É raro que á vista de um ente puro não sintamos nascer em nós luvaveis aspirações. Uma virtude solida produz nas nossas disposições moraes o mesmo effeito que Apollo na nossa attitude exterior: por imitação, a nossa alma eleva-se e conserva-se n'uma altura mais digna. Eduardo nunca sentira tão vivamente o desgosto do seu passado. O amor

2.º anno — Miguel Tobin de Sequeira Brago, Ramiro Jacome da Costa Coutinho, Ruy de Bettencourt e Camara e Silverio Maximo de Figueiredo Lobo e Silva.

3.º anno — Henrique Vieira de Vasconcellos e Jayme Duarte de Moraes e Silva.

4.º anno — Eduardo da Silva e Emilio Pereira de Sá Sotto Maior

5.º anno — João Maria Simões Sucena e Joaquim Rodrigues Davim.

#### FACULDADE DE MEDICINA

Dia 25

Houve exames de pratica no 2.º anno.

Dia 26

Houve exames de pratica no 3.º anno.

#### FACULDADE DE PHILOSOPHIA

Dia 25

1.ª cadeira — (Chimica inorganica) — Vol. Antonio Francisco Coelho e Francisco Antonio Honorato de Sousa Vaz. — Obs. Raul Lucas, Alvaro Ferreira Lima e Luiz Candido Lopes.

Houve uma reprovacão.

3.ª cadeira — (Physica 1.ª parte) — Obs. Manuel Ferreira de Mattos Roza, Manuel José da Costa Soares, José Pinto da Silva Faia, Manuel Francisco Neves Junior.

4.ª cadeira — (Botanica) — Ord. Manuel de Mello Nunes Geraldos. — Obs. Mario Negrão de Vasconcellos Monterrozo e Luiz Maria Rozete.

Dia 26

1.ª cadeira — (Chimica inorganica) — Vol. João d'Andrade da Motta Feliz. — Obs. Manuel Francisco Alves e Antonio Augusto Pires.

#### FACULDADE DE MATHEMATICA

Dia 25

5.º anno — Fiel da Fonseca Viterlo.

Dia 26

1.º anno — Obs. Alberto da Costa Teixeira. Houve uma reprovacão.

2.º anno — Obs. Jayme Constantino Fernandes Leal e Luiz Caetano Pereira Guimarães Junior.

4.º anno — Agostinho Lopes Coelho.

#### FACULDADE DE THEOLOGIA

Dia 25

2.º anno — Alberto Nunes Ricca.

3.º anno — Antonio Ferreira Pinto.

4.º anno — Albino Francisco Ramos.

Dia 26

1.º anno — José Joaquim d'Oliveira Guimarães Junior e João Gomes de Carvalho.

5.º anno — Joaquim Coelho Pereira.

## Santa Casa da Misericordia

A Meza da Santa Casa da Misericordia, annuncia que no dia 29 do corrente mez estarão expostos ao publico desde as 3 até ás 7 horas da tarde, os collegios dos orphãos e orphãs de S. Caetano.

As auctoridades ecclesiasticas, civis e militares, os irmãos da Santa Casa e os jornalistas se quizerem visitar os collegios antes de serem expostos ao publico, podel-o-ão fazer das 11 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Em seguida á solemnidade religiosa, que deverá terminar á 1 hora da tarde, far-se-á a distribuição dos premios aos orphãos e orphãs.

Não ha convites especiaes.

de Fanny causava-lhe uma especie de remorso. Sabia ella a quem se entregava? Ah! Porque não tinha conservado a sua vida sem manchas? É, pois, verdade que, na nossa existencia, ha sempre um dia, uma hora, em que as faltas commettidas se levantam diante de nós; um dia, uma hora, em que comprehendemos bem que a felicidade e a virtude são nomes diferentes, mas com a mesma significação. Como então tudo desflorece! As fontes mais frescas envenenam-se; nada nos conforta; os gemidos suffocam, as lagrimas queimam. Em vão amontoámos as alegrias no coração — fogem-nos todas, como do tonel das Danaides. Launay experimentava o dolorosamente, porque a sua propria felicidade tornara-se-lhe uma fonte de soffrimentos.

Percorreu por muito tempo o valle, procurando recuperar a tranquillidade. Por fim, passada esta crise, voltou para o hotel, onde Fanny já o devia esperar.

Pelo caminho, os bellos panoramas que o rodeavam e a esperanza de ver em breve aquella que amava dissiparam-lhe os nuvens da frente. Com a volubildade de todas as naturezas sensiveis, passou em pouco tempo do desespero á alegria. Poz-se a colher um bouquet de flores campestres para Fanny, e a cada flor colhida um triste pensamento se desvanecia.

(Continúa.)

# RECLAMES E ANNUNCIOS

Deposito da Fabrica Nacional  
DE  
**BOLACHAS E BISCOITOS**  
DE  
**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**  
COIMBRA  
128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham a venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

ESTABELECIMENTO  
DE  
**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**  
DE  
**JOÃO GOMES MOREIRA**  
COIMBRA  
50 \* RUA DE FERREIRA BORGES \* 52  
(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

- Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
- Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.
- Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.
- Faqueiros:** Crystalle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.
- Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.
- Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.
- Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.
- Tintas para pinturas:** Alvaiades, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.
- Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.
- Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.
- Electricidade e optica:** Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.  
Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis } indispensaveis em todas as casas  
Brilhante Belge, a 160 réis . . . . . }

**ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS**  
**SINGER**  
Estabelecimento de fazendas brancas  
E  
ARTIGOS DE NOVIDADE  
ALFAIATARIA MODERNA  
DE  
**JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO**  
90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas **Singer**, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.  
Recbe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte gratis para os compradores de fóra da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.  
Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.  
Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja **Singer** com a maxima promptidão.

**ESTAÇÃO DE VERÃO**  
Alfaiataria — bonita collecção em casimiras proprias da estação. Fatos feitos para homem, de boa casimira, de 5\$000 para cima até ao preço de 18\$000 réis garantindo-se o bom acabamento.  
Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.  
Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.  
Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.  
Alugam-se e vendem-se **Bi-cyeletas**.

**Theatro Circo Principe Real**  
Francisco dos Santos Lucas, arrendatario d'este theatro desde o dia 1 do proximo mez de julho em diante, annuncia que no dia 29 do corrente pelas 11 horas da manhã, em sua casa na rua do Pogo n.º 4, arrenda o restaurante do mesmo theatro, por um anno ou mais, conforme lhe convier.  
Coimbra, 15 de junho de 1895.  
Francisco dos Santos Lucas.

**A ECONOMIA DO BICO AUER**  
O gasto maximo de um BICO AUER, trabalhando com a sua maior força, é de cinco réis por cada hora retirando-se toda a installação em Coimbra e na Figueira da Foz, caso não der resultado.  
Dirigir as encomendas a  
**JOSÉ MARQUES LADEIRA**  
COIMBRA

A société anonyme pour l'incandescence par le système Auer, em Portugal, cuja sede é em Bruxellas, 10, Rue de Ruysbroeck, 13, Largo do Corpo Santo, Lisboa.  
Como actual proprietario da patente de invenção concedida em Portugal sob o n.º 1127, e no uso dos seus direitos explicitamente garantidos pelas leis portuguezas relativos aos privilegios, vem por este meio informar o respeitavel publico coimbricense, que já intentou acção judicial de contrafacção e desleal concorrência, a diversas firmas da cidade do Porto por ter introduzido e vendido bicos para illuminação a gaz, contrafacção do systema Auer.  
Pelo mesmo modo, ver-se-á, muito a sou pezar, obrigada a perseguir judicialmente os compradores dos mesmos bicos, em conformidade com as leis que regem os privilegios.

**COMPANHIA DE SEGUROS**  
**FIDELIDADE**  
FUNDADA EM 1835  
SÉDE EM LISBOA  
Capital réis 1.344.000\$000  
Fundo de reserva 203.000\$000  
Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou rmo, sobre predios, mobílias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 43, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

**VINHO VERDE**  
Especialidade em vinho verde de Amarante.  
Vende-se engarrafado e ao litro na  
**TABERNA PORTUGUEZA**  
Rua Martins de Carvalho  
Antiga rua das Figueirinhas

**ESCRITURARIO**  
Um individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por modica retribuição.  
Quem precisar queira dirigir-se á **Casa Havanaza**, onde lhe serão prestadas todas as informações.

**ARRENDA-SE**  
Do S. João em diante, o 2.º andar e aguas furtadas, d'uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.  
Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39 — Coimbra.

**PADARIA LUSITANA**  
(SYSTEMA FRANCEZ)  
DE  
**DOMINGOS MIRANDA**  
LARGO DO RICAL  
9 Pão fino, o melhor que se encontra, pelo systema francez, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois pães.

**Aos amadores de vinho verde**  
Continua a ter esta especialidade José Monteiro dos Santos, com estabelecimento de fazendas brancas na rua dos Sapateiros n.º 57 — 61.  
Caixa do correio

**JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª**  
20 — Rua de Sargento Mór — 24  
COIMBRA  
13 N'este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.  
Tambem tem lãsiubas finas e outras fazendas para coberturas baratas.  
No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

**BILHETES DE VISITA**  
Impressões rapidas  
Typos modernos e preços diversos  
Typ. Operaria — Coimbra

## O TROVÃO DE LISBOA

EM COIMBRA

53 — RUA DA SOPHIA — 55

BANDEIRAS À PORTA

Grande liquidação só por 15 dias, de diversas fazendas e modas, por menos de metade do seu valor real.

## AO TROVÃO DE LISBOA

SÓ POR 15 DIAS

Publica-se ás quintas feiras e domingos  
**DO POVO**  
**DEFENSOR**  
JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques  
Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)

| Com estampilha      |        | Sem estampilha      |        |
|---------------------|--------|---------------------|--------|
| Anno . . . . .      | 2\$700 | Anno . . . . .      | 2\$400 |
| Semestre . . . . .  | 1\$350 | Semestre . . . . .  | 1\$200 |
| Trimestre . . . . . | 680    | Trimestre . . . . . | 600    |

**ANNUNCIOS:** — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.  
**LIVROS:** — Annunciam se gratuitamente quando se receba um exemplar.  
Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

# Defensor

# do Povo

COIMBRA — Domingo, 30 de junho de 1895

## A EDUCAÇÃO NACIONAL

II.

Em todo o tempo a educação dos povos foi o mais poderoso baluarte da reacção politico-religiosa; e o monopólio da instrução, em todos os graus, o mais seguro reducto, no qual os jesuitas se intrincheiram, atraz do qual combatem a Democracia, e traçoicamente rechaçam a liberdade.

Por meio de um capcioso e nefasto systema de educação, apropriado aos seus malevolos intuitos, procuraram sempre, e, com uma inflexivel persistencia, procuram hoje obscurecer e narcotizar as consciencias, perverter os bons sentimentos, agrihoar vontades; por meio de uma instrução apparente e illusoria, quando não é ruim e venenosa, entreter a ignorancia e a debilidade do espirito, ou acorrentar a intelligencia a opiniões convencionaes a supersticiosos preconceitos. Segundo o plano e conforme ao programma audacioso e sordidamente egoista, a *Companhia* esforça-se, sem levantar suspeitas nem provocar censuras, sem despertar odios nem empregar violencias, por dominar e submeter passivamente os povos aos seus abjectos e repugnantissimos processos de exploração, essa exploração, da qual elles, os jesuitas, fazem depender, e á qual indissoluvelmente affirmam estar ligada — a maior gloria de Deus, rotulo com que a *companhia* publicamente annuncia, e ostensivamente expõe os seus venenos, os mortiferos engrandecimentos religiosos, deleterios preparados de ignorancia e immoralidade, de que têm sempre bem abastecida a sua abominavel pharmacia *espiritual* e temporal.

E' por isso que a historia e a observação nos mostram o jesuitismo tão empenhado em chamar a si a tarefa exclusiva do ensino publico e particular, fingindo, com a mais astuta e refinada hypocresia, amar e prosequir o desenvolvimento das sciencias e das letras, para as trahir e embaraçar a sua divulgação e progresso.

Os jesuitas sabem, e é esse o seu mais afflictivo tormento quando *vellam* e o seu constante pezadello quando *dormem*, que a divulgação e o progresso das sciencias e das letras importam necessariamente a divulgação e o progresso dos sentimentos e das ideias liberaes, as conquistas civilisadoras e as victorias gloriosas da Democracia, que a *seita negra* abomina, e amaldiçoa, que os *falsos e perfidos companheiros posthumos de Jesus* se empenham, mas debalde, em perder, e juraram, mas inutilmente, vencer e esmagar na guerra que, ás occultas e insidiosamente, lhe promovem os *discipulos de Loyola*, consocios do absolutismo monarchico, o qual em nossos dias se debate, impenitente e abandonado dos povos, estrebucha, e agonisa no velho e apodrecido catre da realza constitucional.

Somente uma a aristocracia, sem importancia politica e sem valor algum economico, sem o mais pequeno prestigio moral, e em vão tenta socorrer e amparar, perseguindo e ameaçando a liberdade, maldizendo e insultando os liberaes, sempre vencedores, sempre triumphantes, soffrendo resignados as suas maldições e insultos, e rindo-se, por fim, das suas ameaças, zombando até das suas frustradas perseguições, e dos baldados esforços, que a jesuitada, a realza e a aristocracia, reunidas e associadas com o falso clero, fazem para se apoderar, da educação e do ensino das novas gerações — em nome do catholicismo e para maior gloria de Deus — dizem *elles!*

## REGISTEMOS

Progressistas e regeneradores são os dois *grandes partidos*, em que a monarchia confia para sustentar a realza constitucional, que o povo portuguez reconhece ser a origem de todas as suas vergonhas.

Levado o povo portuguez pelo principio, de que — as instituições fazem os homens, e encontrando-se a realza constitucional sem homens honestos, que a defendem, reconhece também serem as instituições republicanas a unica solução possivel.

Os *regeneradores* collocaram-se resolutamente ao lado da corôa, pondo de parte os interesses da *Nação*, incompativeis com as actuaes instituições, onde a corrupção lavra no mais elevado grau de prestancia.

Os *progressistas*, a quem cabem as mesmas responsabilidades que aos regeneradores, na ruina em que precipitaram a *Nação*, têm n'estes ultimos tempos procurado reagir e attrahir as sympathias do povo portuguez aproximando-se dos republicanos.

A corôa por isso preferiu os regeneradores aos progressistas, convencida de que, a todo o tempo que precisasse do auxilio dos progressistas, o poderia facilmente alcançar.

Os *progressistas* para verem se sabiam do ostracismo politico a que a corôa os votou, s'anciosos de poderem satisfazer compromissos anteriormente tomados, iniciaram uma *resistencia*... pacifica, para assim conseguirem que a corôa atemorizada, lhe concedesse novamente o poder e protecção desejada.

Não aconteceu porém assim. A corôa resolveu prescindir d'elles, e então... o céus! juram vingança!!!

A aliança com os republicanos foi procurada, fizeram causa commum com elles, ameaçaram as instituições, fizeram comicios por esse paiz fóra, publicaram manifestos, reuniram-se em Lisboa, e como a resistencia aos impostos não desse os desejados resultados, votaram a *abstenção* eleitoral, já anteriormente resolvida pelos republicanos, reconhecida a impossibilidade de lutar dentro da legalidade.

A reforma eleitoral, feita unicamente com o fim de expulsar do parlamento os republicanos, como a propria imprensa monarchica não hesitou em confessar, produziu nos republicanos uma corrente enorme no caminho revolucionario.

A revolução considerada por muitos já como o unico recurso possivel, para a implantação das instituições republicanas, avasallou todos os espiritos ainda os mais contemporisadores e trimoratos.

Esborçar dos altos poderes do estado os traficantes de toda a especie que n'ella pollulam, é a primeira necessidade para os republicanos.

A corôa, com a *capa de ladrões*, que o *messias fallido*, *heroe da outra metade*, pelintira ainda não ha muito tempo e hoje rico proprietario, disse o fallecido rei D. Luiz possuir, passou como era de esperar para seu filho o rei D. Carlos, como o mais precioso legado.

Os escandalos descobertos, e que tem vindo á luz da publicidade, são uma pequena amostra.

Os que ainda se occultam, e não são do dominio publico, e só o tempo poderá fazer sahir das trevas em que se acham mergulhados, excederiam toda a expectativa possivel e imaginaria.

Os tribunaes, onde se devia esclarecer a *honradez* dos nossos governantes, estão convertidos em mascara para encobrir os rostos estranhados de todos os que lhe são entregues.

Quando o governo *entregou* aos tribunaes a celebre questão da companhia real dos caminhos de ferro, vergonha é confessar-o, só dois juizes do Supremo Tribunal de Justiça se mostraram dignos de merecer os applausos do povo livre e independente.

A justiça em Portugal está ao arbitrio dos dictadores.

Ladrões da fazenda nacional, não merecem condemnação; o operario porém, que rouba um pão para levar o alimento a seus filhos, é arremetido ao presidio.

E' comtudo no Limoeiro ha quartos para alugar, como elles teriam moradores se em Portugal houvesse tribunaes justos e honrados?

Escudada a realza por uma guarda pretoriana; e por uma policia brutal e insolente sem outros fins, que não seja a espionagem, esta convicta de poder continuar a preverter os mais sagrados direitos e a zombar dos protestos de todos os bons e leaes republicanos.

Para que continuem os *progressistas* a defender a corôa?

Para que dizem ter sido as magestades acclamadas, na sua recente viajata? Não sabem que mentem e que nada conseguem com isso?

Pouco antes de Luiz XVI e Maria Antonieta subiram ao cadafalso, foram acclamadas delirantemente; e comtudo, pouco dias depois, a cabeça calhi-lhes decepada pelo cutello de guilhotina.

Não julguem que a monarchia pôde continuar a governar Portugal.

Contra a vontade d'um povo de nada vale a vontade d'uma dynastia e seus famulos.

## Pela Republica

Em Vidigueira a commissão municipal republicana dirigiu aos democratas conselhos, um energico manifesto cheio de fé e de esperanza, convidando-os a reunir na sede do concelho, para se elegerem as commissões parochiaes de cada uma das localidades.

No manifesto se pede declarem verbalmente, ou por escripto, se adherem á constituição das juntas e saber se se acham dispostos a repudiar as instituições, e seus defensores, filiando-se no partido republicano que trabalha para exterminar o privilegio dos reis e a permanencia dos thronos que hoje são deprimentes.

E, n'este estylo vibrante, de entusiasmo, leem-se estes importantes periodos:

«A democracia, que é a tolerancia, manda heber inspiração na fonte moral das suas leis, e respeito, e põe nos escudos, o incomparavel Jesus, a quem se devem os nossos costumes amovaveis e as nossas ideias de paz e de concordia. Porque a democracia militante sabe que foi Christo o demoe ta mais sincero e o liberal mais convicto, e que, embora a narração e o fanatismo religioso fizessem derivar da sua memoria todos os autos de fé e todas as torturas e fogueiras da inquisição, — elle é o iniciador da clemencia, que é a justiça mais justa, e aconselhou os maus tornando-os bons, e aconselhou os bons para que se fizessem optimos.»

«O Ideal — eis a nossa columna do deserto.» Vimos, portanto, defender o nosso ideal, contribuindo, por pouco que seja, para que a futura Republica portugueza, que se avizinha, encontre mais alguns adeptos conscientes no dia glorioso do seu inevitavel triumpho. Tentamos contribuir para que se erig, no concelho, um nucleo de força e prestigio, que não impeça a marcha triumphal da democracia, e que, pelo contrario, saiba amparar e conduzir a a porto de salvamento. Que n'esse dia não haja confusões, nem palavras de odio, sendo a republica, como é, uma aurora resplendente, o uma grande taça cheia, a transbordar ideias de paz e sentimentos de amor...»

E' assignado este importante manifesto que em bom portuguez e bem alto falla ao povo de Vidigueira, pelos patriotas e convictos republicanos, srs. Pedro de Sequeira e Sá, Francisco Antonio Ramalho, Sebastião Rodrigo Ramalho, José Romão Garcia, Antonio Francisco Pinto, Emydio Antonio Ramalho, Alvaro Xavier do Rego Rosa, Antonio Jacintho Jorge, Antonio Maria de Mira e Pedro Covas.

## O exercito em pancas

Está reduzido a isto: ás paradas pomposas, ás diligencias d'arraial, ás procissões e outros serviços, onde figura de objecto decorativo.

Já não pôde o Santo Antonio ir de Lisboa para Cascaes, sem uma escolta e o sr. Costa Pinto requisitou-a de infantaria 19.

A proposito de tropa para procissões conta-se n'um verso hespanhol uma engraçada resposta:

Ao capitão general da guarda nacional pede o bispo um capitão, cem homens, um officia, p'ra irem na procissão. O general que era mau, dá ao bispo este quinã que foi escripto do quartel:

— «Para santinhos de pau, soldaditos de papel.

E' escusado seria ver-se o exercito em serviços tão deprimentes, que quasi o aviltam.

## FOGUEIRAS

Entre os mil folguedos que são proprios d'este paiz, entre os milhares de festas que annualmente se fazem em Portugal a todos os santos e a todas as santas, destaca-se para mim como uma nota docemente alegre o que em Coimbra e n'outras partes tão propriamente chamam *fogueiras* — fogueiras da mocidade, fogueiras de alegria, fogueira de amor...

Para formar um singular contraste lembra-me uma grande cidade, incendiada simultaneamente por diversas partes, cujos habitantes delirassem amedrontados pelo grande susto e pavidos de terror, porque em noites de S. João, Coimbra também anda incendiada por muitas *fogueiras*, também anda a arder n'um extraordinario fogo — n'um fogo todo amor e todo alegria espalhado pela cidade inteira!

E, como além o pavor e o medo se communicam facilmente, aqui também a alegria e o amor passam d'umas para outras almas com a velocidade da luz.

Não ha ninguém que, ao ver o *fogo*, a vida, o regosijo despreocupado que vae lá dentro nas danças, não se encontre também um pouco a arder, um pouco incendiado... E assim, similhantemente aquelle imperador romano que se deliciava com ver a sua cidade em chamma, nós podemos também gozar o estranho spectaculo de ver uma cidade inteira a arder... mas a arder d'amor!

Ora é para me incendiar, para ter algumas horas da alegria que só é dado gozar ás almas simples e despreocupadas que eu n'estas noites percorro todas as fogueiras em devotissima perigrinação, lembrando-me, ao ver as tricaninhas, assim frescas e salutantes, ha quanto tempo andarão ellas pensando no seu pavilhão, nos adornos que havia de ter, nas cantigas que haviam de cantar, no par que haviam de escolher, nos fatos que haviam de vestir, nos lacinhos que haviam de pôr ao peito... ha quanto tempo, ha quanto tempo pensarão ellas em tudo isto?...

E este anno havia *fogueiras* com desusado *fogo* — a de Mont'arroyo e a do Romal, a da Estrella e a de Santa Clara que lindas que *ardentes* que estavam! Em Mont'arroyo, n'um elegante pavilhão d'onde saíam harmonias que iam ecoar lá longe por toda a cidade, meneavam-se donairoza e alegremente todas as raparigas d'este bairro. Parecia que todas se tinham casado e que andavam festejando mutuamente as suas bodas.

Porém nem todas dançavam; algumas, e não as menos gentis, gostavam só de ver, concorriam para a festa apenas com o seu porte distincto e com a sua graça deslombante. D'uma d'estas disse ha pouco um ração qualquer, decerto algum despeitado, que ella era pouco humilde e pouco modesta, que tinha muitas aspirações, que desejava ser *senhora!*... E então?... direi eu a esse tal. Quer sel-o e deve sel-o. Quando se teem os dotes que ella tem seria um crime não ter aspirações; as aspirações é que fazem de nós alguma coisa. Portanto, que a formosa menina de Mont'arroyo deixe lá fallar os despeitados...

No Romal prendia-nos, encantava-nos sobremaneira a voz timbrada e harmoniosa d'uma sympathica e anemica costureira conhecida já de anno passado. E' ouvindo esta tricaninha que eu encontro traduzidos e synthetizados todos os encantos e toda a poesia que as fogueiras encerram... Demais... muito *fogo*, muita alegria em toda aquella fogueira. Na Estrella, onde se cantavam talvez as melhores cantigas, havia muitas estrellas a fulgurar... Esta rua, é a rua das meninas d'olhos lindos. Escusavam-se os balõesinhos e o gaz; a luz dos seus olhos tudo alumiaava...

E lá ao fundo de Santa Clara, alli mais junto do Mondego *ardia* então a ultima fogueira. Pavilhão muito enfeitado e pessoal muito numeroso. Era uma fonte de alegria que havia lá longe onde toda a cidade ia beber um pouco. Ouvimos aqui á mais gentil das damas, que *no seu tempo* as fogueiras eram mais bonitas. Talvez assim fosse: o que passou é sempre melhor do que o existente; mas *no seu tempo, no seu tempo?*... Como se as estrellas não tivessem sempre o mesmo brilho!

Viver não é passar annos, minha gentil senhora, é sentir-os e vós ainda os não sentistes...

Coimbra, 1895.

AUGUSTO GRANJO.

CARTA DE LISBOA

27 de junho de 1895.

Que belleza!... Que belleza!... Vingado em toda a linha... Que ridiculo!... que farçada!... Os frades, as virgens, os esbirros e os fidalgos!...

ARMANDO VIVALDO.

Em outros tempos

A mania do Ennes Bergeret pelos grandes apparatus marciaes, na Africa, datam de quando ministro, pois em 1891 partiu do Tejo a sua ordem, no Malange, uma expedição para a Beira, regressando a metropole mezes depois no Loanda, sem dar um tiro, gastando-se, pelo que se disse então uns 313 contos.

Foi quanto custou o capricho do sr. Ennes Bergeret, quando ministro da marinha, além dos estragos no exercito, adoecendo grande numero de soldados das febres.

Movimento operario

Manipuladores do pão

Levanta-se no Porto uma questão entre os manipuladores do pão e os padeiros industriaes, reunindo-se aquelles para apreciarem a petição dos industriaes de padaria, com relação ao augmento do preço de farinhas.

N'essa reunião começou o sr. Mendonça por censurar os fabricantes de pão e depois expoz algumas considerações sobre a forma do fabrico e fraudes que se dão no peso do genero, mostrou os lucros que os industriaes auferem n'uma cozedura de 150 kilogrammas, e a agua que comporta cada kilo de farinha manipulada.

Pelos calculos que apresentou, cada kilogramma de farinha consome 500 grammas d'agua, sendo, portanto, o producto dos 150 kilos, de 225:000 grammas, as quaes, reduzidas a pães de 120 grammas, dão 1:875, ou sejam 156 duzias, cujo rendimento bruto é de 24\$960 reis.

Deduzindo-se as despezas a fazer com a manipulação, na importancia de 20\$799 reis, fica um lucro para o industrial, por dia, isento de todos os compromissos, de 4\$161 reis.

Referiu-se aos ordenados dos manipuladores, aconselha e pede a união da classe.

Pallaram ainda alguns oradores no mesmo sentido e o srs. Alves Guimarães e Teixeira dos Reis são os unicos que não concordam com a postura do pão, pois julgam que ella vae affectar a classe em geral, pois é essa a opinião do seu patrão e de varios industriaes.

Em replica diz o sr. Mendonça se os industriaes não querem que lhes descubram o segredo do seu negocio, revoltam-se contra aquelles que os exploram, mas menos contra uma classe como a nossa á qual devem os meios da sua subsistencia.

Foi apresentada a seguinte moção:

«Considerando que as reclamações dos industriaes de padaria não tem razão de ser; Considerando que a manipulação, pelo preço actual das farinhas, ainda deixa muitos lucros aos industriaes; Considerando que a ameaça de cessarem a manipulação é mais uma vergonha para os fabricantes de pão; Considerando que o povo não pôde nem deve estar á mercê dos caprichos mesquinhos dos proprietarios de padaria, a assembleia resolve officiar á camara municipal offerecendo-lhe os seus braços para manipular pão para o povo, caso os industriaes teimem em cessar a sua laboração.» (a) Francisco Gonçalves Mendonça.

Foi approvada esta moção por unanimidade. Como se vê a attitude dos manipuladores de pão é sympathica, por isso que condemnam a exploração do industrial, que só attende aos seus interesses, quando está demonstrado que os seus lucros são sufficientes, como acima se vê e llo' o provou um manipulador.

A moção que a assembleia approvou é uma lição de moralidade dada aos fabricantes, que ameaçam cessar a manipulação, o que seria um perigo para o povo, se o offerecimento que fazem os manipuladores lhes não detesse os interesseiros desejos.

Manipuladores de phosphoros

Estão na mesma situação estes operarios que reuniram para nomear uma comissão que trate a questão da classe com os directores e administradores da fabrica do Porto.

Continúa a grève abrindo-se subscrições para os soccorrer.

A grève dos tecelões

Parece que se renova a grève e que a classe dos tecelões abandonará o trabalho, pois que se recusa ao operario a justiça do seu pedido, qual é o augmento de 10 reis em metro.

Numerosos grupos de tecelões sem trabalho percorrem as casas dos operarios que tem teares nos seus domicilios, avisando-os a que se preparem para nova grève geral, em vista da attitude assumida por muitos industriaes, que, tendo assignado a tabella de preços augmentados, se recusam a cumprir.

Lavra grande descontentamento na classe, que reforçou a sua comissão central com mais quinze membros, ficando agora composta de vinte. Não admira que a grève assuma agora um caracter verdadeiramente grave. Queixam-se tambem alguns tecelões de que varios industriaes os haviam despedidos, fazendo-os substituir por mulheres.

Depois dos compromissos tomados pelos industriaes e os operarios principiarem o trabalho, é que vem o arrependimento d'aquelles, pretendendo-se voltar ao estado antigo, o que sem duvida produzirá o protesto dos operarios, que se constituirão em grève.

O procedimento dos industriaes está sendo condemnado pelos jornaes do Porto, que vão presecutar novamente as scenas de desgraça d'essa infeliz classe, exposta ás privações da miseria, porque homens houve que faltaram com impodor ás suas promessas.

Veremos se uma boa guia leva a porto de salvamento estes infelizes e se os proprietarios das fabricas, mantêm as suas declarações e cumprem a sua palavra.

Que ao menos sejam honrados.

Noticiam que o sr. José Mariani, proprietario da fabrica a vapor de tecidos das Devezas estabeleceu soccorros medicos e pharmaceuticos para os seus operarios da fabrica, sendo os medicos os srs. drs. Romulo Farne Ribeiro e Antonio Florido da Cunha Toscano.

Uma bella acção para confronto do que se está passando com outros collegas do sr. Mariani, que preferem reduzir o operario á fome do que augmentar-lhe os miseros 10 reis no metro de mão d'obra. A liberalidade d'uns e a sordidez d'outros. E' mau, muito mau acirrar os que não tem pão.

A Republica Portugueza

Recebemos o 1.º numero d'este semanario republicano, dirigido por Tavares Coutinho, o sympathico revolucionario de 31 de janeiro, e Francisco Pacheco.

E' variado na collaboração e propõe-se á propaganda de incitar a colonia portugueza aos principios democraticos.

Saudamos o nosso collega e ávante pela emancipação do povo!

DECRETOS DICTATORIAES

Sustentação de embargos ás execuções da Fazenda por impostos

AUDITORIOS DA CIDADE DO PORTO

V

CONCLUSÃO

A lei de 26 de fevereiro de 1892 veio confirmar a citada lei de 18 de junho de 1880 artigo 9.º, e confirmar tambem esta interpretação, elevando o imposto de 3 a 10 p. c. exceptuando expressamente os capitães empregados em titulos do estado e em acções de bancos e companhias sujeitas á contribuição bancaria e á industrial.

Pelo que respeita ao processo de execução tambem não foi apreciada a nullidade arguida — a falta d'um documento legal, que servisse de base, que tive-se força de sentença. Uma simples certidão, que assevera ter sido lançado em 1893 e 1894 o imposto de 3:283\$413 (!), não é fundamento legal para exigir esse imposto de 13 annos, em desharmonia com os relatorios da companhia embargante de fl. 24 e seguintes, e em desharmonia com o citado decreto de 1892.

Não se apreciavam tambem os fundamentos da prescripção, allegada com referencia aos annos de 1881 a 1892; pois a embargante e accionistas estiveram na boa fé, á sombra do decreto de 1881, na posse, sem que o parlamento auctorisasse esse imposto de rendimento durante esses annos de 1881 a 1892 sobre os dividendos aos accionistas.

Não se apreciou tambem a duplicação do imposto, ao qual se refere a legislação citada, allegada nos embargos: impôr a bancaria de 20 p. c.; e ainda a do rendimento, é duplicar, sem lei que o permita.

A questão de competência ou incompetencia dos tribunaes judiciaes tambem não foi apreciada de harmonia com a legislação citada nos embargos á execução, e nos embargos ao accordão artigo 8.º.

Em face do exposto, e do que consta dos autos e documentos, espera-se dos meretissimos e eximios juizes justiça nos termos das citadas leis.

O advogado

FRANCISCO LOPES DE SOUSA GAMA.

Assumptos de interesse local

Partido medico

Foi approvada pela comissão districtal de Coimbra, a deliberação da camara municipal, relativo á criação de um partido medico para as freguezias da cidade.

Está consummado o escandalo! Ultimado o arranjo!

Porque não se pôde dizer com verdade, que esta resolução da camara obedeceu ao fim de beneficiar os seus municipes; antes pelo contrario os agrava, pois vae onerar mais as receitas do seu minguido cofre, quando é bem indispensavel na cidade o partido medico.

E vamos a ver se provamos a affirmação. Tem a Misericórdia d'esta cidade tres medicos distinctissimos, srs. drs. Sousa Re-

foios, Philomeno da Camara e José Nazareth, que recebem os pobres, nos seus consultorios, todos os dias, ás 3 da tarde; e além d'isto ha as visitas medicas aos domicilios, onde os enfermos obtêm da pharmacia da Santa Casa os medicamentos necessarios, sejam de que preço forem.

A cidade, para este serviço, está dividida em tres zonas e a cada clinico cabe o tratamento dos enfermos, adultos e creanças, logo que atestem a sua pobreza.

Tem, portanto, a Santa Casa bem protegida na cidade a indigencia enferma, não lhe faltando os soccorros medicos, nem pharmaceuticos, sem que dispenda um real, directa ou indirectamente.

Ora com o medico do partido não se dá essa circumstancia, pois sendo pago pelo municipio lá vae entrar em fonte de despeza, indo-se onerar mais o contribuinte que é quem paga todos estes patronatos com que a camara solve dividas politicas, contraidas em eleições.

Não nos queiram tapar os olhos, cegando-nos a ponto de não vermos perfeitamente a marosca que se armou para favorecer descontentes, que morrem por se anichar e que só encontram no governo, que servem, a indiferença e o desprezo pelas suas pretensões.

E' o que nos regala! Posto isto digam-nos a que vem o partido medico, quando a cidade é do que menos precisa?

Porque em vez de crear o partido medico, não organisa mais escolas — o grande medico da infancia — que a educa e instrue, em beneficio da sociedade cheia de analphabetos, e abarrotada de camaristas do peso e feito de quem ahí está a dar provas de incompetencia, no longo periodo de dois annos e meio, feitos.

O peior é que os mata a farça do elevador, e talvez, quem sabe, a bandeirola do matadouro.

E não ficaremos por aqui, demonstrando para o proximo artigo que a indigencia coimbricense nada lucra com o beneficio ao apaniguado!

O João Alagoas

Quem não conhece em Coimbra esta perola de rapaz, sempre bom e jovial, com o seu nervosismo a arrazar tudo: clero e nobreza, rei e burguezes — quando era anarchista?

Quem se não lembra d'aquella alma arrebatada pelas affrontas da patria, fulminar protestos contra os seus traidores, e n'um relampago de inspiração poetica dar-nos em rubras imagens a visão d'um novo Alagoas, mares em fóra, em demanda do exilio?

Todos sabem quem elle é, Coimbra bem o conhece da bohemia de ha annos, e vae ter saudades d'elle, d'esse arrojado e destemido jornalista preso no Limoeiro.

Pois vae embora o João de Menezes — o sr. dr. Menezes — que concluiu a sua formatura em Direito, num acto onde affirmou o seu talento.

Que no adeus a Coimbra recorde a boa camaradagem de companheiros de luta e não esqueça a protervia infame dos traidores.

Um abraço ao doutor. Vão-se todos... até o Antonio José d'Almeida!

Luiz Rosette

Este nosso amigo, que frequenta o 2.º anno de preparatorios medicos, fez exame de botanica ficando nemine.

E' o resultado d'um perseverante estudo e do seu muito talento que o tem levado a seguir a carreira academica com muita proficiencia.

Parabens sinceros.

Afogado no Mondego

Por ordem superior na sexta feira foi determinado que algumas praças de pret fossem banhar-se ao rio.

De manhã cedo, marcharam para junto do Choupal, proximo da Memoria, e ahí muitos soldados se deitaram á agua.

As correntes de agua formam n'aquelle sitio — a Memoria — um grande poço e ao dirigirem-se para alli os soldados, o impedido do sr. capitão Cavaco submergiu-se na profundidade das aguas, e os outros que o seguiam iam tendo a mesma sorte, salvando-se por felicidade.

Foi o funeral do infeliz rapaz no mesmo dia. Acompanhou-o um numerooso grupo de seus camaradas que choravam a sua perda, e alguns officiaes superiores.

O feretro era coberto por uma bandeira nacional, e da igreja ao cemiterio foi conduzido n'uma carreta. Teve as descargas devidas,

**Recenseamento eleitoral**

Como se verá na nota abaixo, a redução dos eleitores pela lei dictatorial ascendeu a mais de 50 por cento nas freguezias de Coimbra e nas ruraes.

Damos a nota dos dois recenseamentos — o que estava feito pela antiga lei e o que agora se fez em virtude do decreto referendado pela estulticia do odioso João Franco.

| Freguezias                       | Legal        | Dictadura    |
|----------------------------------|--------------|--------------|
| Almalaguez .....                 | 448          | 273          |
| Ameal .....                      | 190          | 73           |
| Antanol .....                    | 119          | 63           |
| Antuzede .....                   | 119          | 54           |
| Arzilla .....                    | 72           | 22           |
| Assafargo .....                  | 196          | 96           |
| Botão .....                      | 185          | 82           |
| Brasfemes .....                  | 466          | 82           |
| Castello Viegas .....            | 409          | 54           |
| Ceira .....                      | 419          | 207          |
| Eiras .....                      | 183          | 83           |
| Lamarosa .....                   | 190          | 99           |
| Ribeira de Frades .....          | 100          | 39           |
| Santo Antonio dos Olivaeis ..... | 822          | 372          |
| S. Bartholomeu .....             | 486          | 362          |
| Santa Clara .....                | 216          | 133          |
| Santa Cruz .....                 | 641          | 368          |
| S. João do Campo .....           | 463          | 83           |
| S. Martinho d'Arvore .....       | 74           | 28           |
| S. Martinho do Bispo .....       | 768          | 250          |
| Sé Nova .....                    | 377          | 237          |
| S. Paulo de Frades .....         | 219          | 94           |
| S. Silvestre .....               | 468          | 92           |
| Sernache .....                   | 562          | 332          |
| Souzelas .....                   | 181          | 119          |
| Sé Velha .....                   | 283          | 177          |
| Taveiro .....                    | 464          | 70           |
| Torre de Villela .....           | 53           | 34           |
| Trouxemil .....                  | 179          | 94           |
| Vil de Mattos .....              | 58           | 42           |
| <b>TOTAL</b>                     | <b>7:911</b> | <b>4:414</b> |

**Matta do Choupal**

Esta aprazível estancia, que Coimbra goza, deliciando-se nas suas paizagens e no conforto que offerece n'esta epocha de calor, vae entrar em melhoramentos, com abertura de ruas e concerto de pontes.

Ainda bem que se olhou para a necessidade que havia na execução d'essas obras, e que se dá a retiro tão pittoresco os melhoramentos de que carece.

**Logar de bedel**

Está aberto concurso de 30 dias para o provimento do logar de bedel da Faculdade de Theologia, com o ordenado annual de réis 2400000.

Os interessados deverão requerer apresentando os seguintes documentos:

- 1.º Certidão de idade de 21 annos.
- 2.º Alvará de folha corrida.
- 3.º Attestado de bom comportamento, moral, civil e religioso.
- 4.º Attestado de facultativo por onde mostrem que não padecem molestia contagiosa, e que tem a necessaria aptidão physica.
- 5.º Documento de haverem satisfeito á lei do recrutamento.
- 6.º Documentos comprovativos de habilitações litterarias.

**Matadouro**

Já não será, dizem, em Montes Claros, construído o matadouro, tratando-se da escolha de outro local que reúna melhores condições.

Palpita-nos que o matadouro veiu ao mundo para companheiro eterno do elevador!

10 Folhetim — «Defensor do Povo»

Antonio Feliciano Rodrigues

**O CIRURGIÃO DE MARINHA**

**VERSÃO PORTUGUEZA**

V

Ao approximar-se do hotel, viu á porta a senhora Perscof e algumas outras banhistas, que pareciam em grande conferencia. Não podendo evital-as, alargou o passo para passar rapidamente; mas no momento em que punha o pé no primeiro degrau, a senhora Perscof segurou-o pelo braço, dizendo-lhe ao mesmo tempo:

- Fallavamos de si, senhor Launay.
- E' muita bondade, minha senhora.
- Eu contava a sua historia.
- Não comprehendo...
- E' que eu estou ao facto da sua vida passada... Não acredita?
- Minha senhora, disse Eduardo um tanto embaraçado, isso é um gracejo...
- Não é um gracejo. Sei que o senhor nasceu em Brest, que entrou na marinha como cirurgião, em 1816; sei que os seus camaradas lhe chamavam o ultimo dos Stuarts,

**Eleições**

Realizou-se na segunda feira a eleição da mesa da irmandade do Senhor dos Passos da Graça, sendo eleitos os seguintes srs.:

*Juíz* — Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos.  
*Escrivão* — Antonio Augusto Marques Donato.  
*Thesoureiro* — Manuel Rodrigues Braga.  
*Procurador* — José da Costa Rainha.  
*Mordomos* — Albano Gomes Paes, Augusto Gonçalves e Silva, Augusto Gomes Paes.

**Polícia na cadeia**

Veiu da Figueira da Foz, onde commetteu o crime de assassinio, o policia 32, Antonio dos Santos, agredindo com o terçado um pobre rapaz.

Vem cumprir o resto da pena em que foi condemnado na comarca da Figueira da Foz.

Corre o boato de que este malvado em cumprindo a pena será admittido ao serviço da policia!!!

Não acreditamos. Em tal não consentiria o sr. commissario de policia que não quererá que á sua corporação se junte um criminoso tão detestavel.

**Appelação de sentença**

O editor do nosso collega o *Districto de Coimbra*, sr. Eduardo Augusto Ferreira dos Santos, appellou da sentença que o manda responder em policia correccional.

Deu causa a este processo um *suelto* publicado n'aquelle jornal em referencia a uma questão suscitada pelo sr. dr. Sousa Refoios, contra os srs. administrador dos hospitaes e clinico interno.

A lei de imprensa é tão odiosa que é para lamentar tal acontecimento.

**Curandeiro**

Abilio Rodrigues Macedo é barbeiro em Sernache, e nas horas vagas entretinha-se na innocente occupação de curar a humanidade enferma.

Talvez devido a alguma mixordia applicada a qualquer doente, fosse a causa da justiça tomar conta do abuso do mestre barbeiro, que foi condemnado 200000 réis de multa, sellos e custas do processo.

E' para que tenha juizo. Limite-se a rapar a cara ao seu semelhante e deixe-se de curiosidades medicas e de brincar com a saude e vida dos desgraçados que o procuram.

**Universidade de Coimbra**

Fizeram acto e ficaram approvados os alumnos seguintes:

**FACULDADE DE DIREITO**

*Dia 27*

- 1.º anno — Lourenço de Mattos Cordeiro. Houve tres reprovações.
- 2.º anno — Valentim Augusto da Silva, Antonio Luiz Vaz, Primo Firmino do Nascimento Frázio e Manuel de Gouvêa Osorio.
- 3.º anno — João Maria Tudella de Amorim Pessoa e João Mendes de Vasconcellos.
- 4.º anno — Fernando Maria de Sousa e Fortunato d'Almeida Pereira d'Andrade.
- 5.º anno — José Bento de Novaes Peixoto e José Ferreira Marnoco e Sousa.

em allusão ao seu nome de Eduardo e aos seus sonhos ambiciosos... Não estou bem informada?

— Tão bem, minha senhora, que eu desejava saber quem lhe deu esses pormenores.

— Mas espere, isto não é tudo. Sei tambem que o senhor ficou rico subitamente, herdando de um tio, que ninguém conhecia.

— Mas diga-me, minha senhora, quem lhe fallou de mim? Estarei eu aqui submettido a uma inquirição ou não?

— Por Deus, tranquillisese, nem sequer procurei saber nada do que lhe diz respeito; mas ha, sem duvida, n'esta casa pessoas que têm interesse n'isso. Um fragmento de uma carta, achado por acaso, pôz-me ao facto do que acabo de lhe dizer.

— Deixe-me vel-o?

— Está aqui.

Eduardo reconheceu a carta que, na vespera, vira nas mãos de Fanny. Leu, e viu que era uma resposta a perguntas muito circumstanciadas acerca d'elle.

Esta descoberta encolerizou-o. A ideia de que a sua vida, que procurava esconder de todos por não estar isenta de manchas, podia ser descoberta por olhos curiosos, causou-lhe indignação. Não podendo occultar a sua agitação, balbuciou algumas desculpas á senhora Perscof, guardou a carta e entrou no hotel.

Fanny, que o esperava, sorriu ao vel-o;

*Dia 28*

1.º anno — Luiz Osorio da Gama e Castro Oliveira Baptista, Luiz Teixeira de Macedo e Castro e Macario da Silva.

Houve uma reprovação.  
 2.º anno — Carlos Fuzzeta, Antonio Alexandre de Mattos, Antonio Joaquim Gomes de Lemos e Antonio Saro da Cunha.

3.º anno — Joaquim Adriano Velloso d'Abranches, Joaquim Festas Picanço e Joaquim Martins d'Araujo.

Houve uma reprovação.  
 4.º anno — Francisco Antonio Bayão Taquenho e Francisco José d'Oliveira Valle.

5.º anno — José de Jesus Joaquim d'Araujo e José Joaquim da Rocha.

**FACULDADE DE MEDICINA**

*Dia 27*

Houve exames de pratica no 1.º anno.

*Dia 28*

1.º anno — Lino Ferreira e Alfredo Machado.

2.º anno — Manuel Vicente d'Abreu e José Joaquim Fernandes.

3.º anno — José Corrêa Dias, natural do Pará (Brazil). Doutor em Medicina pela Faculdade de Paris e Manuel Diogo de Sousa Leite Valladares, natural de Oua, districto de Villa Real. Doutor em Medicina pela Faculdade de Paris.

**CURSO DE PHARMACIA**

*Dia 27*

1.º anno — Francisco da Silva Amorim, Francisco Antunes e Julio Ferrão de Carvalho. Houve uma reprovação.

**FACULDADE DE PHILOSOPHIA**

*Dia 26*

3.ª cadeira — (Physica, 1.ª parte) — Ohr. José Cypriano Rodrigues Diniz. Houve tres reprovações.

4.ª cadeira — (Botanica). — Ohrs. Joaquim José d'Abreu, José Baleiras Proença, José Manuel Furtado Duarte e Sergio Augusto Parreira.

*Dia 27*

1.ª cadeira — (Chimica inorganica). — Vols. João Salema de Sousa Abreu Gouvêa e Faria Carvalho Pereira — Ohrs. Annibal Dias e Manuel Rodrigues da Cruz.

3.ª cadeira — (Physica 1.ª parte). Ohrs. José Falcão Ribeiro e Antonio Alexandre Ferreira Fontes. Houve duas reprovações.

4.ª cadeira — (Botanica) — Ord. Antonio Afonso Maria Vellado Alves Pereira da Fonseca

6.ª cadeira — (Zoologia) — Ord. Americo Manuel da Conceição Mattos dos Santos.

*Cadeira de desenho* — Curso Philosophico —

1.º anno — Camillo Augusto dos Santos Rodrigues, Alberto da Costa Teixeira, Alfredo Augusto da Silva Pires, Alberto Rodrigues Pinto, Alvaro Ferreira Lima e Antonio Augusto Pires. Houve tres reprovações.

*Dia 28*

1.ª cadeira — (Chimica inorganica) — Vol. José Sebastião Egas d'Azevedo e Silva. Houve duas reprovações.

2.ª cadeira — (Chimica organica e analyse chimica) — Ords. José Joaquim Pereira dos Santos Motta, Luiz Caetano Pereira Guimarães Junior. Ohrs. Adelino d'Araujo Lacerda e Alexandre Pereira d'Assis.

3.ª cadeira — (Physica 1.ª parte) — Ohrs. Francisco Tello Gonçalves. Houve uma reprovação.

6.ª cadeira — (Zoologia) — Ord. Pedro Joyce Diniz. Ohrs. Alfredo Ferreira Christina e Amândio Gonçalves Paül.

*Cadeira de desenho* — Curso Philosophico — 2.º anno — Gastão Abranches Ferreira da Cunha Feijó de Mello, Joaquim da Silveira Malheiro, José Guilherme Pacheco de Miranda, Anselmo Pereira Bahia Sobrinho, Antonio José Marques, Arsenio Guilherme Botelho de Sousa, Fortunato Alfredo Pitta, Joaquim Hermano Mendes de Carvalho, José Baleiras Neves, José Bento d'Araujo, José Bernardino de Carvalho, José Gomes Cruz, Julio da Silveira Brandão Freire Themudo, Luiz Flaminio Teixeira d'Azevedo e Antonio Maria Pereira.

**FACULDADE DE MATHEMATICA**

*Dia 27*

1.º anno — Ohrs. Francisco Pedro de Jesus, José Augusto Serra Campos, Antonio d'Oliveira e Eduardo da Silva Pereira.

2.º anno — Houve tres reprovações.

*Dia 28*

1.º anno — Ohrs. Amilcar Queiroz de Sousa, Francisco d'Almeida Pessanha, Luiz d'Oliveira e Hlydio d'Aquino Corrêa.

2.º anno — Ord. Francisco Barbosa Falcão d'Azevedo. Ohrs. Joaquim José Cerqueira da Rocha e Alvaro Lima Henriques.

*Dia 25*

*Cadeira de desenho* — Curso Mathematico — 1.º anno — Antonio Aurelio da Costa Ferreira, Vicente Pedro Dias Junior, João Ribeiro Braga, Alvaro Colen Godinho, Antonio Roxanes de Carvalho Junior, Delphin Augusto da Silva Pinheiro, José de Mattos Sobral Cid, Camillo Corrêa Guimarães, Jayme Corrêa de Sousa, Carlos de Carvalho Braga, Alfonso Henriques de Albuquerque Corte Real, Costodio Luiz d'Oliveira Pessa e José Colago Alves Sobral.

Houve duas reprovações.

*Dia 26*

*Cadeira de desenho* — Curso Mathematico — 1.º anno — Luiz Carlos d'Almeida Casassa e Eugenio Trajano de Bastos Guedes.

2.º anno — Camillo Augusto dos Santos Rodrigues, Francisco Barbosa Falcão d'Azevedo, Gregorio de Mello Nunes Geraldês, José Joaquim Pereira dos Santos Motta, Rauf da Cunha Paredes, Antonio José de Sousa, Antonio Vasco de Mello Silva Cesar e Menezes, Joaquim da Silva Malheiro, José Cardoso de Menezes Martins, Jayme Pinto e João Alexandre Lopes Galvão.

3.º anno — Carlos da Siveira Brandão Freire Themudo e Jorge Soares Pinto de Mascaronhas.

*Dia 27*

*Cadeira de desenho* — Curso Mathematico — 3.º anno — Luiz Vasques da Cunha Braamcamp de Mancellos, Carlos Braamcamp Freire, Jose Augusto Lobato Guerra, José Cardoso de Menezes Martins e Carlos Baptista Guimarães.

*Dia 27*

*Cadeira de desenho* — Curso Mathematico — 3.º anno — Luiz Vasques da Cunha Braamcamp de Mancellos, Carlos Braamcamp Freire, Jose Augusto Lobato Guerra, José Cardoso de Menezes Martins e Carlos Baptista Guimarães.

**FACULDADE DE THEOLOGIA**

*Dia 27*

2.º anno — Alfredo d'Almeida.

3.º anno — José Alves Corrêa da Silva.

4.º anno — Antonio d'Azevedo Maia.

*Dia 28*

1.º anno — Rodrigo Augusto da Silva Guimarães e D. Thomaz Maria de Neronha.

4.º anno — Antonio Mourato Themudo.

Pensei alguma vez em dar-lh'as acerca da minha? Conhecia-o melhor do que ninguém, porque o amava. Não procurei estorvar esse passo, que o irritou; fiz mal, porque o fiz soffrer; mas perdoar-me-hia uma falta, não me perdôa uma infelicidade?

Estas palavras foram pronunciadas com tão angelica doçura; havia no gesto, na voz, no olhar de Fanny, uma verdade tão attraente pela sua simplicidade, uma dôr tão sincera e, por assim dizer, tão modesta, que Eduardo sentiu-se commovido. O seu sentimento quebrara-se contra esta submissão. Vinha furioso, de mão levantada, e encontrou uma creança, de joelhos, que com uma palavra lhe provava a sua innocencia, e, não obstante, lhe pedia perdão. Que cólera se não apagaria diante de tão humilde ternura? Tomou as mãos de miss Fanny e apertando-as contra o peito:

— E' verdade, disse, sou um doido, e Fanny, um anjo; mas não me queira mal. A ideia de que desconfiava de mim enlouqueceu-me. E' ainda esse homem que eu devo accusar. Todas as vezes que me acontece desgraça é n'elle que devo pensar, encontro-o sempre no meu caminho.

— Em nome do céu! Eduardo, não o julgue ainda; espere conhecê-lo melhor.

— Quem quer que seja devei agradecer-lhe o mal que me fez?

— Talvez...

(Continúa.)

# RECLAMES E ANNUNCIOS

BEATRIZ NAZARETH  
**MANUAL**  
 DE  
**CIVILIDADE E ETIQUETA**  
 REGRAS INDISPENSÁVEIS PARA SE FREQUENTAR  
 A BOA SOCIEDADE  
**Quinta edição**  
 REVISTA NOTAVELMENTE AUMENTADA  
 EM MUITOS ARTIGOS NOVOS SOBRE AS PRAXES  
 DA ETIQUETA MODERNA,  
 COMPREHENDENDO TAMBEM UMA DISCRIPÇÃO  
 DOS BRAZÕES  
 Illustrada com 100 gravuras

A' venda na casa editora **Arnaldo Bordallo**, rua da Victoria, 42 — 1.º Lisboa.

Preço..... 600 réis.

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

**ROTEIRO ILLUSTRADO**  
 DO  
**VIAJANTE EM COIMBRA**

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PREÇOS: — Brochado, 300 —  
 Cartonado, 360 — Encadernado, 400.

**COLLECCÃO PAULO DE KOCK**  
 Obras publicadas

O *Coitadinho*, 1 vol. 480 pag. .... 600  
 Zizina, 1. vol. illustrado. .... 600  
 O *Homem dos Três Calções*, 1 vol. illustrado. .... 600  
 No prelo  
 Irmão Jacques, 2 vol. .... 800

Para qualquer d'estas obras acci-  
 tom-se assignaturas em Coimbra na

Agencia de Negocios Universitarios  
 de A. de Paula e Silva, rua do Infante  
 D. Augusto.  
 Toda a correspondencia a José Cunha,  
 T. de S. Sebastião, 3. — Lisboa.

**AOS SRS. CONTRIBUINTES**  
 Termina no dia 31 do proximo mez de julho, o prazo para a cobrança voluntaria da 2.ª prestação de contribuição predial e da 3.ª prestação de contribuição industrial para o anno de 1894.

**POR METADE DO SEU VALOR**  
 Vende-se uma machina de fazer meia, nova e de systema inglez, um moinho de café e um torrador, proprios para merceria. Tudo novo. Na casa de penhoras, ao Arco do Bispo, n.º 2.

**Vinho de mesa sem composição**  
 15 Vende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 o litro.  
 Vinho do Porto, a 240 e 300 réis o litro.  
 Grande quantidade de vinho de Caravellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas tanto estrangeiras como nacionais. Preços excessivamente baratos.  
 Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para revender.  
 Pulverisadores *Figaro* pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.  
 Encontra-se na merceria do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.ºs 9 e 11.  
 A. Marques da Silva.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**  
 SUCCESSOR  
 17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)  
**COIMBRA**

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.  
 Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.  
 Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

**NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA**



**INGER**  
 ESTABLECIMENTO  
 DE  
**FAZENDAS BRANCAS**  
 DE  
 MANUEL CARVALHO

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

As verdadeiras machinas de costura para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica.  
**Vendas a prestações de 500 réis semanais. A dinheiro, com grandes descontos.**  
**ENSINO GRATIS, no deposito ou em casa do comprador.**

Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual for o auctor, tendo para isso officina montada. Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos illustrados, gratis.  
 Vende-se oleo, agulhas, carros d'algodão, torças e peças soltas para todas as machinas.

**O TROVÃO DE LISBOA**

EM COIMBRA

53 — RUA DA SOPHIA — 55

BANDEIRAS À PORTA

Grande liquidação só por 15 dias, de diversas fazendas e modas, por menos de metade do seu valor real.

**AO TROVÃO DE LISBOA**

SÓ POR 15 DIAS

**FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO**  
**CABELEIREIRO**  
 Escadas de S. Thiago n.º 2  
**COIMBRA**

16 **Grande** sortimento de cabelleiras para anjos, theatros, etc.

**HOTEL COMMERCIO**  
 (Antigo Paço do Conde)

11 **N'este** bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as atenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.  
 Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

Aos amadores de vinho verde

21 Continúa a ter esta especialidade José Monteiro dos Santos, com estabelecimento de fazendas brancas na rua dos Sapateiros n.º 57 — 61.

Caixa do correio

**PADARIA LUSITANA**  
 (SYSTEMA FRANCEZ)

DE  
**DOMINGOS MIRANDA**  
 Largo do Romal

9 **Pão** fino, o melhor que se encontra, pelo **systema francez**, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois pães.

**ENVELOPPES, TIMBRES**  
**CARTAS-CIRCULARES**  
 Typ. Operaria — Coimbra

**JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª**  
 20 — Rua de Sargento Mór — 24  
**COIMBRA**

13 **N'este** antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.  
 Também tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.  
 No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

**FACTURAS**  
 DESENHOS VARIADOS  
 IMPRESSÕES NITIDAS  
 Typ. Operaria — Coimbra

**ESCRITURARIO**

Um individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por modica retribuição.

Quem precisar queira dirigir-se á **Casa Havana**, onde lhe serão prestadas todas as informações.

**LOJA DA CHINA**

Chás pretos e verdes  
 Especialidades  
 Rua Ferreira Borges, 5

**AGENCIA FUNERARIA**

Proprietario — Jorge da Silveira Moraes

6, PRAÇA 8 DE MAIO, 7 — COIMBRA

**COROAS DE PLUMAS — ALTA NOVIDADE**  
 PREÇOS FIXOS



4 **N'esta** agencia se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem caixões feitos em todos os tamanhos e qualidades. Encontra-se em deposito grande variedade de corças de plumas, violetas, seda e vidrilhos, bouquets funebres e de gala, e toda a qualidade de flores soltas, preparos para as mesmas, plantas para salas e flores para chapéus, vindo tudo directamente de Allemanha, Paris e mais procedencias. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações em qualquer cemiterio.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

**DEFENSOR**

**DO POVO**

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

|                     | Com estampilha | Sem estampilha            |
|---------------------|----------------|---------------------------|
| Anno . . . . .      | 2\$700         | Anno . . . . . 2\$400     |
| Semestre . . . . .  | 1\$350         | Semestre . . . . . 1\$200 |
| Trimestre . . . . . | 680            | Trimestre . . . . . 630   |

**ANNUNCIOS:** — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

**LIVROS:** — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra